

Aditamento PDI - 2016-2020

Plano de Desenvolvimento *Institucional*



FACULDADES
ASSOCIADAS
DE UBERABA

**FUNDAGRI - Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências
Agrárias**

Mantenedora da FAZU - Faculdades associadas de Uberaba

Presidente do Conselho Deliberativo: Carlos Henrique Cavallari Machado

Presidente: Carlos Henrique Cavallari Machado

FAZU - FACULDADES ASSOCIADAS DE UBERABA

Diretor Acadêmico: Carlos Henrique Cavallari Machado

Diretor Administrativo / Financeiro: João Machado Prata Júnior

Secretária Geral: Juliana Alves Caetano Silva

NÚCLEO DE APOIO A GESTÃO ACADÊMICA – NAGA

Assessora Geral: Cláudia Beatriz Mariano Borges da Cunha

Supervisora Pedagógica: Márcia Carvalho da Silva

Supervisor Acadêmico: Alexandre Lúcio Bizinoto

COORDENADORES DE CURSOS

Agronegócio: Debora Costa Pinheiro

Agronomia: Diego Felisbino Fraga

Secretariado Executivo: Sérgio Luiz Hillesheim

Sistemas de Informação: Michelli Maldonado Carretero de Oliveira

Sistemas para Internet: Michelli Maldonado Carretero de Oliveira

Zootecnia: Juliana Jorge Paschoal

Pós-Graduação Pesquisa e Extensão: João Batista Gonçalves Costa Junior

EaD – Educação a Distância: Bianca Starling Rosauro de Almeida

Bibliotecária: Sandra Mara Trindade

APRESENTAÇÃO

Durante o período de elaboração do PDI 2016–2020, coincidente ao início das atividades de uma nova Diretoria Acadêmica da FAZU, os objetivos que nortearam os trabalhos convergiam para a necessidade de se garantir uma crescente qualidade nos serviços educacionais. O estudo do cenário interno e externo apontava oportunidades para a oferta de novos cursos de graduação e a necessidade de se promover a revisão dos Projetos Pedagógicos, a revitalização dos setores acadêmicos e atualização das ferramentas pedagógicas para o fortalecimento das práticas docentes.

A instabilidade econômica, mais intensa a partir do segundo semestre de 2016, ocasionou rápidas e significativas mudanças no cenário externo, que afetam diretamente a sustentabilidade das instituições de Ensino Superior Particulares. Uma nova política governamental para o financiamento da Educação Superior estabeleceu a redução nos recursos públicos oriundos dos programas FIES - Financiamento ao Ensino Superior e PROUNI - Universidade para Todos, ocasionando uma redução nos índices de captação de novos alunos e aumento nos índices de evasão.

Além de um cenário externo exigindo correção de rumos, mudanças internas também reforçavam a necessidade de revisão do planejamento de curto, médio e longo prazos da Instituição, para realinhamento às proposições encaminhadas pelas novas presidências da FUNDAGRI e da ABCZ, respectivamente mantenedora e instituidora da FAZU, a partir do segundo semestre de 2016.

Diante dessa nova realidade, julgou-se prudente a revisão do PDI 2016-2020, e a elaboração de um novo Plano de Desenvolvimento para o próximo quadriênio, sob a forma de um Aditamento ao PDI aprovado em 2016.

Reafirmando os valores, os princípios e a missão propostos para a Instituição, este Aditamento constitui um novo instrumento de gestão estratégica, que norteará as ações no período de 2017 a 2020, a fim de prosperar a sustentabilidade institucional diante das incertezas que, se espera, serem passageiras, mas que certamente trará a garantia da continuidade dos serviços prestados pela FAZU junto à sociedade.


Prof. Carlos Henrique Cavallari Machado
Diretor Acadêmico da FAZU

METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO ADITAMENTO AO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI -2016-202

O trabalho de elaboração do Aditamento partiu da reflexão e análise sistemática do PDI 2016/2020, elaborado ao final do ano de 2015, considerando-se as novas diretrizes estabelecidas após a eleição da nova Presidência da ABCZ e da FUNDAGRI, a partir de outubro de 2016 e as profundas modificações no cenário social, político e econômico que impactaram todos os segmentos e exigiram imediatas alterações de rotas por parte das instituições, para realinhamento de suas estratégias e metas às condições reais de execução.

O olhar retrospectivo se estendeu até o quinquênio 2011-2015, com a avaliação do PDI anterior, referente àquele período, com o intuito de identificar a distância entre o planejado e o realizado e os fatores intervenientes que dificultaram a execução integral do referido PDI.

O presente Aditamento ao PDI 2016/2020 deverá se aplicar ao período de 2017-2020 , uma vez que está sendo elaborado no início de 2017, a partir das reflexões e análises sobre a experiência de dois anos de gestão da Diretoria Acadêmica empossada ao final de 2014 e inclui as experiências decorridas no ano de 2016.

Reafirmando os valores e os princípios da gestão democrática, que também presidiram a elaboração do PDI - 2016-2020, este Aditamento foi construído com a participação da comunidade acadêmica, mantendo-se os mesmos referenciais teóricos e filosóficos, os dispositivos legais e a literatura específica relativa à educação superior, assim como os compromissos que edificaram a identidade da FAZU, em mais de quarenta anos de sua permanência no cenário educacional uberabense.

Para fins de registro histórico, segue lista dos integrantes da comissão/grupos que contribuíram com a elaboração do Aditamento ao PDI 2016-2020, traçando novos objetivos e metas para o período 2017/2020.

Equipe de Elaboração

Alexandre Lúcio Bizinoto	João Batista Gonçalves Costa Junior
Bianca Starling Rosauero de Almeida	Juliana Jorge Paschoal
Carlos Henrique Cavallari Machado	Márcia Carvalho da Silva
Cláudia Beatriz Mariano Borges da Cunha	Michelli Maldonado Carretero de Oliveira
Débora Costa Pinheiro	Sérgio Luiz Hillesheim
Diego Felisbino Fraga	

Assessoria e Revisão Técnica

Inara Barbosa Pena Elias

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

AGRONELLI – Indústria e Comércio de Insumos Agropecuários Ltda.

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

ASFA - Associação dos Funcionários da ABCZ

ASOCEBU – Asociación Boliviana dos Criadores de Cebú

CAD - Desenho Assistido por Computador (DAC) ou CAD

CANASAT - Monitoramento da Cana-de-Açúcar por Imagens de Satélite

CC - Conceito de Curso

CENEG - Centro Nacional da Cidadania Negra

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

CES - Câmara de Educação Superior

CGACGIES - Coordenação-Geral de Avaliação dos Cursos de Graduação e Instituições de Ensino Superior

CGC - Conceito Geral de Curso

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNPJ - Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa

CP - Conselho Pleno

CPA – Comissão Própria de Avaliação

CPC - Conceito Preliminar de Curso

DAES - Diretoria de Avaliação da Educação Superior

DAs - Diretórios Acadêmicos

DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais

DOU - Diário Oficial da União

EAD – Ensino a Distância

EMATER-MG – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais

e-MEC - Sistema Eletrônico de Fluxo de Trabalho

ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

EPAMIG - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais

ExpoZebu - Exposição Internacional de gado Zebu

FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FAZU - Faculdade de Zootecnia de Uberaba – 1975

FAZU – Faculdades Associadas de Uberaba

FOFA – Força, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças

FUNDAGRI - Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES - Instituição de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MBA - Master of Business Administration

MEC - Ministério da Educação

NDE - Núcleo Docente Estruturante

NEE - Necessidades Educacionais Especiais

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PHP - Personal Home Page

PI - Procurador Institucional

PIC - Programa de Iniciação Científica

PPCs - Projetos Pedagógicos de Cursos

PPI - Plano Pedagógico Institucional

PROEPE - Programa de Orientação Estudantil para Primeiros Empregos

SAPCANA - Sistema de Acompanhamento de Produção Canavieira

SAPIENS - Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

TCC - Trabalhos de Conclusão de Cursos

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

UNIUBE - Universidade de Uberaba

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PDI 2011-2015.....	10
1 Perfil Institucional	16
1.1 Identificação da Instituição.....	16
1.2 Instituição Mantenedora	16
1.3 Histórico da FAZU	16
1.4 Missão, Visão e Valores Institucionais.....	19
1.4.1 Missão da FAZU	19
1.4.2 Visão de futuro	19
1.5 Objetivos e Estratégias Institucionais.....	19
1.6 Inserção Regional	20
2 POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	23
2.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS-METODOLÓGICOS	23
2.2 DIRETRIZES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	24
2.2.1 O Projeto Pedagógico	27
2.2.2 Organização Curricular.....	29
2.2.3 Seleção de Conteúdos.....	31
2.2.4 Perfil do egresso:	31
2.2.5 Incorporação de Avanços Tecnológicos.....	32
2.2.6 Práticas de Formação Profissional.....	33
2.2.6.1 Estágio Supervisionado	34
2.2.6.2 Atividades Complementares.....	34
2.2.7 Iniciação Científica.....	35
2.2.8 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	35
2.2.9 Processo de Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	36
2.3 PROJETOS E PROGRAMAS DE ENSINO.....	36
2.3.1 Programa de Monitorias	36
2.3.2 Programa Atividades Práticas Orientadas – APO.....	37
2.3.3 Programa de Iniciação Científica – PIC	38
2.3.4 Programa de Bolsas de Iniciação Científica	38
2.3.4.1 - Programa de estímulo ao uso da Biblioteca	39
2.4 DIRETRIZES PARA O ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	39
2.4.1 Objetivos da Coordenadoria de Pós-graduação.....	40

2.5	DIRETRIZES PARA A EXTENSÃO.....	40
2.5.1-	Projetos de Extensão com Prestação de Serviços à comunidade:.....	41
2.6.	DIRETRIZES PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	46
2.7.1-	Material Didático.....	47
2.5.2	Sistema de Interação.....	49
3.	POLÍTICAS DE GESTÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA.....	50
3.1	Política de formação continuada do corpo docente	50
3.2.	Política de Inclusão: Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais	52
3.3.	Política de Responsabilidade Social da Instituição	53
3.5.	Política de Comunicação Institucional	55
3.5.1-	Comunicação com os acadêmicos	56
3.5.2-	Comunicação Externa.....	56
3.6.	Políticas de Pessoal, de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo	58
3.6.1.	Crterios de seleção e contratação dos professores.....	58
3.6.2.	Plano de Carreira Docente.....	59
3.6.3.	Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos.....	61
3.6.3.1.	Da definição da política de admissão	61
3.6.3.2.	Da definição da política de progressão - transferência e/ou promoção	61
3.6.3.3.	Da definição da política de cargos de confiança.....	63
3.6.3.4.	Da definição da política de implantação de novos cargos	63
3.6.3.5.	Da definição da política de pesquisas salariais.....	63
3.6.3.6.	Da definição dos benefcios espontâneos - bolsa de estudos.....	63
4.	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INSTITUCIONAL	64
4.1.	Autonomia da IES em relação à Mantenedora	65
4.2.	Conselho Superior	66
4.3.	Diretoria Acadêmica.....	67
4.4.	Secretaria Geral	67
4.5.	NAGA – Núcleo de Apoio à Gestão Acadêmica.....	68
5.	INFRAESTRUTURA FÍSICA	73
5.1-	Laboratórios específicos.....	76
5.2.	Descrição dos Laboratórios Específicos.....	76
5.3.	Biblioteca.....	85
5.3.1.	Instalações para o Acervo.....	86

5.3.2.	Política de Desenvolvimento da Coleção	86
5.3.2.1.	Seleção.....	86
5.3.2.2.	Compra de acervos	87
5.3.2.3.	Avaliação	88
5.3.2.4.	Horário de funcionamento	88
6.	POLÍTICA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	89
6.1.	Auto avaliação Institucional	89
6.2.	Objetivos Centrais da CPA.....	90
6.3.	Objetivos Operacionais da CPA	90
6.3.1.	Composição da CPA.....	91
6.4.	Avaliação por Comissões Externas do MEC.....	91
6.5.	Avaliação através do ENADE	92
7.	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES E AOS EGRESSOS.....	92
7.1.	Programa de Nivelamento Acadêmico	93
7.2.	Programa de Apoio Pedagógico	93
7.3.	Programa de Superação das Dificuldades de Leitura e Expressão Oral e Escrita	93
7.4.	O Programa de Acompanhamento aos Egressos	94
7.5.	Portal do Egresso	95
7.6.	Programa de colocação de egressos.....	95
8.	POLÍTICAS E PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO AO DISCENTE	96
8.1.	Programas de Apoio Financeiro ao Egresso.....	96
8.1.	Programas de Financiamento Estudantil, Bolsas e Descontos	97
9.	POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	100
9.1	Núcleo de Línguas FAZU.....	101
10.	OBJETIVOS E METAS PARA O QUADRIÊNIO 2017/2020	101
11.	PROSPECÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO, DE PÓS GRADUAÇÃO e DE EXTENSÃO NO QUADRIÊNIO 2017/ 2020.....	104
12.	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	113
13.	REFERÊNCIAS	118

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PDI 2011-2015

A Avaliação das políticas, metas e ações planejadas para o quinquênio anterior apontou alguns fatores que inviabilizaram financeiramente e/ou operacionalmente a execução do PDI 2011-2015, na sua íntegra, com destaque para as propostas de implantação de novos cursos de graduação, as quais foram reavaliadas, adiadas ou suspensas, por força dos efeitos da expansão das IES públicas e privadas na região e da conjuntura econômica nacional.

A evolução do corpo discente da FAZU no período de 2011 a 2016, expressa na Figura 1, evidencia a não concretização da expectativa levantada durante o planejamento, conforme descrição a seguir.

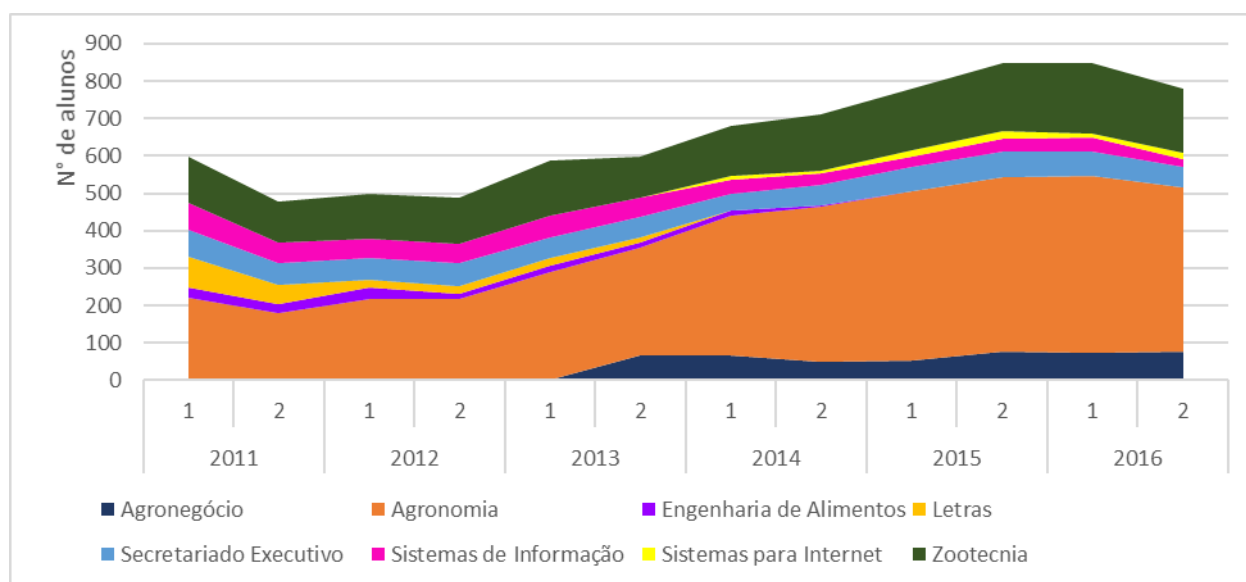


Figura 1. Evolução da contribuição numérica do corpo discente na FAZU durante o período de 2011 a 2016

Observando a contribuição do corpo discente de cada um dos cursos ao longo do período entre 2011/2016, com atenção aos nele iniciados, percebe-se a participação mais significativa do curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, criado em 2013, quando comparado à discreta participação do Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet, criado em 2014.

Quanto aos cursos mais antigos, registramos, em relação ao curso de Letras, criado em 2001, uma diminuição do número de discentes, a partir do ano de 2011, com diplomação da última turma em 2013. (Figura 2)

O Curso de Secretariado Executivo, também criado em 2001, manteve-se estável durante o período de vigência do PDI anterior, embora com pequeno número de alunos. Ao mesmo tempo, o Curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos também apresentou uma baixa contribuição, com

pequeno número de discentes naquele período, tonando-se insustentável por sua pouca demanda, culminando no seu encerramento em 2015 (Figura 2)

O curso de Sistemas de Informação, criado em 2006, apresentou desempenho inferior ao de Secretariado Executivo, com tendência descendente no número de alunos ingressantes, ao longo do período 2011/2015.

Pode-se observar, ainda, em relação aos dois cursos mais antigos, que o Curso de Zootecnia apresentou uma grande contribuição, com um movimento ascendente no número de alunos, deixando-se ultrapassar apenas pelo excelente desempenho do Curso de Agronomia, que apresentou um crescimento de 125% no número de alunos, no período de vigência do PDI anterior.

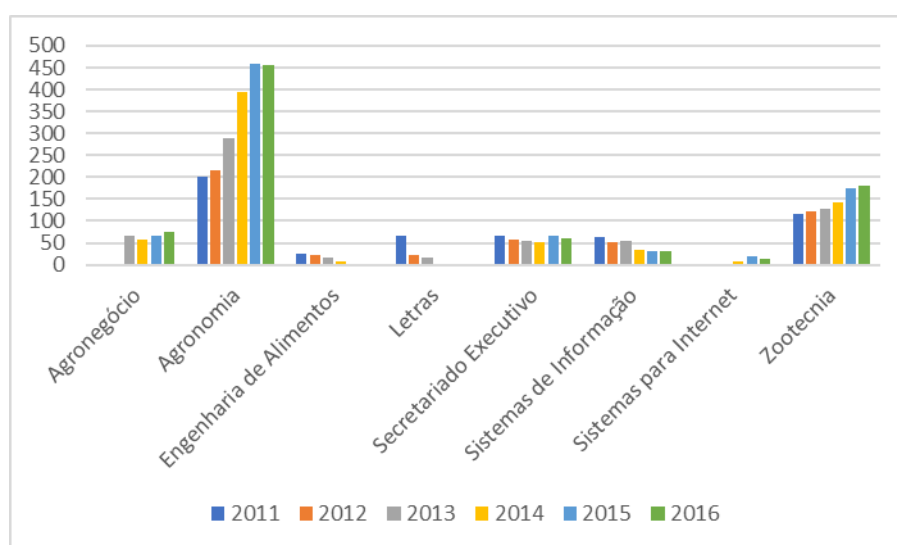


Figura 2. Evolução do corpo discente por curso na FAZU durante o período de 2011 a 2016

A suspensão da oferta do curso de Licenciatura em Letras foi motivada pela inexistência de demanda, que pode ser explicada pelo desinteresse dos possíveis ingressantes no curso superior em abraçar a profissão de professor, desprestigiada em consequência da baixa remuneração e das difíceis condições de trabalho. A suspensão da oferta do bacharelado em Engenharia de Alimentos foi, igualmente, motivada pela inexistência de demanda pelo curso, no vestibular de 2015.

A análise do desempenho individual e da contribuição de cada curso foi essencial para demonstrar a necessidade de uma reorganização da oferta que garanta a sustentabilidade financeira da FAZU, a sua posição como instituição de ensino superior no cenário e o alcance de seus objetivos de médio e longo prazos.

Assim, a oferta dos cursos de graduação em Secretariado Executivo, Sistemas de Informação, Tecnologia em Agronegócio, Tecnologia em Sistemas para Internet deverão ser monitorados semestralmente, para subsidiar decisões sobre a continuidade ou suspensão da oferta, nos próximos processos seletivos. Por outro lado, o crescimento exponencial do Curso de Agronomia e a grande

contribuição do Curso de Zootecnia reafirmam a tradição e a vocação da FAZU para a atuação na área de Ciências Agrárias.

Quadro 1 - Cursos de Graduação ofertados atualmente pela FAZU:

CURSOS	SITUAÇÃO LEGAL
Agronomia (Bacharelado)	Renovação de reconhecimento – Portaria MEC 821/2014 – DOU 02/01/2015.
Secretariado Executivo (Bacharelado)	Renovação de reconhecimento – Portaria MEC 705/2013 – DOU 19/12/2013.
Sistemas de Informação (Bacharelado)	Renovação de reconhecimento – Portaria MEC 1094/2015 – dou 28/12/2015 – republicada DOU de 30/12/2015.
Zootecnia (Bacharelado)	Renovação de reconhecimento – Portaria MEC 821/2014 – DOU 02/01/2015.
Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio	Reconhecido pela Portaria MEC 246/2016 – DOU 01/07/2016.
Curso Superior Tecnologia em Sistemas para Internet.	Reconhecido pela Portaria MEC 1035/2015 – DOU 24/12/2015.

Ainda sobre o período de vigência do PDI 2011/2015, registra-se o desempenho satisfatório dos cursos de pós-graduação, conforme Tabela I. Parte deste resultado pode ser explicado pelo credenciamento da FAZU para a oferta dos cursos de pós-graduação na modalidade EaD – Educação à Distância, em fevereiro de 2015, modalidade que viabiliza a expansão da oferta de formação continuada de profissionais da área, egressos ou não da Instituição.

Cursos exclusivos da FAZU, como os de Geração de Energia e Manejo da Pastagem, somados aos ofertados em parceria com outras entidades, possibilitaram a formação de 70 turmas, totalizando 2.449 alunos matriculados até o ano de 2016 (Tabela I), com uma taxa de 85,7% de concluintes, ou seja, apenas 14,3% de abandono.

Tabela 1 - Cursos de Pós-graduação realizados no período de 2011-2016

Ano	Mês/ano Planejado	Mês/ano Realizado	Curso	Matriculados	Concluintes
2011-1	10/2010	16/06/2011	Nutrição de Bovinos de Leite	40	39
2011-1	10/2010	25/08/2011	Reprodução de Bovinos de Corte	31	29
2011-1	10/2010	17/06/2011	Gestão do Agronegócio	37	37
2011-2	02/2011	10/08/2011	Manejo da Pastagem	51	42
2011-2	06/2011	09/09/2011	Reprodução de Bovinos de Leite	23	19
2011-2	06/2011	20/10/2011	Pecuária Leiteira	18	18
2011-2	06/2011	03/11/2011	Pecuária Leiteira	27	27
2011-2	06/2011	15/09/2011	Produção de Gado de Corte	46	45

2012-1	08/2011	28/04/2012	Geração de Energia	21	17
2012-1	10/2011	09/02/2012	Pecuária Leiteira	40	40
2012-1	10/2011	19/04/2012	Nutrição de Bovinos de Leite	26	24
2012-2	01/2012	06/08/2012	Nutrição e Alimentação de Ruminantes	45	38
2012-2	06/2012	20/07/2012	Gestão do Agronegócio	40	34
2012-2	06/2012	22/11/2012	Reprodução de Bovinos de Corte	21	17
2012-2	06/2012	29/11/2012	Nutrição de Bovinos de Leite	34	33
2012-2	06/2012	14/12/2012	Cafeicultura	35	28
2013-1	10/2012	21/02/2013	Pecuária Leiteira	46	44
2013-1	10/2012	22/03/2013	Produção de Gado de Corte	38	34
2013-1	10/2012	21/03/2013	Nutrição de Bovinos de Corte	30	28
2013-1	10/2012	11/04/2013	Nutrição de Bovinos de Leite	39	36
2013-1	10/2012	09/05/2013	Reprodução de Bovinos de Leite	38	32
2013-1	10/2012	22/05/2013	Pecuária Leiteira	46	44
2013-1	10/2012	14/06/2013	Cafeicultura	35	27
2013-1	10/2012	0/06/2013	Gestão do Agronegócio	38	34
2013-2	03/2013	01/08/2013	Manejo da Pastagem	39	19
2013-2	06/2013	26/07/2013	Produção de Grãos	39	35
2013-2	06/2013	03/10/2013	Pecuária Leiteira	45	41
2014-1	10/2013	13/02/2014	Pecuária Leiteira	47	33
2014-1	10/2013	14/02/2014	Gestão do Agronegócio	41	28
2014-1	10/2013	20/02/2014	Produção de Gado de Corte	45	31
2014-1	10/2013	20/03/2014	Nutrição de Bovinos de Corte	38	29
2014-1	10/2013	19/03/2014	Produção de Gado de Corte	43	31
2014-1	10/2013	28/03/2014	Reprodução de Bovinos de Leite	33	25
2014-1	10/2013	27/03/2014	Nutrição de Bovinos de Leite	47	43
2014-1	10/2013	03/04/2014	Gestão do Agronegócio	41	28
2014-1	10/2013	23/05/2014	Gestão do Agronegócio	46	37
2014-1	09/2013	22/ 03/2014	Educação Especial e Inclusiva	49	49
2014-1	09/2013	22/03/2014	Supervisão, Inspeção Escolar e Psicopedagogia	20	20
2014-1	09/2013	22/03/2014	Docência do Ensino Superior e Planejamento Educacional	12	12
2014-2	09/2013	01/08/2014	Nutrição e Alimentação de Ruminantes	24	18
2014-2	06/2014	24/07/2014	Pecuária Leiteira	49	43
2014-2	01/2014	Não realizado	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	0	0
2015-1	10/2014	06/02/2015	Gestão do Agronegócio	45	35
2015-1	10/2014	12/03/2015	Produção de Gado de Corte	34	28

2015-1	10/2014	12/03/2015	Pecuária Leiteira	35	30
2015-1	10/2014	12/03/2015	Nutrição de Bovinos de Corte	25	em andamento
2015-1	10/2014	12/03/2016	Pecuária Leiteira	35	30
2015-1	10/2014	16/04/2015	Cafeicultura	24	21
2015-1	10/2014	23/04/2015	Nutrição de Bovinos de Leite	27	23
2015-1	10/2014	14/05/2015	Pecuária Leiteira	39	35
2015-1	10/2014	25/05/2015	Nutrição de Bovinos de Leite	34	32
2015-2	02/2015	01/08/2015	Manejo da Pastagem	37	em andamento
2015-2	06/2015	Não realizado	Gestão e Economia do Agronegócio	0	0
2015-2	06/2015	12/11/2015	Produção de Grãos	34	em andamento
2015-2	06/2015	20/10/2015	Gestão do Agronegócio	45	em andamento
2016-1	10/2015	03/03/2016	Pecuária Leiteira	26	em andamento
2016-1	10/2015	07/04/2016	Produção de Gado de Corte	28	em andamento
2016-1	10/2015	09/06/2016	Nutrição de Bovinos de Leite	32	em andamento
2016-1	10/2015	18/03/2016	Produção de Grãos	36	em andamento
2016-1	10/2015	12/05/2016	Produção de Gado de Corte	34	em andamento
2016-1	10/2015	05/04/2016	Gestão do Agronegócio	13	em andamento
2016-1	10/2015	09/06/2016	Nutrição de Bovinos de Leite	35	em andamento
2016-1	10/2015	05/05/2016	Reprodução de Bovinos	27	em andamento
2016-1	10/2015	27/10/2016	Produção de Gado de Corte	30	em andamento
2016-1	10/2015	19/05/2016	Pecuária Leiteira	31	em andamento
2016-2	02/2016	29/08/2016	Nutrição e Alimentação de Ruminantes	36	em andamento
2016-2	01/2016	01/08/2016	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	32	em andamento
2016-2	03/2016	29/08/2016	Melhoramento Genético de Gado de Corte -EAD	35	em andamento
2016-2	03/2016	29/08/2016	Nutrição e Alimentação de Ruminantes - EAD	47	em andamento
2016-2	03/2016	29/08/2016	Manejo da Pastagem - EAD	25	em andamento
2016-2	06/2016	20/10/2016	Reprodução de Bovinos de Leite	33	em andamento
2016-2	06/2016	27/10/2016	Produção de Gado de Corte	32	em andamento
2017-1	08/2016	11/04/2017	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - EAD	11	em andamento
2017-1	08/2016	11/04/2017	Melhoramento Genético de Gado de Corte - EAD	4	em andamento
2017-1	08/2016	11/04/2017	Nutrição e Alimentação de Ruminantes - EAD	23	em andamento

2017-1	08/2016	11/04/2017	Manejo da Pastagem - EAD	5	em andamento
2017-1	08/2016	Não realizado	Governança em TI a Distância	2	
2017-1	08/2016	Não realizado	Gestão de Recursos Humanos	2	
					1522

As ações de extensão cumpriram sua importante função junto à comunidade discente, com a participação de mais de 520 acadêmicos da FAZU, só no ano de 2015, e expressiva participação do público externo em todos os projetos/ações de extensão.

Dentre os projetos de extensão desenvolvidos no período 2011-2016, vale destacar a importante parceria entre FAZU, a ABCZ e o CANAL RURAL, na promoção dos seguintes Cursos de Capacitação Técnica: Manejo de Bovinos, Planejamento e Gestão, Nutrição e Alimentação Animal, Integração Lavoura-Pecuária-Floresta; Manejo Racional, Manejo da Pastagem, Confinamento Bovino, Reprodução de Bovinos e JAVA.

Um olhar retrospectivo ao quinquênio anterior, embora tenha revelado a intensa atividade da FAZU, que garantiu a sua permanência no cenário educacional, evidencia alguns pontos que deverão merecer atenção especial na projeção de novas metas e estratégias para o próximo quadriênio.

1 Perfil Institucional

1.1 Identificação da Instituição

Nome: Faculdades Associadas de Uberaba – FAZU

Endereço: Avenida do Tutuna, nº 720

Município: Uberaba, MG

CEP: 38061-500

Fone: (34) 3318-4188

E-mail: fazu@fazu.br

Site: www.fazu.br

Diretor Acadêmico: Carlos Henrique Cavallari Machado

1.2 Instituição Mantenedora

Nome: Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias - FUNDAGRI

CNPJ: 18.599.472/0001-78

Natureza Jurídica: Fundação Privada sem fins lucrativos

Representante Legal: Carlos Henrique Cavallari Machado - Diretor Presidente

Quadro 2 - Ato Regulatório

Ato Regulatório	Recredenciamento
Tipo de documento	Portaria
Data do documento	09/05/2011
Prazo de validade	5 anos
Nº documento	549/2011
Data de publicação	DOU 10/05/2011

1.3 Histórico da FAZU

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), em 06 de agosto de 1973, visando inovar a agropecuária tropical por meio da ação de profissionais com habilidades para desenvolver e aplicar tecnologias capazes de garantir a exploração comercial sustentável das terras do Brasil Central, instituiu a FUNDAGRI (Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias), entidade mantenedora destinada a criar e a manter cursos superiores.

Assim, em junho de 1975, a FAZU (Faculdade de Zootecnia de Uberaba) abriu suas portas para receber seus primeiros alunos em prédio alugado. Já em 1989, vislumbrando atender a crescente demanda gerada pelos avanços das fronteiras agrícolas na região, a Instituição passou a oferecer também o curso de Agronomia, assumindo a denominação Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba.

A partir de 1990, com o término da construção das instalações da sede da FAZU, ocorreu a migração para sua área própria, com cerca de 200 hectares, para o desenvolvimento de suas aulas teóricas e práticas, localizada à Av. do Tutuna, 720, bairro Tutunas, em Uberaba. Neste novo ambiente, contando com os avanços tecnológicos, científicos e o fortalecimento do agronegócio regional, tornou-se interessante a expansão da oferta de cursos de graduação e pós-graduação, formando e qualificando profissionais para atuarem, direta ou indiretamente, nos diferentes segmentos da cadeia produtiva do agronegócio.

A oferta de cursos visando a especialização de profissionais teve início em 1999, por meio de parceria com a ABCZ que viabilizou a oferta do primeiro curso de Pós-graduação Lato Sensu em Julgamento das Raças Zebuínas, evoluindo com ofertas de outros cursos em áreas de sua expertise.

A expansão física do Campus continuou, com investimentos da FUNDAGRI, ao construir o Hospital Veterinário de Uberaba (HVU) para atender as disciplinas práticas e profissionalizantes do curso de Medicina Veterinária, oferecido pela Universidade de Uberaba, a partir de 1997 por meio de parceria envolvendo a Sociedade Educacional Uberabense, a ABCZ e a FAZU.

São históricos os eventos técnicos e científicos, promovidos pela FAZU, com destaque para os Dias de Campo, Jornadas Científicas e o Projeto Porteira Adentro, que teve início em 1997 e é, até o momento, o evento de extensão mais popular da Instituição, com grande participação da comunidade de Uberaba e de cidades da região.

Informações técnicas e científicas, vinculando os modelos de produção, programas de melhoramento genético, tecnologia e inovação, necessitam de validação para suas aplicações no ambiente tropical de produção e motivam o desenvolvimento de eventos de pós, pesquisa e extensão na FAZU, que ocorrem graças às oportunidades de parcerias com empresas públicas e privadas.

Este processo de maturação contínua reflete tendências de expansão para terras de além Brasil, por demandas espontâneas de serviços técnicos, acadêmicos e de aperfeiçoamento profissional. Convênios firmados junto a instituições de ensino e de classes na América Latina impulsionam a FAZU na Bolívia, Uruguai, Paraguai, Venezuela, Colômbia e México, marcando sua importante contribuição para o agronegócio tropical.

Linha do Tempo

1975 - Curso de Zootecnia.

1989 - Curso de Agronomia. Nesse ano, a Instituição passou a denominar-se Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba – FAZU.

1997 - Curso de Medicina Veterinária. Convênio entre a UNIUBE – ABCZ - FUNDAGRI FAZU.

2000 - Curso de graduação em Engenharia, habilitação em Engenharia de Alimentos.

2001 - Licenciatura em Letras, Português/Inglês e Português/Espanhol e Secretariado Executivo Bilíngue.

2002 - Licenciatura em Computação.

2002 - A Faculdade passa a ser denominada FACULDADES ASSOCIADAS DE UBERABA – FAZU.

2002 - Convênio com ASOCEBU – Bolívia.

2004 - Credenciamento do MEC para oferecer cursos de pós-graduação lato sensu na modalidade a distância.

2006 - Curso de Sistemas de Informação.

2011 – Autorização do Curso de Sistemas para Internet.

2011 – Autorização do Curso de Agronegócio.

2012 – Implantação Oficial do Curso de Extensão Agrocurso (Parceria ABCZ e Canal Rural)

2012 – Curso de Engenharia de Alimentos alcança nota máxima no ENADE.

2012 - O curso de Secretariado Executivo passa a ser estrelado no Guia do Estudante, mantendo esta distinção até o ano de 2016.

2012 - Alcança nota 4 no ENADE.

2013 – Os cursos de Agronomia, Zootecnia foram estrelados no Guia do Estudante, mantendo esta distinção até o ano de 2016.

2013 – Implantação do programa “Estude Fácil”.

2013 – Renovação de Reconhecimento do curso Secretariado Executivo.

2014 – Colação de grau é transmitida on-line pela primeira vez.

2014 – Renovação de reconhecimento dos cursos Zootecnia e Agronomia.

2015 – Renovação de Reconhecimento dos cursos Sistemas de Informação e Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas pra Internet.

2015 - Alcança nota 4 no ENADE.

2015 – FAZU comemora 40 anos e promove 40 ações sociais, promocionais, esportivas e de sustentabilidade.

2015 - Homenagem à FAZU na Câmara dos Vereadores de Uberaba, pelos seus 40 anos.

2015 - Homenagem na Câmara dos Deputados, em Brasília, em referência à comemoração de seus 40 anos.

2015 - Homenagem na Asocebu, em Santa Cruz de La Sierra - Bolívia, em referência à comemoração de seus 40 anos.

2015 – Convênio com Universidad de la Empresa – Uruguai.

2015 – Convênio com Universidad de la República – Uruguai.

2015 – Convênio com COMVETCRUZ – Bolívia.

2015 – Convênio com Prefeitura de Arriaga , Chiapas, México.

2015 – Convênio com Universidad Autónoma de Chiapas (UNACH), México.

2016 - Implantação do Núcleo de Educação a Distância e da FAZU Virtual.

2016 – Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio.

2016 – Recredenciamento para oferta dos cursos de pós-graduação Lato Sensu.

2016 – Convênio com Universidad Columbia Del Paraguay.

1.4 Missão, Visão e Valores Institucionais

1.4.1 Missão da FAZU

Formar profissionais tecnicamente competentes, éticos, comprometidos com a sustentabilidade social, econômica e ambiental e com alta capacidade de liderança para o desenvolvimento do agronegócio nacional e internacional, garantindo a qualidade e excelência no Ensino Superior.

1.4.2 Visão de futuro

Ser reconhecida como referência nacional e internacional pela excelência na:

I - Oferta de ensino superior de qualidade;

II - Contribuição para os avanços científicos, tecnológicos e de inovação;

III- Promoção do desenvolvimento econômico e cultural e do bem estar social.

Valores Institucionais

- a) Qualidade e excelência
- b) Ética
- c) Inovação e empreendedorismo
- d) Confiabilidade e respeito
- e) Inclusão social
- f) Sustentabilidade social, econômica e ambiental.

1.5 Objetivos e Estratégias Institucionais

Objetivos

I – Formar cidadãos e profissionais nas áreas de Ciências Agrárias e afins, para atuarem com ética e competência no mundo do trabalho.

II –Promover a produção e a difusão de conhecimentos técnico-científicos e desenvolver tecnologias para a solução de problemas que afetam a cadeia produtiva, colaborando para o desenvolvimento das Ciências Agrárias e para o planejamento local e regional.

III- Assumir a sua responsabilidade social, colaborando para que o produto de suas atividades educacionais revertam em benefícios concretos para a população local e regional, atingindo um crescente nível de internacionalização.

Estratégias Institucionais

I –Manter a oferta de cursos superiores de graduação tecnológica e bacharelado, na área de Ciências Agrárias, consolidando sua posição de referência nacional na formação de profissionais aptos para fazerem a diferença no segmento do agronegócio.

II- Manter e expandir a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, assim como de cursos de aperfeiçoamento para atualização profissional, estabelecendo sinergia entre as ofertas de graduação e pós-graduação, de forma a se estabelecer como instituição de referência na formação inicial e continuada de recursos humanos especializados.

III- Estabelecer relações de parceria com os diversos setores e segmentos da sociedade, para a implantação e execução de projetos, atividades e ações de extensão, colaborando com o desenvolvimento socioeconômico e cultural, promovendo o bem-estar da população local e regional.

IV- Estreitar relações com governos e instituições estrangeiras, para viabilizar o intercâmbio e expandir gradativamente o seu raio de influência, atingindo um alto índice de internacionalização.

1.6 Inserção Regional

A FAZU está situada no município de Uberaba, microrregião do Triângulo Mineiro, no Estado de Minas Gerais. Uberaba está equidistante, num raio de 500 km, dos principais centros consumidores do Brasil.

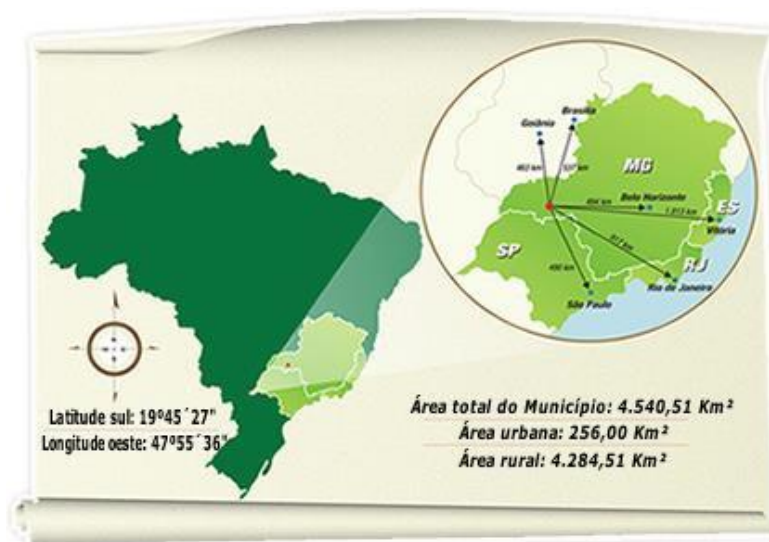


Figura 1 - Mapa Localização Uberaba

Uberaba completou no ano de 2015 oficialmente 195 anos. De expectativa agropecuária a polo educacional e industrial, com crescimento constante vivenciado por uma população de 318.813

habitantes, conforme estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizada em 2014.

As atividades agropecuárias no município de Uberaba vêm expressando a sua grandeza por meio dos produtos, bens e serviços gerados diariamente. Uberaba ocupa a terceira colocação no ranking brasileiro dos municípios que mais movimentam a economia agropecuária, indicador que revela o potencial da economia rural, mede a produção do município, do estado e do país, formado pela agricultura e pecuária.

A Pecuária Brasileira, pouco evidente até os anos 20, contou em sua primeira fase evolutiva com a importação de bovinos das raças zebuínas, oriundas da Índia, fator que garantiu o crescimento da pecuária de corte e leite, invadindo áreas caracterizadas como inapropriadas às atividades agrícolas, como a região central do Brasil.

Tais características, potencializadas pelos programas de melhoramento genético, qualificaram o Brasil como grande exportador de genética zebuína para países de clima tropical.

Informações como essas e toda a história da cultura e da pecuária da região de Uberaba e do Brasil são encontradas no Museu do Zebu ‘Edilson Lamartine Mendes’, físico e virtual, pelo endereço <http://www.abcz.org.br/MuseuVirtual/> e no portal do Centro de Referência da Pecuária Brasileira – Zebu (www.crpbz.org.br).

A pujança do setor agropecuário pode ser observada nas feiras agropecuárias realizadas no Parque Fernando Costa, onde são apresentados animais, equipamentos, técnicas e tecnologias capazes de gerar inovação e sustentabilidade ao referido setor, incluindo os diversos segmentos componentes da cadeia produtiva. Dentre as atividades, destacam-se a ExpoZebu, ExpoGenética, Megaleite e ExpoZebu Dinâmica, que são reconhecidas nacional e internacionalmente e atraem visitantes de todos os continentes.

O Setor Sucroalcooleiro também se destaca em nossa região, uma vez que Uberaba é o maior produtor mineiro, com uma participação de 10,7% na moagem estadual. A sua área plantada é de 80 mil hectares, com uma produção de cana de 5,26 milhões de toneladas (CANASAT, 2013). Assim o município contribui diretamente com a produção do estado, colocando-se também em evidência por ser o 3º maior produtor do Brasil.

No município de Uberaba estão instaladas duas agroindústrias sucroenergéticas: a Usina Uberaba e a Usina Vale do Tijucu. O Grupo Delta tem instaladas três unidades nos municípios de Delta, Conquista e Conceição das Alagoas, que também dependem da cana cultivada no município de Uberaba.

Na safra 2015 e 2016 Uberaba produziu em torno de 309,3 mil toneladas de milho, numa área plantada de 54 mil hectares. Com esses números, o município continua em primeiro lugar no ranking da produção de todo o Estado de Minas Gerais. Essa produção garante também o terceiro lugar na produção de milho no cenário nacional. Já no caso da soja, a cidade de Uberaba é a quarta maior

A map of the Uberlândia region in Minas Gerais, Brazil. The map shows a network of roads, including major highways like BR-365, BR-153, BR-497, BR-262, BR-452, BR-146, BR-352, BR-354, BR-050, BR-148, and BR-265. Numerous cities and towns are labeled, such as Patos de Minas, Lagoa Formosa, Carmo do Paranaíba, Tirois, Matutina, São Gotardo, Volta Redonda, Argemita, Campo Alto, Bambuí, Piumhi, Capitão, Passos, São Sebastião do Paraíso, Itaú de Minas, Barbais, Franca, Guarã, Guara, Colina, Olímpia, São José do Rio Preto, Mirassol, Tanabi, São João del-Rei, Barbacena, Frutal, Coração das Águas, Campo Florido, Uberlândia, Uberaba, Igarapé, Sacramento, Conquista, and Araxá. The map also shows geographical features like the Serra da Canastra National Park (Parque Nacional da Serra da Canastra) and the Rio São Francisco. A large number of red location pins are scattered across the map, indicating various points of interest or data collection. One green pin is located in the center of the map, near Uberlândia.

A FAZU tem promovido o desenvolvimento sócio-político-econômico-cultural da região, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando educação de qualidade para a formação de profissionais competentes nas áreas das Ciências Agrárias, atendendo as necessidades do mercado regional, nacional e internacional.



Figura 3 - Área de atuação nacional da FAZU

2 POLÍTICAS PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

2.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS-METODOLÓGICOS

Apoiada numa concepção de educação que se fundamenta nos princípios filosóficos da liberdade de expressão e de pensamento, nos ideais de coletividade e solidariedade humana, cumpre a sua missão de formar profissionais tecnicamente competentes, éticos, comprometidos com a sustentabilidade social, econômica e ambiental, visando colaborar para a promoção humana por meio da produção e da transmissão do conhecimento, pela contribuição ao progresso científico, e o desenvolvimento socioeconômico e cultural da comunidade em que se encontra inserida.

A educação – entendida como o conjunto articulado de ações, é um processo que intervém no desenvolvimento de indivíduos e grupos, na sua relação ativa e dinâmica com o meio natural e social, num determinado contexto. É, pois, uma prática social e cultural que atua na formação da identidade dos indivíduos e na configuração da sociedade.

A FAZU, por meio do Projeto Político Institucional, estabelece os princípios filosóficos e os pressupostos epistemológicos e metodológicos que orientam a ação educativa, estabelece as bases para um currículo institucional, preparando os seus alunos para uma formação profissional, que garante a empregabilidade nas organizações, bem como uma formação humana que possibilita atuar profissionalmente, de forma consciente, ética e cidadã.

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI é o norteador das políticas institucionais que asseguram a formação profissional e humana do estudante. A inter-relação ensino/pesquisa/extensão como abordagem metodológica confere significado ao conhecimento técnico e científico, favorece a visão multidimensional, contextualizada e humanista e colabora para uma formação acadêmica interdisciplinar que instrumentaliza o egresso, preparando-o para o trabalho em equipes multiprofissionais.

2.2 DIRETRIZES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO

As diretrizes didático-pedagógicas têm, nos princípios e nos compromissos assumidos pela FAZU com a sociedade, a sua fonte permanente de inspiração e atualização e, no processo de produção de conhecimento por meio das atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, a garantia da qualidade do seu projeto educacional..

O Ensino adota o conceito de *Aprendizagem Significativa*, cunhado por David Ausubel, como “um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se de maneira substantiva(não literal) e não arbitrária, a um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo,” de forma que todo conhecimento novo se relaciona com um conhecimento prévio, isto é, está sempre ancorado a conceitos relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz.

Ausubel define a estrutura cognitiva como *estruturas hierárquicas de conceitos*, formadas a partir das experiências sensoriais vivenciadas pelos indivíduos. Segundo o autor, a aprendizagem significativa ocorre quando uma nova informação é ancorada a um conhecimento prévio, que, por sua vez, é imediatamente modificado pela informação nova, o que dá sentido real ao conhecimento construído (Figura 5).

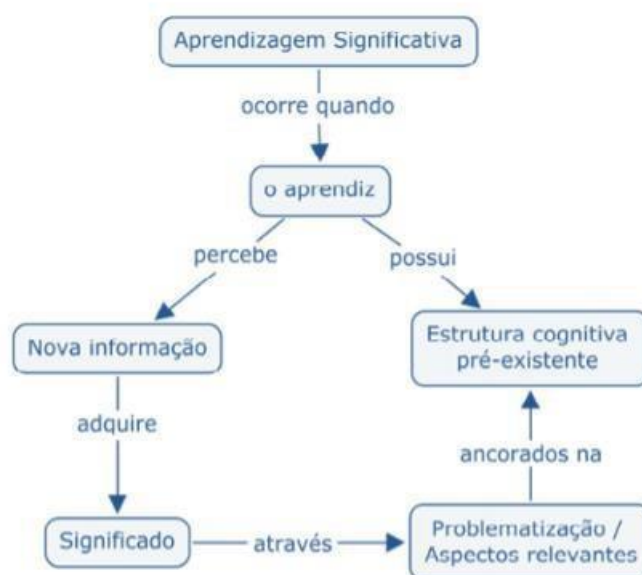


Figura 4 - Fluxograma - processo de aprendizagem.

Fonte: AUSUBEL, 1980.

Para Ausubel (1980, p. 42), o objetivo maior do ensino acadêmico é que todas as ideias sejam aprendidas de forma significativa, aplicável e prática. Nesse contexto, as novas ideias são armazenadas, de maneira estável. Além disso, a aprendizagem significativa permite ao aprendiz o uso

do novo conceito de forma inédita e eclética, independente do contexto em que este conteúdo foi primeiramente aprendido, oportunizando aos interlocutores a sua aplicação no cotidiano da vida pessoal e profissional.

A prática pedagógica no âmbito da FAZU tem, ainda, como referência, os quatro pilares da Educação, de Jacques Delors (1988), que correspondem às quatro aprendizagens fundamentais para o indivíduo: “aprender a pensar”, “aprender a aprender”, “aprender a conviver” e “aprender a fazer”. Esses quatro pilares estão imbricados entre si, de forma que as competências e habilidades se constroem concomitantemente e todas concorrem para a formação integral do indivíduo.

Segundo a análise de Delors, a educação deve fornecer não só os mapas de um mundo complexo, mas também a bússola que permite navegar por ele. Da mesma forma, essa referência sugere determinadas metodologias e procedimentos didáticos que levem em conta a experiência do aluno e propiciem o estabelecimento de uma relação dialógica e o envolvimento e a corresponsabilidade do aluno com a auto-aprendizagem.

Portanto, pretende-se que o ensino na FAZU forme um cidadão que, além das respostas ou resultados para as situações discutidas, experimentadas e vivenciadas em sala de aula e em outros espaços de aprendizagem, tenha segurança em lidar com cenários diversos, seja resiliente e tenha criatividade para construir estratégias empreendedoras, a fim de participar dos processos decisórios das organizações.

A adoção do conceito de Aprendizagem Significativa e da Teoria das Quatro Aprendizagens implicam a adoção de uma Teoria Construtivista da Aprendizagem que, por sua vez, aponta para determinadas escolhas metodológicas.

A opção pelas Metodologias Ativas, decorrente das opções epistemológicas já mencionadas, vem sendo um desafio para a comunidade acadêmica, na busca pelos resultados esperados em seu projeto de formação.

O NAGA procura dar visibilidade às experiências pedagógicas inovadoras que já vêm sendo desenvolvidas nos bastidores da sala de aula, e promove uma contínua reflexão sobre saberes e práticas da docência na graduação, pós-graduação e extensão, colocando em evidência o potencial didático das metodologias ativas.

A partir da política que reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a FAZU estabelece como diretrizes para seus cursos de graduação tecnológica e de bacharelado:

a) propiciar a construção de conhecimentos gerais e específicos que garantam aos alunos uma prática profissional ética, comprometida e competente, com capacidade analítica e comparativa, espírito empreendedor e indagador, domínio da linguagem oral e da redação, conhecimento da atualidade e visão prospectiva do futuro;

b) desenvolver habilidades e competências para criatividade e inovação, habilidade para o trabalho em equipe, relacionamento interpessoal, boa comunicação e civilidade.

c) promover o ensino participativo, prático, monitorado, adotando metodologias ativas, considerando o aluno sujeito de sua aprendizagem;

d) desenvolver a auto-avaliação dos cursos para a melhoria constante em suas atividades pedagógicas, de maneira integrada entre Comissão Própria de Avaliação (CPA) e os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) de cada curso;

f) utilizar, nos cursos presenciais, componentes curriculares na modalidade EaD e as metodologias de mediação da aprendizagem que utilizam recursos tecnológicos atuais;

g) aperfeiçoar os currículos dos cursos, considerando a carga horária definida pela legislação específica de cada área do conhecimento;

i) estabelecer condições de acesso e garantir a inclusão, em todas as atividades acadêmicas, de ensino, pesquisa e extensão para pessoas com necessidades especiais e/ou mobilidade reduzida;

j) articular o ensino, a extensão e a pesquisa, no âmbito dos componentes curriculares e do curso;

l) desenvolver ações para o nivelamento de conhecimentos do ingressante, procurando sanar as defasagens de escolaridade;

n) incentivar a promoção e a participação dos alunos em Atividades Complementares;

o) realizar ações de acompanhamento ao egresso, para a avaliação da qualidade de sua formação, a sua inserção profissional e oferecer opções para suas necessidades de formação continuada;

p) utilizar os resultados dos processos de avaliação externos, promovendo a discussão ampla com a participação de docentes e discentes, visando a superação de deficiências e a consolidação das experiências bem sucedidas.

As metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas nos cursos da FAZU, devem:

- a) atentar para as diversidades do alunado, considerando as características individuais, experiências de vida e o contexto sócio-econômico-cultural;
- b) estimular a aprendizagem por meio de métodos e técnicas de ensino e pesquisa;
- c) desenvolver a autoestima e o autocontrole;
- d) apoiar o aluno para desenvolver habilidades de aprender a aprender, para o desenvolvimento da autonomia intelectual;

- e) propiciar situações de aprendizagem, focadas em situações problema;
- f) desenvolver atividades que possibilitem a interação dos diferentes conhecimentos;
- g) atentar para as inovações e mudanças ocorridas na sociedade, no mundo do trabalho e nas organizações;
- h) orientar os alunos para estudos de casos, atividades complementares, iniciação científica e estágios;
- i) incentivar a participação dos estudantes em programas e projetos de extensão e de iniciação científica;
- j) orientar e supervisionar os alunos na prática investigativa.

2.2.1 O Projeto Pedagógico

Os projetos pedagógicos dos cursos da FAZU organizam-se em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais e demais documentos legais que regem, a Educação Superior brasileira e fundamentam-se nos seguintes princípios estabelecidos no PPI .

- a dimensão humana como foco das suas ações educativas;
- a educação profissional como ação intencional, comprometida com ciência/tecnologia, o desenvolvimento sócio-econômico e a promoção humana;
- a perspectiva multi e interdisciplinar como base da construção dos quatro saberes que concorrem para a formação integral do indivíduo;
- a gestão democrática para a elaboração, execução, acompanhamento e avaliação dos programas de ensino, a partir do trabalho de auto-avaliação realizado pela CPA e da avaliação externa institucional.

Assim sendo, o Projeto Pedagógico do Curso é construído coletivamente, pelos docentes do curso, assim como o planejamento de ensino e das atividades acadêmicas curriculares, a partir da seleção de conteúdos, habilidades, processos e procedimentos que conduzam à formação técnico-científica e humanista do profissional no curso superior.

Na elaboração do Projeto Pedagógico, os componentes curriculares devem ser planejados em equipes, a partir da análise e reflexão sobre os conteúdos, isto é, sobre os objetos de conhecimento das ciências que sustentam o currículo. Cada curso da FAZU deve, no seu PPC, representar os princípios norteadores da filosofia institucional, contribuindo para que suas atividades sejam organizadas dentro de orientações coerentes e fundamentadas.

O Projeto Pedagógico dos Cursos da FAZU devem contemplar, em sua estrutura:

- Dados gerais (denominação, vagas, turno, carga horária, regime letivo, tempo de integralização,
- Histórico do curso;
- Políticas Institucionais aplicadas ao curso
- Proposta Pedagógica do Curso contemplando em sua concepção objetivos, perfil do egresso, perfil do corpo docente.
- Organização Curricular contemplando os componentes curriculares, modalidade em que são ofertados (presencial ou a distância) e suas formas de articulação, estrutura curricular, metodologia de ensino aprendizagem e meios de flexibilização.
- Práticas acadêmicas, projetos integrados, atividades complementares, estágios supervisionados, trabalhos de conclusão de curso, programas de nivelamento, apoio pedagógico.
- Sistema de avaliação da aprendizagem e do curso.
- Instalações, contemplando salas de aula, laboratórios, clínicas, núcleos e biblioteca.

Os projetos pedagógicos são elaborados por um grupo que conta com a participação do Núcleo Docente Estruturante - NDE, Colegiado do Curso, Coordenação de Curso e de Ensino e passam pela primeira avaliação no Conselho Superior, em cujo processo são consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs.

O NDE e o Colegiado de Curso são responsáveis pelo processo de análise e avaliação dos projetos pedagógicos, cujo objetivo é verificar o cumprimento do mesmo em consonância com os objetivos do curso e o perfil do egresso. Na avaliação são observados os seguintes pontos:

- I - Coerência da organização curricular com os objetivos do curso;
- II - Coerência da organização curricular com o perfil do egresso;
- III - Coerência das metodologias de ensino e de aprendizagem com os objetivos do curso;
- IV - Coerência dos procedimentos de avaliação com as metodologias de ensino e de aprendizagem;
- V - Adequação do corpo docente às atividades previstas na organização curricular;
- VI - Infraestrutura disponível para o curso;
- VII - Planos de ensino (ementas, bibliografias, conteúdos e adequação de carga horária e metodologia);
- VIII - Regulamento de Estágio;
- IX - Regulamento de TCC;
- X - Regulamento das Atividades Complementares;
- XI - Regulamento do Projeto Integrador.

2.2.2 Organização Curricular

A FAZU entende que os critérios de seleção e organização dos referenciais de conhecimentos, metodologias, atitudes e valores devem estar fundamentados no Projeto Pedagógico Institucional - PPI. A organização curricular se produz a partir das ações de todo o corpo social nos processos educativos da Instituição.

A matriz curricular, integrante de um Projeto Político Pedagógico, deve ser concebida a partir de um recorte teórico de uma determinada área do conhecimento e da seleção de temas relevantes que conduzam ao amadurecimento intelectual e despertem a motivação para a prática profissional.

A racionalização da matriz curricular, no interior do Projeto Pedagógico de Curso, deve levar em conta os modos como as atividades se relacionam e o papel dessas relações na construção do perfil do egresso.

Todo o conjunto de atividades de ensino e de aprendizagem deverá ser computado nas atividades acadêmicas efetivas, previstas nas DCNs, nas suas diferentes formas e orientações, buscando aplicação dos conceitos de interdisciplinaridade no e entre os cursos. Entre as atividades previstas na Matriz Curricular dos cursos da Graduação da FAZU, constam:

- I - Aulas teóricas e práticas
- II - Atividades em bibliotecas
- III - Trabalhos individuais e em grupo
- IV - Atividades complementares
- V-Projetos de Iniciação Científica
- VI- Participação em Projetos de Extensão
- V- Leituras orientadas sobre temas emergentes e projeto integrador
- VI - Estágios curriculares e não-curriculares;
- VI - Monitorias;
- VII - Participação em seminários, palestras, encontros, congressos;
- VIII - Visitas técnicas.

Os cursos são organizados em semestres letivos ou módulos. As matrizes curriculares são compostas por Núcleo Comum, Núcleo Específico, Disciplinas Optativas, Atividades Complementares, e o Componente Curricular – Projeto Integrador.

Os programas de ensino são elaborados com base nas ementas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, e aprovados no colegiado de curso, contemplando o campo teórico e o prático

das diferentes áreas do conhecimento, com a finalidade de prover a compreensão dos determinantes sociais, culturais e éticos, garantindo, assim, a intencionalidade do processo formativo.

A coerência entre os princípios, as estratégias e os métodos de ensino e, ainda, o sistema de avaliação do desempenho acadêmico dos docentes, dos discentes e do projeto do curso se constrói pela participação efetiva do corpo docente e de sua atuação crítico-reflexiva no Colegiado do Curso.

A prática pedagógica nos cursos da FAZU permite a diversidade de abordagens, a integração entre áreas do saber e de metodologias inovadoras, privilegiando metodologias ativas, que desenvolvem o compromisso do aluno com o seu processo educativo, assim como aquelas mediadas por recursos tecnológicos, que colaboram para a construção do conhecimento.

Na organização das atividades acadêmicas, a teoria e prática são indissociáveis e esta permanente associação deve-se constituir em todo processo de formação que tem como objetivo preparar o profissional que consiga contribuir para o desenvolvimento científico, socioambiental, cultural e político-econômico no contexto em que atua.

A flexibilização curricular se constitui como uma estratégia para melhor aproveitar os recursos e espaços de aprendizagem, considerando o aluno como sujeito em seu processo de formação profissional, capaz de realizar escolhas, de traçar o desenho de sua formação, e desenvolver sua autonomia nas relações pessoais e sociais.

A flexibilização supõe um processo de articulação pedagógica entre o que é convencionalmente necessário para a formação acadêmica e profissional e as possibilidades de estudos especializados que o aluno poderá experimentar e por eles optar a partir da motivação, da orientação e do apoio docente.

Assim como o projeto pedagógico de cada curso, os planos de ensino e o planejamento das atividades acadêmicas devem ser construídos e realizados coletivamente, no âmbito do colegiados dos cursos. Com foco nos princípios anteriormente identificados, no âmbito dos cursos, realizam-se ações de incentivo aos docentes e discentes para :

- criação de grupos de estudos e grupos de pesquisa
- participação em programa de monitoria e em projetos de pesquisa relacionados ao ensino;
- proposição e desenvolvimento de projetos de extensão, articulando o planejamento de ensino das disciplinas às ações comunitárias locais, regionais e nacionais;
- participação em projetos de iniciação científica
- participação em atividades de extensão

2.2.3 Seleção de Conteúdos

Os conteúdos dos projetos pedagógicos são planejados em consonância com a missão institucional, com a integração do ensino à pesquisa e à extensão, atendendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Diretrizes Curriculares Nacionais e de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos adotados como referência pela Instituição.

Assim, a escolha dos conteúdos é pautada pelos princípios de:

- a) flexibilidade curricular;
- b) superação da visão linear e hierarquizada de saberes;
- c) pluralidade de aquisição, produção e socialização dos conhecimentos;
- d) respeito aos conhecimentos prévios dos alunos, advindos de suas experiências de vida, articulando-os aos novos conhecimentos construídos no processo de formação;
- e) interdisciplinaridade;
- f) busca de interface entre ensino, pesquisa e extensão;
- g) entrelaçamento das habilidades técnicas e humanísticas;
- h) equilíbrio entre os pressupostos da ciência e da tecnologia com as necessidades do homem e da sociedade;
- i) comprometimento com os valores éticos e humanísticos.

Entende-se que o processo educacional deve estar centrado nos conteúdos relevantes para a formação do cidadão, respeitadas as especificidades das diferentes disciplinas que fundamentam a construção dos componentes curriculares. O estudante deve ser avaliado quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades decorrentes da aprendizagem significativa daqueles conteúdos. Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização e outros.

2.2.4 Perfil do egresso:

O perfil do egresso, que consta do Projeto Pedagógico de cada Curso, deve prever:

- I. formação técnica-profissional aliada à formação humanística;
- II. habilidades, conhecimentos, atitudes e valores que respondam às necessidades de uma sociedade em acelerado processo de mudança;

- III. capacidade de resolução de novos problemas;
- IV. capacidade de desenvolver relações cooperativas e solidárias para interagir com grupos;
- V. capacidade de buscar e selecionar informações em quaisquer suportes em que estejam disponíveis;
- VI. capacidade de articular teoria e prática;
- VII. formação básica sólida que permita ao egresso uma trajetória de aprendizagem por toda a vida;
- VIII. capacidade de comprometer-se com mudanças que a sociedade e o mundo contemporâneo estão a exigir.

2.2.5 Incorporação de Avanços Tecnológicos

No planejamento acadêmico da FAZU, as novas tecnologias são consideradas e agregam valores na oferta de conteúdos e atividades. As ferramentas tecnológicas como facilitadores da relação professor/aluno, que permitem a flexibilização da oferta de disciplinas e currículos são fatores de diferenciação da proposta educacional .

A FAZU desenvolveu e incorporou um sistema próprio para realização de diferentes atividades acadêmicas. No que se refere aos aspectos didático-pedagógicos, o sistema acadêmico virtual é utilizado por professores e alunos como suporte ao ensino presencial. Nesses ambientes, *Professor On-Line e Aluno On-Line*, são postados os planos de ensino, os textos e slides das aulas, bem como exercícios e atividades a serem desenvolvidas. Além disso, *chats* e *e-mails* podem ser utilizados estimulando a comunicação entre alunos, professores, coordenadores e direção.

Pretende-se ampliar e criar novos espaços de aprendizagem com a utilização, nos cursos de graduação e pós-graduação presenciais, de Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC, disponibilizadas para a educação a distância e sistemas virtuais capazes de reduzir distâncias e desenvolver sistemas de maior qualidade em educação.

Ainda, no aspecto didático-pedagógico, o sistema acadêmico virtual – *FAZU Virtual*, é utilizado para a oferta de disciplinas semipresenciais na pós-graduação e nos cursos de extensão, bem como na realização de atividades complementares à formação nos cursos de graduação (salas virtuais para as disciplinas em cada curso

O Sistema Acadêmico Virtual dá suporte à Secretaria Geral, permitindo a integração dos registros acadêmicos e documentos institucionais, dispondo de diversos recursos: provas eletrônicas, diários eletrônicos, documentos institucionais, legislação referente ao ensino superior, consulta a frequência e notas, acesso a histórico escolar, depósito de atividades acadêmicas, boleto de pagamento, matrículas e rematrículas *online*.

A Biblioteca utiliza o sistema INFOISIS para a sua gestão, permitindo, dentre outras vantagens, efetuar renovações de empréstimo de livro por meio da internet.

A FAZU disponibiliza a seus corpos docente, discente e técnico-administrativo, rede *wireless* que permite acesso à internet em todo o espaço acadêmico.

Os laboratórios de informática são modernos e possuem os softwares necessários para atender os cursos ofertados, como por exemplo *AutoCAD*, pacote *Office*, pacotes estatísticos.

As salas de aulas são equipadas com data show e computadores e são climatizadas com aparelhos de ar condicionado.

A FAZU utiliza-se do seu *Site*, *Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp* para se comunicar com a comunidade interna e externa, além de utilizar Serviços de mensagens, como *e-mail* e *SMS*. No site da instituição, **www.fazu.br**, recém remodelado, estão disponibilizadas informações sobre os cursos ofertados, programas e eventos desenvolvidos, bem como legislação sobre o ensino superior e documentos institucionais, conforme requisitos normativos vigentes. A FAZU possui um informe quinzenal com notícias referentes à comunidade acadêmica, o *FAZU News*, que é disponibilizado *on-line* e em pontos estratégicos do campus.

A FAZU está em constante aprimoramento das ferramentas tecnológicas inovadoras, para a promover a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão e sua efetiva modernização.

As ações inclusivas estão previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da FAZU, através de conteúdos curriculares transversais, bem como nos programas de Extensão e Pesquisa. Dentre os temas, priorizam-se discussões acerca da Educação Ambiental e Sustentabilidade, Educação em Direitos Humanos, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Diversidade e Cidadania, garantindo-se, dessa forma, a discussão sobre a convivência com diferenças sociais, intelectuais e culturais no ambiente acadêmico.

Além desses temas, a inclusão de Libras nos cursos de graduação da FAZU, reforça o compromisso com a inclusão. A FAZU também orienta o corpo docente e os seus colaboradores das áreas técnicas e administrativas a cursar a disciplina de Libras e a se prepararem para lidar com as pessoas com necessidades especiais.

2.2.6 Práticas de Formação Profissional

A articulação entre teoria e prática é um princípio de aprendizagem que possibilita ao estudante ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos em situações reais, com autonomia. Nos Projetos Pedagógicos da FAZU estão previstos o estágio curricular obrigatório, o estágio extracurricular, além das práticas de laboratórios e atividades de campo, e implantação de projetos experimentais.

2.2.6.1 Estágio Supervisionado

O estágio curricular supervisionado, obrigatório ou extracurricular, é uma atividade considerada como dimensão indissociável do processo de formação do estudante, assegurada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação.

A obrigatoriedade de realizar estágios profissionalizantes antecipa o primeiro contato dos estudantes com a profissão, permitindo associar os conhecimentos acadêmicos com a prática e a realidade do mundo do trabalho. que contribui para a formação profissional, articulando a escola ao mundo do trabalho e o saber teórico à experiência. O estágio permite ao aluno alcançar a sua autonomia, conseguida pela aplicação de métodos e técnicas adequadas a cada situação.

O estágio, como procedimento didático-pedagógico, é atividade regulamentada pelo Colegiado do Curso, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais e se constitui um diferencial na formação profissional do aluno da FAZU, por contar com campos de estágios diversificados, que oferecem grandes oportunidades de aprendizagem prática, sob constante orientação docente.

São objetivos do estágio nos cursos de graduação proporcionar condições para otimizar a formação prática profissional do estudante através de sua participação em situações reais de vida e de trabalho e estando de acordo com as especificidades determinadas no Projeto Pedagógico de cada curso. Deve-se, para isso, relacionar as atividades de estágio com as áreas de conhecimento do curso em questão a fim de proporcionar uma formação integral do graduando.

2.2.6.2 Atividades Complementares

As atividades complementares, componente curricular obrigatório nos cursos de graduação da FAZU, estimulam a prática acadêmica e de estudos independentes, transversais e interdisciplinares, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências do estudante, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar. O regulamento para integralização das atividades complementares está contido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's) e disponível no sistema *Aluno Online*, no site da FAZU, e em formato físico, dispondo de cópias impressas na Biblioteca, na Secretaria Geral e no Diretório Acadêmico.

O conjunto das Atividades Complementares será desenvolvido para que se atinja, comprovadamente, carga horária prevista na respectiva matriz curricular, respeitando os limites máximos de carga horária estabelecida para cada uma das diversas modalidades (iniciação científica, pesquisa orientada, eventos, visitas técnicas, atividades de extensão, monitoria, gestão ou

representação estudantil, participação em cursos especiais e programas de aprendizagem ou aperfeiçoamento em informática, Libras, idiomas estrangeiros), podendo ser cumprido no âmbito da FAZU ou em outras instituições.

2.2.7 Iniciação Científica

A participação nos programas de iniciação científica é crucial para o desenvolvimento de habilidades de caráter técnico-científico dos alunos da graduação.

A Instituição aprova, em média, 15 (quinze) projetos de Iniciação Científica, anualmente, que contemplam todos os cursos de graduação. Esses projetos são subsidiados pelo Programa de Iniciação Científica – PIC (FUNDAGRI/FAZU), com cinco (5) bolsas, e pelo PIBIC (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG), com dez (10) bolsas anuais, conforme regras descritas em Edital próprio.

Os Projetos de Iniciação Científica constituem desdobramentos de estudos realizados no âmbito do curso de graduação, como atividades do ensino e, quase sempre apontam se desdobram em alguma atividade extensionista, seja sob a forma de pesquisa aplicada à solução de um problema da comunidade, seja sob a forma de desenvolvimento de novas tecnologias ou de prestação de serviço

A realização de pesquisas oriundas de projetos de iniciação científica otimiza a utilização da infraestrutura, como Laboratórios, Fazenda Escola, Biblioteca e estimula parcerias com empresas públicas e privadas, que contribuem para a realização de pesquisas para inovação e experimentação de novas tecnologias disponíveis no mercado.

2.2.8 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O trabalho de conclusão de curso é síntese de integração de conhecimentos, competências e habilidades adquiridas no curso pelo estudante. Espera-se que o concluinte demonstre autonomia intelectual, domínio das normas técnicas de trabalhos científicos, capacidade de reflexão e análise crítica e habilidades de comunicação na apresentação.

Está previsto como componente curricular obrigatório em todos os cursos de graduação.

Todas as orientações relativas à realização e avaliação do TCC estão devidamente descritas em normas específicas, contidas em um manual que serve de base ao acadêmico para o desenvolvimento do artigo científico, disponibilizado no sistema *Aluno Online* e em formato físico (Cópias: Biblioteca, Secretaria Geral e Diretório Acadêmico).

2.2.9 Processo de Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

O rendimento escolar do aluno é verificado conforme o componente curricular ou conteúdo do curso, em função da eficácia nos estudos e da assiduidade, ambas eliminatórias por si mesmas. Nesse sentido, entende-se por eficácia o grau de resultados mensuráveis acerca da aplicação do acadêmico aos estudos.

Quanto à assiduidade, é considerada a presença do aluno às aulas, salvo os casos dos estudantes portadores de afecções congênitas ou adquiridas, gestantes e servidores militares, convocação judicial, obedecendo à legislação federal própria - Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969.

A avaliação da aprendizagem dos alunos se faz em cada componente curricular, por meio de provas escritas, orais, seminários, debates, eventos, atividades práticas, estudos dirigidos, estudos de caso, experimentos laboratoriais, visitas técnicas, relatórios, elaboração e desenvolvimento de projetos.

O aluno que obtiver 70% (setenta por cento) dos pontos distribuídos, o que equivale à média sete (7,0), e alcançar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas teóricas e práticas, efetivamente ministradas, será considerado aprovado na disciplina

A divulgação dos resultados acontece via professor, em sala de aula e no sistema virtual *Aluno Online*. A FAZU proporciona ao aluno o direito da vista de prova e de trabalhos, possibilitando a ele a reelaboração do conteúdo que foi objeto de avaliação, por meio da implantação de novas estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação efetivada pelo professor.

2.3 PROJETOS E PROGRAMAS DE ENSINO

2.3.1 Programa de Monitorias

O Programa de Monitoria, que promove a Monitoria Voluntária e a Monitoria Remunerada, apresenta-se disponível a alunos que demonstrem interesse pelas iniciação nas atividades de docência. A monitoria privilegia a aprendizagem gerada nas experiências do cotidiano, na medida em que os monitores trabalham com os professores no desenvolvimento das atividades de ensino. Assim, sob a supervisão do docente, o monitor deverá se dedicar às atividades pedagógicas, especialmente no que se refere à organização e preparação de material didático, ao desenvolvimento de práticas de revisão de conteúdos e à solução de exercícios pré-encaminhados para a turma da componente curricular, de forma que pode desenvolver habilidades próprias da atuação docente, aprofundar seus conhecimentos específicos sobre o conteúdo e, ao mesmo tempo, assumir um papel de facilitador da aprendizagem, por estar em uma condição mais próxima dos estudantes.

A FAZU incentiva docentes e discentes dos Cursos de Graduação a participarem do Programa de Monitoria, com excelentes resultados para o rendimento dos alunos, vislumbrando, ainda, a formação de futuros professores para o seu quadro de docentes.

2.3.2 Programa Atividades Práticas Orientadas – APO

O Programa de Atividades Práticas Orientadas – APO consiste em uma estratégia que possibilita a vivência de atividades práticas reais em diversos setores da Fazenda Escola, durante as quais os alunos são orientados por seus professores tutores. Tem por objetivo estimular a permanência do discente na FAZU, pelo envolvimento em atividades práticas relacionadas à área de conhecimento que é objeto de estudo em seu curso de graduação, motivando-o pela antecipação de vivências próprias da atividade do profissional que ele aspira ser.

O Programa de Atividades Práticas Orientadas concretiza o ideal de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de criar oportunidades de prestação de serviços a empresas e outros segmentos da sociedade.

Com o Programa de Atividades Práticas Orientadas é possível:

- I - Fortalecer e criar novos setores de serviços ou produção no Campus e na Fazenda Escola;
- II - Fomentar e expandir os objetivos de convênios com empresas dos diferentes segmentos relacionados aos cursos oferecidos pela FAZU, facilitando o acesso dos alunos na realização da coleta de informações importantes para estudos de casos, elaboração de projetos de pesquisa e desenvolvimento de produtos;
- III - Garantir experiências práticas aplicadas com diferentes metodologias de pesquisa e consideráveis resultados econômicos
- IV – Viabilizar a implantação do Projeto Integrador em todos os períodos/módulos dos cursos como atividade interdisciplinar aplicada, para o desenvolvimento de habilidades voltadas à pesquisa e a vivência prática sob orientação docente;
- V - Proporcionar aos discentes a vivência de rotinas de trabalhos por quatro meses, nos diferentes setores e/ou segmentos de atuação da FAZU, favorecendo o aprendizado teórico e a formação de habilidades,
- VI - Tornar rotina o registro de dados dos setores, garantindo informações facilitadoras à tomada de decisões;
- VII - Reduzir a evasão discente, pela motivação encontrada no desenvolvimento das APO
- VIII - Ampliar o número de professores com perfil de orientador;
- IX - Ampliar o quadro de docentes com tempo de dedicação parcial ou integral, fidelizando-o à FAZU;

- X - Estimular, sempre que possível, a prática da iniciação científica, que pode resultar em produção científica;
- XI - Captar recursos financeiros, materiais, tecnológicos, humanos de interesse para a Instituição, incluindo a criação de ambientes permanentes para treinamento de pessoal promovido pela empresa parceira;
- XII - Fortalecer a FAZU como referência na formação profissional.

Essa metodologia de ensino mostra-se capaz de situar o aluno como um profissional atuante, estimulando-o a consolidar seu aprendizado de forma eficiente, tomando como base algumas das situações reais do mercado de trabalho. Também pode fomentar os relacionamentos da FAZU com empresas, tornando-as partes integrantes da comunidade acadêmica .

2.3.3 Programa de Iniciação Científica – PIC

A FAZU visa, com o Programa Institucional de Iniciação Científica, promover o desenvolvimento científico e tecnológico e executar pesquisas necessárias ao progresso social, econômico, ambiental, cultural.

A FAZU acredita que a participação do aluno no programa de Iniciação Científica é fator determinante na efetivação das competências necessárias para a profissionalização, pois facilita a aprendizagem, oportuniza prática profissional inerente à área de atuação, além de compor o currículo acadêmico, constituindo-se em diferencial para atividade de educação continuada e inserção no mercado de trabalho.

No Programa PIC – Programa de Iniciação Científica, os projetos aprovados serão custeados pela FAZU/FUNDAGRI e serão registrados como PIC, não contemplando bolsa de iniciação científica ao candidato.

2.3.4 Programa de Bolsas de Iniciação Científica

A FAZU participa do PIBIC, Programa de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, proposto e mantido pela FAPEMIG com direito a dez Bolsas de Iniciação Científica, para dez projetos de pesquisa selecionados. O programa acontece por meio de edital aberto a todos os cursos de graduação da FAZU, em que a Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, com o auxílio de docentes indicados e coordenadores (Comissão Interna de Seleção – CIS, composta por professores mestres e doutores da FAZU), promove a seleção dos projetos, considerando o mérito científico, orçamento e cronograma do projeto, bem como o desempenho acadêmico e extra-

acadêmico do candidato, devendo o período ser compatível com a duração do projeto e/ou previsão para a conclusão do término do curso pelo aluno.

A FAZU oferece apoio para a participação de alunos que desenvolvem projetos de iniciação científica em eventos como congressos, encontros, seminários e oficinas, promovendo auxílio financeiro àqueles que participam na condição de expositor.

2.3.4.1 - Programa de estímulo ao uso da Biblioteca

A Biblioteca Dora Sivieri apresenta totais condições de receber alunos para a pesquisa local ao acervo, incluindo a possibilidade de consultas a bases eletrônicas de periódicos, dissertações e teses, os quais podem contribuir para a condução de trabalhos e projetos de cunho técnico ou científico.

Todavia, vale ressaltar a mudança comportamental dos alunos na busca por informações importantes, em que tendem a preferir veículos eletrônicos, reduzindo a busca pelo material impresso disponível no acervo da Biblioteca. Neste sentido, há alguns anos, a FAZU institucionalizou uma estratégia que visa valorizar a consulta local ao acervo da Instituição, oferecendo os alunos orientações quanto às normas de uso, empréstimo domiciliar, Programa de Comutação Bibliográfica Online – COMUT, acesso a Bases de Dados Online (Internet) e CD-ROM, normatização bibliográfica, catalogação na fonte..

Os Núcleos Docentes Estruturantes - NDEs dos cursos da FAZU, apoiados pelos seus respectivos Colegiados, buscam no corpo docente a continuidade do estímulo à ida dos alunos à biblioteca para a consulta de periódicos científicos e produção de projetos de pesquisa aplicada, estratégia proposta nos Projetos Políticos Pedagógicos - PPCs dos cursos de graduação e pós-graduação e que tem por objetivo fortalecer o entendimento de que a ciência deve ser a base para o desenvolvimento do espírito investigativo na busca por soluções ou inovações para a cadeia do agronegócio, em suas diversas áreas de interação profissional.

2.4 DIRETRIZES PARA O ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

A FAZU entende a pós-graduação como oportunidade para o crescimento profissional dos acadêmicos, dos egressos e da comunidade. A oferta de cursos de Pós-graduação lato sensu na FAZU acontece:

- I - Por demanda do mercado de trabalho na busca de recursos humanos cada vez mais qualificados;
- II - Por estímulo dos cursos de graduação dentro do programa de Educação Continuada;
- III - Por parcerias com instituições públicas e privadas.

Pelo perfil histórico da FAZU, que qualifica profissionais com habilidades a atuarem no agronegócio, incluindo os diferentes segmentos da cadeia produtiva agrícola, pecuária e de energia renovável, percebeu-se a possibilidade de estender essa expertise aos programas de educação continuada e, em especial, à oferta de cursos de pós-graduação.

2.4.1 Objetivos da Coordenadoria de Pós-graduação

- I - Criar e ofertar novos cursos de pós-graduação lato sensu, presencial;
- II - Buscar parcerias com empresas e instituições de ensino superior, interessadas de divulgação de conhecimento em nível de especialização;
- III - Auxiliar os coordenadores dos cursos de pós-graduação;
- IV - Elaborar as planilhas de custos dos cursos, para serem avaliadas pelo Setor Financeiro;
- V - Estimular professores da graduação a desenvolverem e coordenarem novos cursos de pós-graduação e de extensão;
- VI - Articular oportunidades para os professores dos cursos de graduação participarem de congressos, simpósios e outros eventos de caráter científico, realizados no território nacional e no exterior, a fim de divulgarem resultados de pesquisas;
- VII - Incentivar os alunos dos cursos de graduação a se inscreverem em editais que lhes concedam as mesmas oportunidades dadas aos seus orientadores;
- VIII - Viabilizar e padronizar a remuneração do coordenador e dos professores dos cursos de pós-graduação, de acordo com a periodicidade do contrato.

2.5 DIRETRIZES PARA A EXTENSÃO

A Extensão é um processo interdisciplinar, educativo, indissociado do ensino e da pesquisa, que promove a interação da FAZU com setores da sociedade, em uma relação que produz transformações e benefícios, tanto para a instituição quanto para a comunidade, nas dimensões humana, ética, econômica, cultural e social.

As atividades de extensão da FAZU se organizam e se desenvolvem sob a forma de programas e projetos, preferencialmente de natureza interdisciplinar ou multiprofissional, que se concretizam sob a forma de cursos, ações, eventos, prestação de serviços e outras atividades envolvendo a comunidade acadêmica e a comunidade externa.

Considerando-se a vocação institucional, as características e demandas da comunidade local e regional e as oportunidades de parcerias, a FAZU elegeu como linhas estratégicas para o desenvolvimento da extensão e a sua consolidação junto a sociedade:

- Preservação e sustentabilidade do meio ambiente;

- Ampliação e fortalecimento das ações de democratização das ciências agrárias e suas tecnologias, para a melhoria da produção e da qualidade de vida da população brasileira.
- Formação de mão-de-obra, qualificação para o trabalho, reorientação profissional e capacitação de gestores dos setores públicos e privados.

Toda proposta de atividade de extensão deve estar relacionada aos conteúdos, habilidades e competências previstas no currículo dos cursos e respeitar a cultura local, as crenças e os valores que a sustentam, abrindo um caminho de mão dupla, de forma que o conhecimento construído no processo ensino-aprendizagem ultrapasse os muros da escola para transformar a comunidade e ser por ela transformado.

As propostas de projetos de extensão devem ser apresentadas por um docente que, junto com seus colegas organizadores (professores, alunos e/ou técnico-administrativos), deverá preencher formulário próprio e encaminhar ao(s) Colegiado(s) de Curso(s) para deliberação e repasse à Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão (CPPE), para análise processual e posterior apresentação à Direção Acadêmica.

A avaliação e certificação das atividades, promovidas e controladas pela CPPA, são feitas mediante apresentação de relatórios finais, feitos pelos respectivos responsáveis proponentes, os quais deverão resultar em ações de divulgação interna e externa ao ambiente acadêmico, registrando objetivos, organizadores, público alvo participante e benefícios gerados pelas respectivas atividades de extensão.

A vinculação ao ensino permite que os alunos que participam das atividades extensionistas apresentem seus certificados, para obtenção de créditos em Atividades Complementares.

Ao desenvolver programas, projetos e ações de extensão, a FAZU direciona seus esforços para o atendimento às demandas da comunidade externa, incentivando projetos de pesquisa aplicada à solução de problemas imediatos existentes na comunidade local. Incentiva, ainda, as parcerias com órgãos públicos e privados para realização de projetos, consultorias e prestação de serviços.

2.5.1- Projetos de Extensão com Prestação de Serviços à comunidade:

- **Programa de Seleção de Touros Gir Leiteiros para participação no PNMGL (Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro)**

Prova reconhecida internacionalmente por sua contribuição ao PNMGL, pois possibilita a eliminação prévia de touros que apresentem características indesejáveis à raça, reprodução ou

desempenho produtivo, reduzindo prejuízos futuros aos produtores rurais que participam do PNMGL, promovido pela EMBRAPA-Gado de Leite.

Os alunos do curso de Zootecnia, junto com seus professores, pesquisadores convidados, técnicos da ABCGIL (Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro) e prestadores de serviços contratados, conduzem as diferentes etapas do programa ao longo dos 6 meses que ficam alojados na fazenda escola.

A prova, conduzida no setor de pastagem da FAZU, conta com o apoio de empresas privadas vinculadas reprodução e nutrição animal, bem como com o aporte financeiro da ABCGIL que remunera a Fazenda Escola pelos serviços prestados e alimentação volumosa dos animais.

▪ **Projeto de Produção de Orgânicos**

De acordo com a legislação brasileira em vigor (lei nº10831 de dezembro de 2003), considera-se sistema orgânico de produção agropecuária “todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente.”

O Projeto Produção de Orgânicos tem como objetivo produzir, processar e comercializar de forma sustentável os produtos orgânicos produzidos na Fazenda Escola da FAZU, difundindo a cultura orgânica, ampliando gradativamente o número de espécies hortaliças e a qualidade dos produtos. O Projeto busca a sustentabilidade do Setor, com a renda gerada pela comercialização dos produtos associando a qualidade dos produtos à marca FAZU.

▪ **Projeto Prova de Eficiência Alimentar**

O Projeto Prova de Eficiência Alimentar tem como objetivo obter informações acuradas de consumo individual de alimento e de ganho de peso médio diário (GMD), com o auxílio de equipamentos eletrônicos, para cálculo do consumo alimentar residual (CAR), que possibilita comparar o consumo de matéria seca de animais com diferentes tamanhos e taxas de crescimento.

O Projeto Prova de Eficiência Alimentar, realizado na Fazenda Escola da FAZU, tem o envolvimento de alunos e professores do curso de Zootecnia e presta um serviço de

▪ **Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens PNAT**

O Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ lança a 8ª Edição do Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens, com os seguintes objetivos:

- Identificar nas populações zebuínas sob seleção no PMGZ, touros jovens e promissores cujas avaliações genéticas sejam positivas.
- Criar um mecanismo que possibilite a avaliação genética desses tourinhos incluindo o desempenho de suas progênes de forma sistemática e rápida, aumentando significativamente a confiabilidade de seus valores genéticos.
- Pela identificação de novos indivíduos melhoradores, contribuir para o aumento da variabilidade genética nas populações zebuínas sob seleção.
- Disponibilizar um sistema de livre acesso a todos os criadores que participam do PMGZ e que tenham interesse em disponibilizar a genética de sua seleção através da inseminação artificial.

▪ **Teste de Balança de Passagem**

O teste de validação propõe o desenvolvimento de pesquisa científica para teste e validação do produto denominado Balança de Passagem Coimma com o objetivo de monitorar ganho médio diário de peso (Kg/dia) de bovinos mantidos em pastejo.

▪ **Projeto De Avaliação Da Eficiência Alimentar De Novilhas Gir Leiteiro em Lactação**

O Projeto tem como objetivo avaliar a variabilidade fenotípica da eficiência alimentar via consumo alimentar residual em sistema de produção de leite com a raça Gir e quantificar a eventual existência de associação entre o consumo alimentar residual e características de produção e composição do leite

O Projeto é executado em área de propriedade da EMBRAPA, localizada no município de Uberaba-MG, tendo como coordenação técnica a Embrapa Gado de Leite, EPAMIG, NIIA, ABCGIL e, apoio das Faculdades Associadas de Uberaba – FAZU, da Associação Brasileira de Criadores de Zebu – ABCZ e do Hospital Veterinário de Uberaba – HVU.

▪ **Projeto De Reestruturação Do Setor Forragicultura e Pastagens**

A Forragicultura é a ciência que estuda as plantas forrageiras e a interação entre forragens, animais e meio ambiente. As pastagens são áreas que produzem alimentos que serão utilizadas para alimentação animal, e promovem o recobrimento do solo (REIS, 2015).

O Brasil possui a quarta maior área de pastagens do mundo, aproximadamente 159 milhões de hectares. Constituindo a base na alimentação de mais de 200 milhões de herbívoros (IBGE, 2006).

A pecuária brasileira é favorecida por clima tropical que conciliada com manejo adequado das pastagens, pode obter um melhor desenvolvimento animal e forrageiro, aumentando a produtividade e reduzindo custos de produção.

O Projeto Projeto de Reestruturação do Setor Forragicultura e Pastagens visa desenvolver a reestruturação dos setores Forragicultura e Pastagens para atender as missões de uma instituição como a FAZU, nos níveis de ensino, pesquisa e extensão, executando atividades interdisciplinares, dias de campo, projetos de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso e aumentar a rentabilidade do setor.

▪ **Fazenda Escola Fazu: Vivendo A Zootecnia Todo Dia**

Um dos grandes diferenciais do curso de Zootecnia da FAZU é a estrutura disponível para a realização de aulas práticas que influenciam diretamente a capacidade de aprendizagem do aluno, preparando-o de forma qualificada para o mercado de trabalho. Um dos entraves para que a utilização da estrutura da instituição seja maximizada é a distância existente entre os professores das disciplinas profissionalizantes do curso e os setores da fazenda escola, por se enquadrarem na categoria de professores horistas no corpo desta instituição. Para que ocorra eficácia no processo de aprendizagem é necessária que haja uma boa orientação, fato este dependente do conhecimento, da metodologia e da presença do professor. Além de maximizar a utilização da estrutura da fazenda escola para as aulas práticas, a presença do professor nos setores da fazenda escola irá aumentar a rentabilidade dos setores, tornando os módulos de produção mais funcionais e economicamente sustentáveis.

Assim, o Projeto VIVENDO A ZOOTECHNIA TODO DIA tem como objetivo maximizar a utilização dos setores da Fazenda Escola da FAZU visando aumentar a participação dos alunos e professores nas práticas da Fazenda Escola impactando diretamente a imagem da instituição no mercado e ainda:

- Diminuir a taxa de evasão nos primeiros períodos do curso de Zootecnia da FAZU
- Promover a interação entre o corpo docente, discente e administrativo da FAZU

- Promover ações interdisciplinares no curso de Zootecnia
 - Tornar a Fazenda Escola mais atrativa para a realização de Estágio Curricular Obrigatório
 - Tornar a Fazenda Escola capaz de atender a demanda para execução de TCCs e Trabalhos de Iniciação Científica
 - Estimular a publicação de artigos científicos
 - Valorizar o trabalho dos professores
 - Tornar os setores da fazenda escola mais funcionais e economicamente sustentáveis
-
- **Programa Institucional de Responsabilidade Social : A Terapia Assistida Por Animais (Taa)**

A Terapia Assistida por Animais (TAA), também conhecida por pet terapia, zooterapia ou terapia facilitada por animais é uma prática que tem como objetivo promover o desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo e social dos pacientes (DOTTI, 2005).

Durante a TAA há produção e liberação do hormônio endorfina no corpo do paciente, o que resulta sensação de bem-estar e relaxamento. Os benefícios nos pacientes podem ser físicos e mentais, pela inibição da dor e estímulo à memória, assim como sociais, pela oportunidade de comunicação, sensação de segurança, socialização, motivação, aprendizagem e confiança, além de diminuir a solidão e a ansiedade; recuperar a autoestima, desenvolver sentimentos de compaixão e estimular a prática de exercícios (DOTTI, 2005)

Cães são os animais mais utilizados para as práticas de TAA devido a sua sociabilidade, fácil adestramento e maior aceitação por parte das pessoas, no entanto, diferentes espécies podem ser utilizadas, como: gatos, tartarugas, cavalos, hamsters, golfinhos e aves, animais exóticos como iguanas e escargots e animais de fazenda, incluindo o coelho. O Programa tem como o bjetivo promover o contato de pessoas especiais, portadoras de dificuldades ou deficiências físicas, mentais e/ou psicológicas com coelhos, para estimular nessas pessoas o desenvolvimento afetivo e motor e a socialização das pessoas portadoras de necessidades especiais.

- **Projeto Fazendas Top 100**

A atividade de visita técnica visa o encontro do acadêmico com o universo profissional, proporcionando aos participantes uma formação mais ampla. A realização destas é de extrema relevância para os alunos da graduação. Nela, é possível observar o ambiente real de uma empresa

rural em pleno funcionamento, além de ser possível verificar sua dinâmica, organização e todos os fatores técnicos implícitos nela.

O Projeto FAZENDAS TOP 00 visa promover uma semana de visitas técnicas a empresas TOP 100 na área de Zootecnia, com o objetivo de aumentar a motivação dos alunos, promover o choque de realidade com a profissão e a integração dos alunos com o corpo docente, com o consequente aperfeiçoamento da prática profissional dos estudantes que se preparam para ingressar no mercado de trabalho.

2.6. DIRETRIZES PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Com alunos oriundos de diversas regiões do país e do exterior, a FAZU vem se consolidando como referência nacional e internacional na sua área de atuação. O reconhecimento nacional e internacional da ABCZ e da FAZU motiva a instituição a ampliar sua oferta de educação superior. A estratégia escolhida para atender uma demanda localizada no Brasil e na América Latina foi a Educação a Distância (EAD). Com o suporte das novas tecnologias da informação e da comunicação e com as competências construídas em mais de quarenta anos de atuação, a FAZU estruturou seu modelo de EAD com vistas à formação acadêmico-profissional de excelência.

O modelo de Educação a Distância da FAZU tem como foco a aprendizagem do estudante, centro de todo o processo educativo. A organização curricular dos cursos articula teoria e prática, para o desenvolvimento de competências e da autonomia do acadêmico. Os Projetos Pedagógicos dos cursos na modalidade EAD estão sustentados nos seguintes referenciais:

- Foco na aprendizagem do estudante - Concepção e desenvolvimento das atividades educacionais, tendo como centro o contexto, as características e as necessidades dos alunos;
- Prioridade para os processos interativos - Utilização de metodologias e ferramentas de comunicação (síncrona e assíncrona) para a garantia de uma dinâmica com forte interação entre os atores (estudantes, professores, pessoal de suporte, gestores), conformando uma sólida comunidade de aprendizagem;
- Construção da autonomia - Desenho e implementação de estratégias pedagógicas com o objetivo de que os estudantes desenvolvam competências no trabalho cooperativo, na solução de problemas, na investigação crítica e criativa;

- Teoria e prática (Práxis) - Desenvolvimento de metodologias educacionais que combinam dialeticamente teoria e prática na busca da aprendizagem significativa. Não basta conhecer e interpretar o mundo, temos que transformá-lo.

Os cursos a distância são organizados em componentes curriculares que se vinculam por meio de um conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, as quais derivam da realidade do mercado de trabalho e das demandas gerais da sociedade. Assim, as competências a serem desenvolvidas articulam de maneira a contribuir para a construção do perfil de egresso que prevê a excelência profissional e cidadania. As avaliações, por sua vez, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo.

No que diz respeito aos diferenciais que qualificam o processo educativo proposto, denota-se atenção especial para o papel do professor na mediação do processo interativo que assegura a comunicação efetiva entre os estudantes e os demais sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Parte-se do princípio de que a presença ativa e cuidadosa do professor é que confere a qualidade desejada. É a atuação direta dos professores - especialistas, mestres e doutores - que dará vida ao material didático tão cuidadosamente construído.

Dessa maneira, salienta-se a imprescindibilidade de um permanente processo de formação docente. O princípio é de que o professor está em construção e deve participar efetivamente de reuniões, cursos e palestras que são oferecidos, pois é esse conjunto de ações que lhe possibilita as condições para atuar de maneira adequada nessa modalidade de ensino.

2.7.1- Material Didático

Os conteúdos são desenvolvidos com foco na ementa constituinte no plano de cada componente curricular contemplado no Projeto Pedagógico do Curso. Ementas e conteúdos programáticos são o subsídio para o desenvolvimento de objetivos de aprendizagem, que em seguida são desmembrados em competências que norteiam, tanto os professores conteudistas, como os pareceristas (analistas da qualidade dos materiais didáticos produzidos) no julgamento da qualidade dos materiais produzidos e, logo, em sua liberação para as demais etapas de produção.

Todos os componentes apresentam uma sequência de quatro Unidades. As unidades contêm de duas a seis aulas cada, variando de acordo com a carga horária específica. O material didático é especialmente desenvolvido para atingir um equilíbrio de estímulos e reforços favoráveis à compreensão e assimilação dos temas e textos abordados, conforme descrito em cada um dos itens a seguir:

- a) **Introdução:** Texto inicial que apresenta a descrição do componente.
- b) **Vídeos Didáticos:** Os vídeos abrem cada uma das unidades e apresentam a prática do que foi tratado na teoria, um estudo de caso ou um aprofundamento de um tema importante.
- c) **Texto de conteúdo:** O texto do conteúdo é organizado de maneira hipertextual: um texto com links para vídeos, artigos, sites, glossário e referências que visam apresentar outras possibilidades de fundamentação teórica e conceitual; ilustrar e contextualizar conceitos por meio de recursos multimídia e/ou fornecer possibilidades de maior aprofundamento sobre os temas abordados. É importante ressaltar que também está à disposição uma versão simplificada do material de estudo para impressão, em formato PDF.
- d) **Atividades de Verificação de Aprendizagem:** Essas atividades são constituídas por questões objetivas que o aluno realiza ao longo de seus estudos. Devem ser respondidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde estará disponível um feedback, com comentários das questões e/ou itens respondidos. Dessa forma o aluno tem oportunidade de saber se está dominando bem o conteúdo estudado ou se está tendo dificuldade em alguma parte específica, devendo retomar a leitura e os estudos daquela unidade.

O conteúdo básico do componente curricular fica disponível na internet – no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. O conteúdo é formado por textos, glossário, vídeos e atividades. Uma versão simplificada do material fica disponível para impressão.

Todos os materiais são formulados por professores conteudistas, mestres ou doutores, selecionados criteriosamente. São considerados na elaboração do material didático: tipo/nível do curso da disciplina em desenvolvimento; competências a serem desenvolvidas na disciplina; conteúdos a serem abordados; estrutura de apresentação do material e a sistemática de avaliação.

O conteúdo é progressivo e contínuo entre as unidades e, para tanto, parte sempre de uma contextualização para que o aluno possa compreender a correlação entre elas.

É fundamental ainda ressaltar o aprofundamento e tratamento de forma diferenciada dos temas mais relevantes. Para tanto, são dados destaques aos conceitos e temas que efetivamente contribuirão para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para a disciplina.

Ao elaborar o conteúdo, é levada em consideração a existência de pelo menos três níveis de conhecimento: baixo, mediano e alto. A partir dessa premissa, os conteúdos são elaborados de maneira a contemplar os discentes que apresentem os três níveis de conhecimento.

2.5.2 Sistema de Interação

Os cursos a distância da FAZU utilizam metodologias e ferramentas de comunicação síncronas (chat e webconferência) e assíncronas (fórum, wiki, e-mail) de maneira a garantir uma forte interação entre todos os envolvidos no processo educativo (estudantes, professores, pessoal de suporte, gestores). Para tanto, utilizam-se tecnologias de informação e comunicação por meio do sistema acadêmico e do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A atenção do professor deve se voltar prioritariamente para a interação com o estudante nos fóruns. Dessa forma, é fundamental a presença do professor no ambiente virtual, seja dando feedbacks às dúvidas e às inquietações dos estudantes, seja animando o ambiente com atividades e reflexões que contribuam para a aprendizagem.

Cabe ao professor mediar o processo de aprendizagem do estudante, acompanhando cuidadosamente toda a turma ao longo do período. Uma relação cooperativa entre professor e estudante é fundamental para o estabelecimento de situações de aprendizagem efetiva, pois se fortalecem os laços de confiança, consolidando-se um clima favorável ao diálogo autêntico e positivo, à reflexão sobre os conteúdos, à receptividade às orientações do professor, à proposição criativa, à motivação para aprender e à convivência harmônica.

No AVA, os fóruns são a parte fundamental da sala de aula. É, portanto, de responsabilidade do professor a manutenção de um clima adequado para que as relações de aprendizagem se concretizem. Este é o momento de problematizar e de contextualizar os conteúdos, possibilitando a construção de uma rede colaborativa de aprendizagem.

O fórum propicia as condições para que se desenvolvam aspectos cognitivos, condutais e afetivos, conforme se pode verificar na tabela a seguir:

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS NOS FÓRUNS	
Cognitivos	• A elucidação e aprofundamento de conceitos, informações ou procedimentos; • Apresentação de exemplos e acréscimos de informações atualizadas; • Correlação de conteúdos; • Problematização sobre o conteúdo e suas aplicações práticas.
Condutais	• Desenvolvimento de competências relativas ao processo de comunicação a distância mediadas pelas tecnologias da informação

	e da comunicação; • Organização do tempo dedicado aos estudos; • Ampliação do repertório linguístico para o estabelecimento de relações dialógicas em diferentes ambientes de aprendizagem e comunicação.
Afetivos	• O estabelecimento de relações de confiança baseadas na promoção de emoções positivas; • A valorização constante das participações e autoria dos estudantes; • O incentivo à permanência do estudante, evitando-se a evasão; • A presença do professor, mesmo que virtual, como fator motivacional para a manutenção de um clima favorável à aprendizagem.

Estabelece-se anualmente todo um processo de formação continuada, a fim de se preparar os docentes para que desenvolvam constantemente competências técnica, conceitual e metodológica. Dessa maneira, a interação direta entre professores e estudantes configura-se como um relevante diferencial para o modelo adotado, tendo em vista que a mediação do processo educativo, ao ser exercida pelos próprios professores, permite a construção de interações e situações de aprendizagens mais significativas e de qualidade, especialmente, por considerar a experiência acadêmica, profissional e pedagógica desses docentes.

Os cursos de Graduação, Pós-graduação e Extensão na modalidade a distância terão, além do campus sede da FAZU, uma rede de apoio presencial em diferentes Estados do país e no exterior. Nestes polos de apoio presencial as atividades acadêmicas serão estruturadas a partir dos escritórios da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu – ABCZ, instituidora da FAZU.

Para garantir a qualidade da educação que oferece, a FAZU desenvolve permanentemente a formação do pessoal para EaD – professores, pessoal de suporte (informática, administrativo e acadêmico), desenhistas de curso, animadores e coordenadores de polos.

3. POLÍTICAS DE GESTÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

3.1 Política de formação continuada do corpo docente

Considerada uma ação contínua e histórica na gestão docente, a FAZU reconhece a importância da qualificação do professor para a obtenção de resultados que promovam a excelência no processo ensino-aprendizagem em seus diferentes cursos de graduação e pós-graduação.

- incentivo à participação em programas de pós-graduação, facilitando a condução das atividades docentes nos cursos da FAZU ao longo do período de qualificação;
- busca por parcerias na oferta de DINTER ou MINTER oferecidos na Instituição, a fim de reduzir investimentos pessoais e transtornos vinculados ao deslocamento, alimentação e hospedagem;
- oferta de cursos de capacitação e atualização vinculados ao exercício da docência, garantindo maior qualidade e inovação ao exercício das suas funções;
- incentivo financeiro e logístico e apoio técnico no planejamento, execução, apresentação e publicação de pesquisas.

O Plano de Capacitação Institucional prevê auxílio financeiro, na forma de bolsa, e/ou custeio de despesas, de acordo com a disponibilidade de recursos. O Plano de Capacitação Docente integra a política de desenvolvimento e de capacitação do corpo docente da Faculdade e está regulamentado em documento específico.

O Programa de Formação Continuada para Docentes da FAZU é uma ação do NAGA e tem como objetivos:

- Consolidar a identidade didático-pedagógica da instituição realizando reflexões com seus docentes sobre as diretrizes educacionais da FAZU, para que estas se tornem cada vez mais presentes no cotidiano das salas de aula;
- Qualificar as competências docentes do corpo de professores da faculdade no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, ao planejamento do ensino, a metodologias inovadoras na área das ciências agrárias; à utilização de estratégias e recursos pedagógicos ao sistema de avaliação dos alunos;
- Propiciar a articulação entre os projetos político-pedagógicos, os programas de ensino e as práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição através do desenvolvimento de processos críticos e reflexivos sobre a prática docente;
- Incentivar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

A formação continuada dos docentes de ensino superior deve ser vista como uma oportunidade de qualificação e formação oferecida aos profissionais, no intuito de potencializar suas competências, para que estejam inseridos na comunidade acadêmica como agentes de mudança, de forma participativa e crítica.

A Semana Pedagógica é parte da programação anual do projeto “Formação continuada e Prática Docente”; é uma continuidade do projeto “Formação Continuada e Prática

Docente”. Iniciativa da Diretoria Acadêmica e do NAGA, o projeto é um dos melhores exemplos sobre como a FAZU busca a excelência no ensino. O projeto estimula a formação continuada do corpo docente no processo de ensino e aprendizagem com foco no conhecimento e no saber. O projeto surgiu a partir da necessidade identificada, de maior apropriação, pelos professores, da prática educativa, bem como da formação específica necessária para atuação na Educação Superior.

O projeto contempla duas dimensões: prática docente e metodologias ativas. Na primeira dimensão, os docentes participam de palestras, oficinas e seminários sobre prática docente, processo de ensino, didática, processos pedagógicos e avaliação de aprendizagem. Na segunda dimensão, os docentes interagem em palestras e oficinas sobre Metodologias Ativas de aprendizagem. Todos os eventos são programados para ocorrer na última semana do semestre, com destaque para a qualificação e capacitação de professores.

A FAZU assume um papel de mediadora, incentivadora e produtora de conhecimento que garanta ao professor uma formação permanente. É preocupação da faculdade a formação de um professor-educador comprometido com o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, em especial, na questão da aquisição de uma segunda língua. Nesse sentido, o Núcleo de Línguas e Cooperação Internacional da FAZU oferece aos coordenadores e professores da IES cursos de Língua Inglesa de níveis básicos a intermediário – A1 a B2 de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas.

Assim, o corpo docente tem a oportunidade de ampliar a visão de mundo, revitalizar os pontos de vistas e desenvolver conhecimentos na sua área de atuação, além de ser crucial para a internacionalização da Faculdades Associadas de Uberaba – FAZU. A promoção do desenvolvimento de profissionais mais competentes e preocupados com o aprimoramento contínuo, influencia diretamente a motivação e a satisfação do aluno, o que consequentemente terá impacto positivo na formação de alunos mais preparados para o mercado de trabalho.

A FAZU mantém, em seu quadro de professores, um profissional com formação em LIBRAS para atendimento e suporte a alunos e professores, quando necessário. Outras ações são desenvolvidas pela FAZU, como Cursos de Extensão em LIBRAS e sensibilização do corpo docente, com relação às pessoas com surdez, de forma a quebrar as barreiras do preconceito e da discriminação.

3.2. Política de Inclusão: Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais

A FAZU, preocupada com as questões de ordem inclusiva, cumpre o que preconiza a Lei 13146/2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e o Decreto 5626/2005 no que diz respeito à oferta da disciplina de Libras – Língua Brasileira de Sinais e do atendimento através do Tradutor e Intérprete de Libras. Atualmente, a Libras

é ofertada como disciplina optativa nos cursos da FAZU. Nos processos seletivos, sempre que solicitado, é disponibilizado o atendimento ao candidato com surdez, o Tradutor/Intérprete de Libras, assim como em todas as situações que se fazem necessárias, promovendo acessibilidade e o atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização com autonomia, total ou assistida. Outras ações desenvolvidas pela FAZU são Cursos de Extensão em LIBRAS e sensibilização da comunidade acadêmica com relação às pessoas com surdez, de forma a quebrar as barreiras do preconceito e da discriminação.

Desde 2011, a FUNDAGRI, mantenedora da FAZU, com base na Portaria nº 3.284/2003, do Ministério da Educação e no Decreto Lei 5296 de 02/12/2004, acerca das condições de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência à educação superior, vem realizando adequações e obras para eliminação de desníveis no Campus; instalação de torneiras com acionamento por alavanca nos lavatórios; instalação de barras de apoio nos banheiros; identificação do Símbolo Internacional de Acesso nas vagas no estacionamento destinadas a pessoas portadoras de deficiência; adaptação dos telefones públicos; eliminação de barreiras a fim de facilitar a circulação e o acesso aos espaços coletivos; instalação de barras de apoio nos lavatórios e adequação da altura; adequação das rampas de acesso, demarcação de assentos no auditório da faculdade para facilitar a mobilidade de pessoas obesas ou cadeirantes; readequação dos sanitários; instalação de bebedouros acessíveis a cadeirantes, sinalização com piso tátil e placas de sinalização e identificação em Braille.

A Política de Inclusão da FAZU adota o conceito de Acessibilidade Pedagógica, em seu programa de Apoio Pedagógico, que tem como objetivo identificar e dar atendimento especializado a alunos portadores de distúrbios causadores de déficit de aprendizagem e dificuldades de relacionamento interpessoal, tais como dislalia, dislexia, déficit de atenção e doenças do espectro do autismo, assim como aqueles de ordem psicológica e comportamental que trazem prejuízos para a socialização do indivíduo, nos ambientes de aprendizagem.

3.3. Política de Responsabilidade Social da Instituição

Ciente de que a responsabilidade social deve ser internalizada na empresa e também entre aquelas que integram sua força de trabalho, a FAZU estimula o planejamento e execução de ações capazes de colaborar com o bem-estar social, econômico e ambiental, de maneira isolada ou em parceria, com efeitos positivos refletidos às comunidades ou entidades dentro de seu segmento de trabalho e suas regras de atuação.

Os departamentos administrativos, junto com os diretórios acadêmicos, promovem campanhas que atendam necessidades momentâneas de órgãos de apoio social do município e região, tais como doação de sangue e coletas de óleo de fraldas geriátricas e de alimentos; já as ações externas tem

caráter extensionista e são voltadas à promoção de eventos e cursos e projetos que possibilitem repassar técnicas, tecnologias e inovações capazes de garantir renda, qualidade de vida, saúde e cultura às comunidades assistidas.

A responsabilidade social se realiza de forma coerente e consistente nas várias políticas institucionais, metas e ações de inclusão social, de desenvolvimento econômico, social e cultural, de defesa do meio ambiente, produção artística e do patrimônio cultural.

A inclusão social se concretiza com ações relativas à isenção da taxa de inscrição no vestibular e o programa de descontos para os alunos da rede pública, com bolsas de apoio à permanência nos cursos e atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais (Social, Econômica, Orientação Familiar e Psicológica, Ensino).

A FAZU demonstra sua preocupação com o desenvolvimento da consciência ecológica e com a sustentabilidade do meio ambiente, nas discussões dos conteúdos na elaboração do plano de ensino e na execução das atividades acadêmicas.

A IES cumpre, rigorosamente, as determinações da Política Nacional de Educação Especial, para o atendimento aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais - NEE, colocando à disposição os recursos para que este possa ter o rendimento acadêmico necessário à continuidade do curso e à sua plena realização como indivíduo e cidadão.

Assim, a FAZU abraça o desafio de garantir a educação como um direito de todos, educação ofertar serviços e recursos que promovam a aprendizagem com qualidade para o aluno com necessidades educacionais.

A FAZU assume, ainda, sua responsabilidade social incentivando atitudes e práticas positivas e construtivas, que favoreçam o bem comum, visando a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores e da sociedade em que está inserida. Atualmente, a FAZU tem entre seus funcionários pessoas com necessidades especiais de mobilidade física, as quais têm todo o aparato institucional ao seu dispor, como rampas, barras, mobiliário adequado e apoio para o desenvolvimento de carreira.

O Projeto Trote Solidário é responsável pela campanha de arrecadação de alimentos; campanha do agasalho; doação de sangue; palestras em escolas e instituições educacionais e filantrópicas sobre preservação do meio ambiente e cidadania.

A FAZU expande, a cada ano, suas ações de acessibilidade, especialmente no âmbito didático-pedagógico e social, cumprindo o que rege a lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Decreto nº 5296/2004 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

A FAZU tem consciência de que uma Instituição de Ensino Superior (IES) deve ser um espaço permanente de inclusão. A educação que envolve as relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas referentes aos afrodescendentes, nos termos da Res. CNE/CP 01/2004, encontram

espaços para discussões e, conseqüentemente, revisão de paradigmas, mudança de modelos mentais e de hábitos e culturas.

A FAZU amplia as ações de responsabilidade social, ofertando bolsas de estudo dentro do Programa Bolsas e Financiamentos.

Quadro 3 - Bolsas FAZU

Nº	Bolsas
1	ASFA – Associação dos Funcionários da ABCZ
2	Associação Hortifrutigranjeira de Garimpo e Região
3	Associação Hortifrutigranjeira do Vale do Rio Grande
4	Bolsa Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro – ABCGIL
5	Bolsa Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil - ACGB
6	Bolsa Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil
7	Bolsa Associação Brasileira dos Criadores de Sindi
9	Bolsa Funcionários ABCZ
10	Bolsa Parceria ABCZ
11	Bolsa Parceria com a Venezuela
12	Câmara dos Dirigentes Lojistas de Uberaba
14	Convênio com Prefeituras
15	Convênio Empresas
17	Estude Fácil
18	FIES
22	Parceria ASOCEBU – Bolívia
24	Portador de Diploma
25	Primeiro Colocado no Processo Seletivo
26	PROEP
28	Programa Educa Mais Brasil
29	PROUNI
30	SAAE - Sindicato dos Auxiliares da Administração de Ensino
31	Núcleo dos Sindicatos dos Produtores Rurais do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba
32	SINPRO – Sindicato dos Professores
33	União de Lojas Maçônicas de Uberaba e Região

3.5. Política de Comunicação Institucional

Para implantar a sua Política de Comunicação Institucional, a FAZU criou o Departamento de Comunicação e Marketing da instituição, com a finalidade de planejar as ações de comunicação, as ações concernentes ao fortalecimento da marca, à identidade visual e à padronização de documentos, em conjunto com a Direção Acadêmica.

A política de comunicação estabelece as diretrizes e normas para a comunicação interna entre departamentos e docentes, com finalidades administrativas, mas também da comunicação com os alunos e toda a comunidade acadêmica, e ainda, a comunicação externa, que estabelece o fluxo de informações com a sociedade como um todo.

3.5.1- Comunicação com os acadêmicos

Disposição de informações aos acadêmicos da instituição por meio:

- a) Central de Atendimento – 0800-343033;
- b) Ouvidoria; ouvidoria@fazu.br;
- c) Difusão das informações, internas e externas, por meio de banners, murais impressos e digitais, faixas;
- d) FAZU News;
- e) Website - Documentos institucionais e acadêmicos (Regimento Interno, PDI, PPI, PPCs, situação legal da IES, Manual do aluno).

3.5.2- Comunicação Externa

- I - Campanhas de Vestibular veiculadas em jornais, televisão, site da instituição, outdoors, rádios e redes sociais;
- II - Informações sobre a instituição divulgadas por meio de folders, panfletos, faixas, *busdoor*, mala direta;
- III - Projeto que promove visita de alunos do ensino médio nas dependências da FAZU, com palestras e atividades que buscam passar informações a respeito das profissões voltadas às Ciências Agrárias, Sociais Aplicadas e Exatas;
- IV - Palestras sobre os cursos da FAZU nas escolas de ensino médio e nas empresas;
- V - Execução de projetos de divulgação desenvolvidos pela FAZU – Porteira Adentro, ExpoZebu, Expocigra; ExpoZebu Dinâmica, ExpoGenética;
- VI - Participação dos alunos, professores, diretores e gestores em eventos científicos, sociais, culturais, políticos, empresariais, educacionais, no Brasil e exterior.

A política de comunicação da FAZU tem como princípios o respeito, a integridade e transparência, com vistas ao aumento da eficiência e eficácia na relação entre os públicos interno e externo.

Os agentes e canais de informação e comunicação internos e externos concorrem para a consolidação dessa política que ajuda a construir uma relação de confiança entre a FAZU e a comunidade uberabense.

- a) **Site Institucional:** com atualizações diárias, o site é um dos pontos de referência de informação institucional. O site da IES possui um layout diferenciado e inovador. Nele estão incluídas informações de interesse docente, discente, do egresso e da comunidade em geral. Os sistemas Professor e Aluno online são acessados por meio do site da FAZU;
- b) **Coordenações de Curso e de Ensino:** atendimento, relação interpessoal com a comunidade acadêmica, de forma individualizada ou em grupos. As comunicações escritas são articuladas pelo sistema *Aluno Online* e por mídias sociais, para publicação de atividades e ações acadêmicas, estágios, pesquisas, projetos relacionados à carreira e aos segmentos produtivos do mercado;
- c) **Diretórios Acadêmicos:** órgãos discentes representativos, responsáveis pela interlocução da comunicação dos acadêmicos com a comunidade institucional;
- d) **Representantes de Salas:** órgãos discentes representativos da turma, responsáveis pela interlocução da comunicação da sala com a comunidade institucional;
- e) **FAZU em Revista:** responsável pela publicação de artigos científicos, oriundos da FAZU e de outras instituições de ensino e pesquisa;
- f) **FAZU News:** veiculação de matérias jornalísticas relativas aos acontecimentos de eventos acadêmicos, científicos, sociais, empresariais da FAZU;
- g) **Projeto FAZU Entrevistas:** semanalmente é publicada entrevista com um colaborador ou discente da FAZU no site e redes sociais;
- h) **Portal de Egressos:** ferramenta online no site da FAZU, que possibilita aos egressos depositarem relatos, sugestões, indicações, dicas e críticas;
- i) **Campanhas Institucionais:** têm como objetivo conscientizar e preparar a comunidade para temas emergentes, preparando o aluno para o mercado de trabalho;
- j) **Redes Sociais:** ferramentas novas que se tornam cada vez mais populares e que estão indexadas ao site da IES: Facebook, WhatsApp, Twitter, blog. Essas ferramentas permitem a todos os interessados acompanharem as novidades de forma ágil;
- k) **Ouvidoria:** canal de comunicação que integra a comunidade acadêmica, cuja responsabilidade está a cargo do Setor de Marketing.

O Setor de Comunicação desenvolve uma significativa convocação da mídia impressa e eletrônica, local e regional, para a cobertura dos fatos relevantes da instituição, como a realização e resultados de pesquisas, atividades de extensão, congressos, seminários, workshops, entrevistas das autoridades acadêmicas. Promove o recebimento de visitas periódicas ao campo da FAZU de discentes e docentes de outras instituições de ensino superior, de entidades de pesquisa, bem como de empresas dos mercados internacional e nacional e também visitas técnicas, no Brasil e no exterior, a empresas e instituições públicas e privadas.

A imagem da FAZU é trabalhada intensamente na comunidade, vislumbrando uma relação contínua, o que já perdura por mais de 40 anos.

3.6. Políticas de Pessoal, de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo

Os critérios de admissão e de progressão do corpo docente e administrativo estão definidos no Plano de Cargos, Carreira e Salários - PCCS, implantado e institucionalizado. O PCCS também versa sobre o programa de qualificação profissional e acompanhamento do trabalho do corpo docente e técnico administrativo.

Como forma de melhorar o desempenho dos colaboradores, a partir dos resultados da Auto Avaliação Institucional, buscam-se subsídios para a definição de Treinamento e Desenvolvimento (T&D) a serem ofertados ao corpo técnico-administrativo e funcionários.

Para viabilizar o bom desempenho das atividades docentes, a IES disponibiliza sala de professores com acesso a internet wireless, além de computadores. Disponibiliza também vários espaços para o docente, em regime de tempo parcial ou integral, para que possa exercer atividades de orientação aos alunos. Esses espaços, com acesso a internet wireless, também podem ser usados pelos docentes horistas.

A FAZU possui, em seu quadro funcional portadores de necessidades especiais, demonstrando sua disposição em assumir a sua responsabilidade social. Em seu quadro de pessoal mantém ainda, integrantes do Programa Menor Aprendiz.

A IES incentiva a produção intelectual dos docentes e discentes, disponibilizando a publicação dos artigos científicos no periódico FAZU em Revista, desde que aprovados pelos Conselho Editorial.

3.6.1. Critérios de seleção e contratação dos professores

O ingresso na carreira docente se dá por meio de Processo Seletivo tendo por base as normas fixadas pela Instituição, respeitadas a legislação pertinente e as normas do Sistema de Ensino. As

vagas são disponibilizadas para a categoria, de acordo com a necessidade de cada curso. Após seleção do curriculum e avaliação técnica da Coordenação de Curso, o candidato é submetido a prova prática de didática, em ambiente e condições reais de aula, mediante acompanhamento e parecer da banca pedagógica, composta por membros da Supervisão Pedagógica, Coordenação de Curso e professor convidado. As contratações acontecem mediante parecer final favorável da Diretoria Acadêmica. O início das atividades ocorre somente após a entrega, de toda documentação legal exigida, ao Departamento de Recursos Humanos.

3.6.2. Plano de Carreira Docente

O regime jurídico dos docentes é o da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho, aplicando-se ainda a eles as normas do Plano de Carreira, as Convenções Coletivas de Trabalho, o REGIMENTO da FAZU - Faculdades Associadas de Uberaba, o Estatuto da FUNDAGRI, toda a legislação de ensino superior, bem como todas as normas jurídicas aplicáveis à espécie.

A carreira Docente é constituída por professores acadêmicos, e assim está discriminada:

- I - **Regime de Trabalho em Tempo Integral:** Docentes contratados para 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, sendo um mínimo de 50% (cinquenta por cento) para estudo, pesquisa, trabalho de extensão, planejamento, avaliação (Dec. 5.773/06), e ainda atividades de gestão;
- II - **Regime de Trabalho em Tempo Parcial:** Docentes contratados para jornada de 12 (doze) horas semanais de trabalho, sendo um mínimo de 25% (vinte e cinco por cento) para estudo, pesquisa, trabalho de extensão, planejamento, avaliação (Dec. 5.773/06), e ainda atividades de gestão;
- III - **Regime de Trabalho Horista:** Docentes contratados exclusivamente para ministrar horas/aulas, independente da carga horária contratada ou que não se enquadrem nos autos dos regimes de trabalho definidos como tempo parcial e tempo integral.

Professores em Regime Transitório, que não fazem parte do Plano de Carreira Acadêmica:

- I - **Professor Temporário:** Aquele contratado por determinado período de tempo, para substituir outro, ministrar disciplinas vagas sem docentes do Quadro Efetivo ou para cumprir uma tarefa com prazo de término já previsto;
- II - **Professor Visitante:** Aquele de Instituição congênere convidado para desenvolver atividades de ensino, pesquisa ou extensão, por um período de tempo determinado, na graduação ou na pós-graduação.

O docente poderá ser contratado como professor substituto, quando a instituição não contar em seus quadros com o profissional que possua a qualificação mínima exigida e a correspondente habilitação, depois de cumpridos os critérios para seleção e contratação de professores na FAZU. Caso possua o profissional, a IES ampliará o seu tempo de trabalho com alteração do contrato de trabalho por tempo determinado.

A carreira do Corpo Docente constitui um grupo ocupacional, compreendendo as seguintes categorias e seus respectivos requisitos:

Quadro 4 - Categorias e seus respectivos requisitos do Corpo Docente.

Categoria	Formação	Experiência
Nível I	Docentes com Titulação mínima de Especialista – Pós-Graduação Lato Sensu – Título de Especialista	Ter, preferencialmente, vivência profissional na área de atuação
Nível II	Docentes com Titulação mínima de Mestre – Pós-Graduação Stricto Sensu – Título de Mestre	Ter no mínimo 01(um) ano de experiência docente no ensino superior
Nível III	Docentes com Titulação mínima de Doutor – Pós-Graduação Stricto Sensu – Título de Doutor	Ter no mínimo 01 (um) ano de experiência docente no ensino superior

A admissão de docentes dar-se-á sempre no primeiro nível da categoria de contratação, percebendo salário de admissão, exceto os docentes que não integram a carreira cuja contratação seguirá os dispositivos da convenção coletiva.

As contratações de emergência serão efetuadas em caráter excepcional, por prazo determinado, podendo, o docente contratado, participar do processo já acima descrito para ser efetivado no período letivo seguinte, condicionado à disponibilidade no quadro de vagas.

A remuneração mensal do docente tem como referencial o regime de trabalho e a jornada semanal, respeitados a legislação em vigor, a convenção coletiva de trabalho e o disposto neste Plano de Carreira.

O salário mensal corresponde à categoria e nível em que está classificado cada docente, será, inicialmente, o salário de admissão (primeiro nível da categoria).

O adicional extraclasse a ser pago no regime de trabalho horista e ao tempo parcial do docente será de 10% (dez por cento) sobre o valor de hora aula, titulação e descanso semanal remunerado.

A capacitação docente compreende a realização de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, atividades de atualização, de desenvolvimento e de participação em eventos de caráter científico ou cultural, internos ou externos.

Os deveres, os direitos, as responsabilidades e o regime disciplinar do pessoal docente estão dispostos no Regimento da FAZU.

3.6.3. Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos

Na descrição de cargos estão discriminadas as competências que serão avaliadas para o progresso funcional da instituição.

Competências: são habilidades, conhecimentos e atitudes que o profissional deverá ter no desempenho das tarefas do seu cargo.

3.6.3.1. Da definição da política de admissão

A responsabilidade pela triagem, seleção, admissão e integração de novos colaboradores será do Departamento de Recursos Humanos, que poderá contar com o apoio de empresas especializadas para a realização de entrevistas e a elaboração de laudos psicológicos.

Para cada vaga, sempre que possível, serão mencionados pelo menos três candidatos dentro do perfil estabelecido para o cargo, a fim de que o requisitante possa optar pelo que julgar mais adequado para as necessidades de sua área.

Os candidatos selecionados somente serão efetivamente admitidos após a realização do exame médico admissional, de acordo com a legislação em vigor, e ter providenciado toda a documentação exigida pelo Departamento de Recursos Humanos.

O salário admissional será o ponto de partida da evolução salarial do colaborador, não correspondendo necessariamente ao mínimo da faixa. O colaborador poderá ser admitido em faixa salarial condizente com a sua qualificação profissional, e a sua experiência.

Nenhum colaborador poderá ser admitido fora das faixas salariais estipuladas para cada cargo, conforme a tabela de progressão de cargos e salários.

Poderão ocorrer contratações de colaboradores com carga horária diferenciada, sendo o seu salário estipulado proporcionalmente às horas de trabalho e de acordo com cada faixa salarial.

3.6.3.2. Da definição da política de progressão - transferência e/ou promoção

Caberá ao Departamento de Recursos Humanos e ao Comitê de Gestão a responsabilidade pela análise e aprovação dos pedidos de progressão de nível salarial dentro do mesmo cargo, transferências de setor e/ou de cargo e promoção de colaboradores, que devem ser solicitadas pelos coordenadores de área através do Departamento de Recursos Humanos, mediante o preenchimento do formulário “**Progressão Funcional**”, onde constam os dados do colaborador e as justificativas da solicitação de alteração/promoção.

Promoção vertical (Promoção para outro cargo) é a passagem do colaborador para outro cargo de nível de dificuldade e de responsabilidade superior ao que ocupa com elevação salarial, alternadamente, por antiguidade ou merecimento;

- O colaborador deverá estar no mínimo há 06 (seis) meses na empresa e no cargo anterior;
- O colaborador deverá possuir as habilitações e/ou treinamentos correspondentes ao novo cargo;
- Respeitar a progressão na faixa salarial da Tabela Salarial.

Progressão horizontal é a elevação do salário de um colaborador a um nível imediatamente superior ao que ocupa, sem acréscimo de responsabilidade ou de dificuldade funcional;

- O colaborador deverá estar no mínimo há 06 (seis) meses na empresa e no cargo anterior;
- O colaborador deverá possuir habilitações correspondentes ao cargo;
 - Não poderá ter recebido nenhum aumento individual espontâneo nos últimos 06 (seis) meses;
 - O colaborador deverá atingir 80% (oitenta por cento) dos pontos distribuídos na avaliação de desempenho, para ter direito à progressão por mérito. A avaliação de desempenho acontecerá num intervalo máximo de 02 (dois) anos, e será conduzida pelo Departamento de Recursos Humanos;
 - As progressões salariais ocorrerão por liberalidade e decisão da FAZU, conforme possibilidade financeira.
 - Acordo ou dissídio coletivo - A concessão de aumentos por motivo de Acordo ou Dissídio Coletivo deverá ser aplicada conforme legislação pertinente e decisões judiciais, referentes à categoria.
 - As mudanças de faixa salarial (nível) de um mesmo cargo serão progressivas, mas não automáticas, variando de 10% (dez por cento) e 5% (cinco por cento), cumulativamente, cabendo à Mantenedora, com assessoria do Departamento de Recursos Humanos, a implantação de novas faixas salariais;

- Na ocorrência de transferência e/ou promoção, o colaborador estará sujeito a um novo período de experiência de 30 (trinta) dias;
- Os colaboradores que obtiverem alterações de cargo e/ou faixa salarial, serão informados pelo Coordenador de Área. O novo cargo e/ou salário será praticado a partir do primeiro dia do mês subsequente.

3.6.3.3.**Da definição da política de cargos de****confiança**

- Serão considerados “Cargos de Confiança” aqueles definidos pelo Comitê de Gestão, sendo esses colaboradores dispensados de controle de ponto, em função de jornada de trabalho flexível e fixada de acordo com os interesses da instituição;
- A avaliação de desempenho dos colaboradores que ocupam cargos de confiança será de responsabilidade do Departamento de Recursos Humanos, com assessoria do Comitê de Gestão. A avaliação de desempenho acontecerá num intervalo máximo de 02 (dois) anos.

3.6.3.4.**Da definição da política de implantação de novos cargos**

- Caberá ao Departamento de Recursos Humanos proceder a descrição, a avaliação e a inclusão de novos cargos neste plano, desde que solicitados pelo Comitê de Gestão e/ou necessidade da Instituição de Ensino.

3.6.3.5.**Da definição da política de pesquisas salariais**

- Tabela salarial – Constitui-se num item básico para a administração de Cargos e Salários. Este instrumento servirá como orientador para determinação de salários de admissão e alterações salariais espontâneas, além de possibilitar a diferenciação salarial de determinados colaboradores que, embora ocupem o mesmo cargo, apresentem desempenhos e agregação de habilidades e competências diferenciadas;
- A cada 02 (dois) anos será realizada uma pesquisa salarial em empresas e instituições congêneres da região, a fim de se obter as médias salariais praticadas para cada cargo, com vistas à atualização deste Programa.

3.6.3.6.**Da definição dos benefícios espontâneos - bolsa de estudos**

- Concedido para os colaboradores e parentes de 1º grau o pagamento de 50% (cinquenta) do curso de graduação;
- O benefício será concedido ao colaborador/familiar a partir da data do requerimento, feito no Protocolo, com o comprovante da aprovação **no processo seletivo**. Condições para aquisição, manutenção, e perda do benefício;
- O colaborador deverá estar no mínimo há 04(seis) meses na instituição;
- O colaborador deverá cursar o Curso de Graduação que vem de encontro com a função exercida ou área afim;
- O colaborador/ familiar receberá o benefício de 50% (cinquenta por cento) a partir da primeira mensalidade;
- O colaborador/ familiar poderá ter somente o acúmulo de mais um benefício, a bolsa do sindicato da categoria;
- O colaborador/ familiar que for reprovado no semestre letivo por baixo desempenho (nota insuficiente) ou faltas, deixará de receber o benefício no mês subsequente;
- O colaborador / familiar que trancar o curso por razões particulares, deixará de ser beneficiado;
- O colaborador que solicitar o desligamento ou for desligado da instituição perderá o benefício, bem como o familiar beneficiado, no mês subsequente.

Todas as exceções desta política, bem como dos aumentos salariais individuais e coletivos, somente serão concedidos e processados após análise e aprovação conjunta de Departamento de Recursos Humanos e de Comitê de Gestão da FAZU.

- As alterações salariais somente poderão ser efetuadas após análise do crescimento da empresa, atingindo o aumento mínimo de 30% (trinta) no número de alunos, no período da avaliação;
- O artigo 22 deste instrumento também está vinculado à apuração do lucro líquido após o imposto de renda.

4. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INSTITUCIONAL

Primando pelo processo de governança corporativa, a instituição, qualificada como de direito privado sem fins lucrativos, optou por uma organização administrativa descrita na Figura 18.

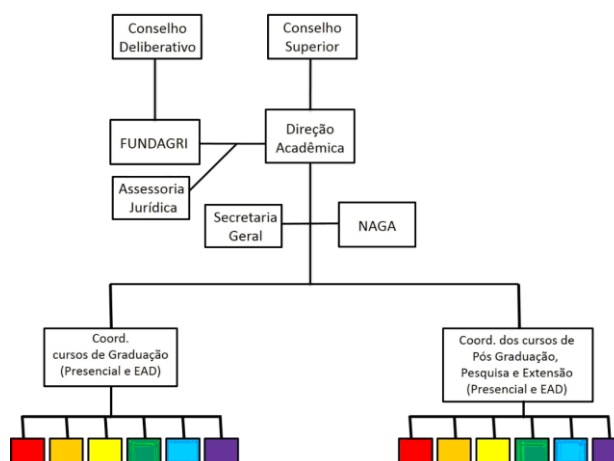


Figura 2 - Dimensão VI - Organização e gestão institucional

O organograma funcional da FAZU, em consonância com o Regimento Interno, facilita o entendimento das funções e do fluxo de documentos necessários ao processo de tomada de decisões,

As interações necessárias entre a FAZU e a FUNTAGRI, sua mantenedora, ocorrem por meio de comunicações entre o Diretor Acadêmico e o(s) gestor (es) do Conselho Diretor da FUNTAGRI.

4.1. Autonomia da IES em relação à Mantenedora

O Estatuto da Mantenedora e o Regimento Interno da FAZU disciplinam as relações entre ambas, delimitando-lhes autoridade e competências, no respeito às respectivas esferas de atuação, assegurando a liberdade didático-científica nas esferas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Compete à entidade Mantenedora prover adequadas condições de funcionamento das atividades essenciais da Mantida, colocando-lhe à disposição os meios econômicos, financeiros, patrimoniais e humanos. Necessários ao atendimento dos seus objetivos institucionais, sendo-lhes compartilhadas decisões acerca de:

- I - Orçamento da IES;
- II - A celebração de convênios, acordos e contratos;
- III - Atos emanados dos órgãos colegiados que impliquem aumento de despesas ou diminuição de receita.

A FAZU, por sua vez, se relaciona com a Mantenedora por meio de seu Conselho Superior, órgão consultivo e deliberativo em matéria didática e científico-administrativa e possui autonomia em suas decisões acadêmicas. As atribuições do Conselho Superior encontram-se previstas no Regimento da Instituição.

4.2. Conselho Superior

O Conselho Superior está assim constituído por:

- I - Pelo Diretor Acadêmico da FACULDADE, seu Presidente;
- II - Pelo Coordenador dos Cursos de Graduação;
- III - Pelo Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão;
- IV - Pelo Assessor Geral – Diretoria Acadêmica;
- V - Por um Supervisor Acadêmico (representação em rodízio);
- VI - Por 03 representantes dos coordenadores de cursos, com mandato de 02 anos;
- VII - Por 03 representantes docentes com titulação, dos cursos da FACULDADE, escolhidos dentre seus pares, com mandato de 02 anos;
- VIII - Por 02 representantes da comunidade estudantil, dentre os cursos de graduação da FAZU, sendo um de cada turno, com mandato de 01 ano;
- IX - Por 01 representante Técnico-Administrativo da FAZU com mandato de 02 anos;
- X - Por um representante da comunidade externa, indicado pelo Conselho Superior, dentre os nomes sugeridos pelos seus membros, com mandato de 02 anos;
- XI - por 01 representante da Mantenedora da FAZU indicado pelo Diretor Presidente do Conselho Diretor da FUNDAGRI, com mandato de 02 anos.

Competências:

- I - Aprovar o Regimento da Faculdade com seus respectivos anexos e suas alterações, submetendo-o, quando necessário, ao Órgão Federal Competente, via Entidade Mantenedora da Faculdade;
- II - Aprovar o plano anual de atividades da faculdade;
- III - Instituir Cursos de Graduação Sequenciais, Tecnológicos e de Pós-Graduação na Faculdade, mediante prévia autorização do órgão federal competente;
- IV - Homologar a indicação de professores para os cursos da faculdade, para a contratação pela mantenedora;
- V - Decidir, em última instância interna, os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos da faculdade, em matérias didático-pedagógica-científica e disciplinar;
- VI - Apreciar o relatório anual da diretoria da faculdade;
- VII - Propor medidas que visem o aperfeiçoamento das atividades da faculdade, bem como manifestar-se sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pela Direção Acadêmica;
- VIII - Decidir a concessão de dignidades acadêmicas;

IX - Representar, junto aos órgãos competentes do Ministério da Educação, contra o Diretor Acadêmico, bem como contra a Mantenedora;

X - Exercer as demais atribuições que lhe sejam conferidas por lei e pelo Regimento da instituição.

4.3. Diretoria Acadêmica

Competências:

I - Representar a Faculdade junto às pessoas, as Instituições Públicas ou privadas;

II - Convocar e presidir as sessões do Conselho Superior, com direito a voto de qualidade;

III - Elaborar, juntamente com o Conselho Superior, a Proposta Orçamentária Acadêmica e encaminhá-la ao Conselho Diretor da Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias - FUNDAGRI;

IV - Conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados pela Faculdade;

V - Propor o cronograma das atividades acadêmicas a serem desenvolvidas pelos Órgãos Subordinados e Órgãos Superiores da Faculdade;

VI - Exercer o poder disciplinar na esfera acadêmica;

VII - Firmar convênios, contratos e ajustes, ouvindo, conforme a matéria, o Conselho Superior da Faculdade e a sua Mantenedora;

VIII - Designar assessorias para desempenho de tarefas específicas;

IX - Delegar atribuições aos Coordenadores;

X - Desempenhar as demais atribuições não especificadas no regimento interno, mas inerentes ao cargo, de acordo com a legislação vigente;

XI - Sugerir à Mantenedora a contratação de pessoal Docente e Técnico-Administrativo, ouvindo cada Coordenação;

XII - Autorizar publicações que envolvam responsabilidades da Faculdade;

XIII - Resolver os casos omissos do Regimento Interno “ad referendum” do Conselho Superior.

4.4. Secretaria Geral

A Secretaria, órgão de coordenação e execução dos serviços escolares, é dirigida por um Secretário contratado pela Mantenedora, tem como atribuições:

I - Organizar, conferir e manter atualizada a escrituração escolar;

II - Assegurar a preservação dos documentos escolares;

- III - Publicar, regularmente, o quadro de aproveitamento de notas e de faltas, para conhecimento dos alunos;
- IV - Organizar e atualizar a coleção de leis, regulamentos, instruções e os livros de escrituração;
- V - Redigir e publicar os editais de chamada para exames e matrículas, após aprovação da Diretoria;
- VI - Secretariar e lavrar a competente ata das reuniões do Conselho Superior;
- VII - Atender pedido de informação ou de esclarecimento de interessados, sobre assuntos sob sua responsabilidade acadêmica;
- VIII - Expedir diplomas e demais documentos que lhe são afeitos;
- IX - Exercer as demais atribuições previstas em Lei e no Regimento e as que lhe forem conferidas pela Diretoria.

4.5. NAGA – Núcleo de Apoio à Gestão Acadêmica

O Núcleo de Apoio à Gestão Acadêmica (NAGA) é o órgão de apoio encarregado de cuidar do ensino e das atividades relacionadas ao seu âmbito de atuação, objetivando criar unidade acadêmico-pedagógica entre cursos e Instituição.

O Núcleo de Apoio à Gestão Acadêmica (NAGA) é composto pela Assessoria Geral, pela Coordenação dos Cursos de Graduação e pela Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

A Assessoria Geral é constituída por um Assessor Geral e por Supervisores Acadêmicos, indicados pelo Diretor Acadêmico, conforme necessidade da Instituição.

O Núcleo de Apoio à Gestão Acadêmica (NAGA) terá regimento próprio, aprovado pelo Conselho Superior da FAZU.

É competência da Assessoria Geral:

- I - Subsidiar o Diretor Acadêmico em toda demanda interna e externa de informações e documentações pertinentes e vigentes;
- II - Manter-se atualizada quanto à legislação educacional, às orientações relacionadas com o preenchimento de cadastros e sistemas e com a elaboração de documentos institucionais;
- III - Observar e fazer observar as normas estabelecidas e a orientação dos órgãos administrativos e acadêmicos em relação às decisões do Conselho Superior;
- IV - Manter-se atualizada em relação às normas e diretrizes do Ministério da Educação e seus diversos órgãos, como forma de assessorar propostas e decisões ligadas à Diretoria Acadêmica e ao Conselho Superior;

V - Prover apoio técnico aos setores da IES envolvidos com a administração acadêmica.

É competência da Supervisão Acadêmica:

- I - Orientar e supervisionar a correta implementação das normas, a construção e execução coletiva das Propostas Pedagógicas e dos Regimentos da FAZU;
- II - Captar informações e documentos entre os corpos docente e discente, para abastecer sistemas e cadastros desenvolvidos pela IES;
- III - Manter a integração com os corpos docente e discente, visando o comprometimento, envolvimento e qualidade de ensino.

É competência da Coordenação dos Cursos de Graduação:

- I - Cumprir, fiscalizar e fazer cumprir as atividades acadêmicas propostas pelo Diretor Acadêmico da FAZU;
- II - Propor diretrizes e executar políticas de ensino definidas pelo Diretor Acadêmico e pelo Conselho Superior da IES;
- III - Estimular e realizar estudos que resultem em medidas para melhoria do ensino e do registro acadêmico;
- IV - Prover apoio técnico aos setores da IES envolvidos com a administração dos cursos;
- V - Executar os atos necessários ao bom andamento das atividades didáticas, científicas e administrativas, na sua esfera de ação;
- VI - Acompanhar e subsidiar o trabalho desenvolvido no âmbito de cada curso, no que se refere aos prazos fixados pelos órgãos competentes;
- VII - Estar atualizada com as normas e diretrizes do Ministério da Educação e seus órgãos, como forma de assessorar decisões, e de apontar mudanças necessárias para atendimento das novas diretrizes;
- VIII - Supervisionar, em conjunto com o Coordenador de Curso, as atividades dos corpos docente e discente quanto ao cumprimento das exigências do regime didático, escolar, administrativo e disciplinar;
- IX - Propor e supervisionar o treinamento, a qualificação e a integração do corpo docente;
- X - Coordenar e orientar a elaboração e as reformulações necessárias dos currículos plenos de cada curso, de acordo com deliberações do Conselho Superior;
- XI - Supervisionar o controle da vida escolar do corpo discente;
- XII - Elaborar, no final de cada semestre letivo, relatório das atribuições e das atividades sob sua responsabilidade;
- XIII - Garantir meios e condições para a realização de um trabalho pedagógico eficaz e efetivo;

XIV - Supervisionar as atividades docentes, adequando-as às exigências de um ensino de qualidade;

XV - Garantir aos coordenadores e docentes dos cursos de graduação, a estrutura necessária para um ensino de qualidade.

Os cursos da FAZU são administrados por um coordenador indicado pela diretoria acadêmica e aprovado pela mantenedora.

Delega-se ao coordenador de curso as seguintes atribuições: funções políticas; funções gerenciais; funções acadêmicas; funções institucionais, conforme Franco (2009).

Funções políticas

O coordenador deve ser um líder reconhecido na área de conhecimento do curso (reconhecida competência técnica), um motivador de professores e alunos, “fazedor” do marketing do curso e o responsável pela vinculação do curso com os anseios e desejos do mercado. É o representante do curso na IES e na sociedade.

Funções gerenciais

O coordenador deve ser o responsável pela supervisão das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso; pela indicação de aquisição de livros, materiais especiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento de seu curso; pelo estímulo e controle da frequência dos docentes; pelo estímulo e controle da frequência dos discentes; corresponsável pela indicação da contratação de docentes, bem como pela indicação da demissão deles; corresponsável pelo processo decisório de seu curso; corresponsável pela adimplência contratual dos alunos de seu curso. Na função administrativa, deve tomar decisões com base em relatórios gerenciais, elaborar o orçamento anual do curso, fornecendo informações sobre custos.

Funções acadêmicas

O coordenador deve ser corresponsável pela elaboração e execução do projeto pedagógico do curso; pelo desenvolvimento atrativo das atividades escolares; pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas em seu curso.

Deve cuidar do desenvolvimento de atividades complementares; estimular a iniciação científica e de pesquisa entre professores e alunos; é corresponsável pela orientação e acompanhamento dos monitores; pelo engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão; e responsável pelos estágios supervisionados e não supervisionados realizados pelos discentes.

Funções institucionais

O coordenador deve ser responsável pelo desempenho dos alunos de seu curso nas avaliações realizadas pelo MEC; corresponsável pelo acompanhamento dos egressos; pelas fontes alternativas de recursos; pelo reconhecimento de seu curso e pela renovação periódica desse processo por parte do MEC.

Dentre as funções administrativas das coordenações de cursos estão:

- I - Representar os cursos junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- II - Convocar e presidir as reuniões do Colegiado;
- III - Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades dos cursos e a assiduidade dos docentes a eles vinculados;
- IV - Apresentar à Diretoria Acadêmica da Faculdade os planos e relatórios das atividades acadêmicas dos cursos, desenvolvidas a cada período letivo;
- V - Executar as deliberações do Conselho Superior da Faculdade;
- VI - Aplicar, em primeira instância, as sanções disciplinares aos Corpos Docente e Discente vinculados aos cursos, no caso de descumprimento das normas educacionais e regimentais;
- VII - Executar os atos necessários ao bom andamento das atividades didáticas, científicas e administrativas na esfera de sua ação;
- VIII - Acompanhar o desenvolvimento e a execução dos programas de Ensino, Pesquisa e Extensão vinculados aos cursos;
- IX - Zelar pela qualidade de ensino e demais atividades pedagógicas dos cursos;
- X - Coordenar e orientar as atividades docentes, com vistas à melhoria do ensino;
- XI - Instituir mecanismos de avaliação de desempenho dos corpos docentes e discentes dos cursos e atividades vinculadas;
- XII - Sugerir à Direção Acadêmica a contratação ou a dispensa de docentes e de pessoal técnico-administrativo, vinculados aos cursos;
- XIII - Pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos e de adaptações de alunos transferidos ou diplomados;
- XIV - Analisar, nos prazos estabelecidos, os processos e recursos acadêmicos a elas encaminhados;
- XV - Apresentar ao Colegiado os planos de atividades dos cursos;
- XVI - Exercer as demais atribuições previstas em lei e neste regimento.

É competência do Coordenador de Cursos de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão:

A Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Faculdade é o órgão encarregado de cuidar das atividades de Pesquisa e Extensão desenvolvidas pela Faculdade, a partir das políticas para essas áreas, estabelecidas pelo Conselho Superior, com o apoio da Mantenedora.

É competência do Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão:

- I - Cumprir, fiscalizar e fazer cumprir as atividades acadêmicas propostas pelo Diretor Acadêmico da Faculdade;
- II - Propor diretrizes e executar políticas de ensino definidas pelo Diretor Acadêmico e pelo Conselho Superior da Faculdade;
- III - Estimular e realizar estudos que resultem em medidas para melhoria do ensino de pós-graduação;
- IV - Supervisionar o controle da vida escolar do Corpo Discente;
- V – Acompanhar as atividades dos Coordenadores dos Cursos, supervisionando a execução das atividades propostas;
- VI - Executar os atos necessários ao bom andamento das atividades didáticas, científicas e administrativas na sua esfera de ação;
- VII - Acompanhar e subsidiar o trabalho desenvolvido no âmbito de cada curso de pós-graduação, no que se refere aos prazos fixados pelos órgãos competentes e os resultados do trabalho escolar dos alunos em termos de frequência e aproveitamento;
- VIII - Planejar, programar, acompanhar e avaliar as atividades de ensino desenvolvidas no âmbito de cada curso de pós-graduação da Faculdade, em consonância com o Coordenador do Curso;
- IX - Supervisionar, em conjunto com os Coordenadores de Curso, as atividades dos Corpos Docente e Discente, quanto ao cumprimento das exigências do regime didático, escolar, administrativo e disciplinar;
- X - Propor e supervisionar o treinamento, a qualificação e a integração do Corpo Docente;
- XI - Garantir meios e condições para a realização de um trabalho pedagógico eficaz e efetivo;
- XII - Estimular os docentes e coordenadores dos cursos a se envolverem com a pós-graduação, garantindo propostas de qualidade;
- XIII - Executar políticas de pesquisa, pós-graduação e extensão.

5. INFRAESTRUTURA FÍSICA

O campus da FAZU está instalado em uma área de aproximadamente 193 hectares, com completa infraestrutura para atender as necessidades específicas dos Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão, inerentes a cada curso de graduação e pós-graduação.

Trata-se de uma área plana, bastante arborizada e com facilidade de acesso e de circulação entre os setores administrativo, biblioteca, salas de aula, laboratórios e Fazenda Escola. Há uma diversidade de ambientes abertos ou de campo na Fazenda Escola e fechados nos diversos laboratórios e biblioteca, que permitem o desenvolvimento de atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Na parte central do campus destacam-se o estacionamento interno gratuito, a Capela Ecumênica, o prédio que concentra as instalações administrativas, cinco Laboratórios de Informática, o Hospital Veterinário, a Biblioteca Dora Sivieri (acesso livre ao acervo), 25 salas de aula com equipamentos de multimídia diversos, com ar condicionado e ventilador, com contrato de manutenção mensal e mobiliário adequado, duas Cantinas, Laboratório de Línguas e Práticas Acadêmicas, outros 17 Laboratórios destinados a análises e experimentos e, também, um Auditório com capacidade de 100 lugares e um Anfiteatro com 120 lugares. No campus também há Papelaria/Copiadora terceirizados.

O processo de desenvolvimento da FAZU contempla a intensificação da imagem e de serviços prestados, em níveis nacional e internacional para os próximos cinco (5) anos. Essa visão exigirá a ampliação da infraestrutura, criando condições para atender à expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, no período 2016-2020. Dentro dessas perspectivas, projeta-se a construção de um novo bloco de 430m², contendo cinco (5) salas de aula. A infraestrutura básica relacionada à telefonia, energia elétrica, captação e distribuição de água e esgotamento sanitário também será expandida.

No prédio administrativo existem duas (2) salas/gabinetes para os professores realizarem atendimento aos alunos e (2) duas salas para reuniões. Existem também, a sala dos professores, a sala dos professores, que contém computadores conectados à internet e uma secretaria específica para atendimento das necessidades dos professores, outra para atendimento dos coordenadores e outras duas para a Coordenadoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão.

O setor destinado aos cursos de pós-graduação lato sensu também conta com secretaria específica, sala de atendimento de alunos e corpo técnico-administrativo especializado para atendimento aos cursos na modalidade a distância.

Existem ainda, salas/gabinetes para todos os coordenadores de cursos separadamente, Núcleo de Línguas, Apoio pedagógico, CPA, Atendimento aos Alunos, Sala Assessoria Acadêmica/PI,

Secretaria Geral e Arquivo, RH/DP, Financeiro, Gerência Administrativa, Compras, Almoxarifado, Marketing/ouvidoria, Copa e Banheiros.

A comunicação entre todos os setores institucionais é realizada por meio de diversos recursos, com destaque para o *ambiente Online*, disponibilizado aos alunos e aos professores. Esses recursos envolvem e-mail; website institucional; jornal on-line; quadros murais instalados em todas as salas de aula, nas cantinas, na biblioteca, nas secretarias; folders e flyers; jornais locais; revistas especializadas; FAZU em Revista; FAZU News; revista ABCZ; Agrocursos – Canal Rural.

Existem sanitários masculinos e femininos em diversos setores do campus, todos adequados aos portadores de necessidades especiais. Há também vários bebedouros instalados no campus.

Em suma, no campus, há vários ambientes para o desenvolvimento de atividades artísticas, culturais e de lazer, visando a socialização e integração entre alunos, professores, colaboradores e comunidade externa, com destaque para duas cantinas com grande área coberta, a sede dos Diretórios Acadêmicos, a Praça de Eventos, a Capela Ecumênica, um Auditório e um Anfiteatro, a Biblioteca, diversas áreas de convivência com bancos e mesas de alvenaria.

A seguir, apresentam-se as tabelas indicadoras das estruturas físicas, contendo dados numéricos de medidas e quantificação.

Quadro 4 - Infraestrutura física

Descrição	Área (m²)
Sala de Professores	37,50
Sala Coordenação de Agronomia	8,95
Sala Coordenação de Zootecnia	8,95
Sala Supervisão e Apoio Pedagógico – CPA	8,95
Sala de Supervisão Acadêmica	8,95
Sala Coordenação de Agronegócio	8,95
Sala Coordenação de Sistemas de Informação e Sistemas para Internet	8,95
Sala Coordenação de Núcleo de Línguas	8,95
Sala Coordenação de Secretariado Executivo	8,95
Sala Coordenação de Pós-graduação, Extensão e Pesquisa	8,95
Sala Gabinete para Professores	4,75
Sala para atendimento aos alunos e CPA	6,68
Secretaria das Coordenações e Professores	38,15
Secretaria dos cursos de Pós-graduação	28
Sala da Secretaria Geral	58,83

Sala do Arquivo acadêmico	40,51
Diretoria Acadêmica	37,50
Sala da Presidência FUNDAGRI (mantenedora)	37,50
Sala de Reunião	40
Sala de Reunião CPA e Atendimento aos alunos	15,82
Departamento de Informática	37
Hospital Veterinário	5.000
Cantina Comunidade Acadêmica	521
Cantina Colaboradores	142,14
Diretório Acadêmico	41
Anfiteatro HVU – 120 lugares	180
Biblioteca Dora Sivieri	1.143
Auditório da Biblioteca Dora Sivieri – 100 lugares	100
Fazenda Escola	

Quadro 5 - Demonstrativo da Área (m2) das Salas de Aulas

Blocos	Salas de Aula	Área (m ²)	Nº. de Assentos
Bloco 1	Sala 01	140,62	90
Bloco 1	Sala 02	112,34	90
Bloco 1	Salas 03; 04; 05; 06	83,74	60
Bloco 1	Salas 07; 08; 09; 10; 11; 12;	84,53	60
Bloco 2	Salas 14; 15; 16; 17	77,00	50
Bloco 3	Salas B; C; D; E; F; G; H;	41,45	35
Bloco 3	Salas I; J	41,45	35

Quadro 6 - Recursos de Informática para atendimento aos alunos

Expansão Equipamento	2016	2017	2018	2019	2020
Computadores existentes nos 04 Laboratórios de Informática	76	76	76	76	76
Computadores existentes na Biblioteca	14	14	14	14	14
Computadores - terminais de Consulta dos alunos	03	03	03	03	03
Impressoras	08	08	08	08	08
Projetores multimídia	25	25	25	25	25

Pontos de acesso a internet sem fio	12	12	12	14	14
Lousa Digital	0	01	02	02	02
Computadores Salas de Aula	25	25	25	25	25

Observação: a quantidade de computadores disponíveis na FAZU atende adequadamente ao número de alunos e de cursos previstos para os próximos 05 anos. Existe um programa anual de atualização tecnológica.

5.1-Laboratórios específicos

Todos os cursos contam com instalações e laboratórios específicos para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Existem Laboratórios de Informática; Hospital Veterinário, Laboratório de Línguas e Práticas Acadêmicas, e outros 18 Laboratórios destinados a análises e experimentos.

Na Fazenda Escola estão instalados os laboratórios específicos de campo, todos os projetos de produção animal e vegetal e o núcleo de moradia para colaboradores.

A Fazenda Escola constitui-se em suporte essencial para as aulas práticas dos cursos da área de Ciências Agrárias, sendo que nela se destacam: Apiário, Equideocultura, Pivô Central, Hidroponia, Horta, Setor de Fruticultura, Campo Agrostológico, Laboratório de Eletrificação Rural – Unidade Demonstrativa de Redes de Distribuição Rural, Caprinocultura, Bovinocultura – corte e leite, Lavouras de Sequeiro e Irrigadas (soja, milho, sorgo, girassol), Casa de Vegetação, Minhocário, Ovinocultura, Suinocultura, Cunicultura, Pastejo Rotacionado, Viveiro de Mudanças e diversos sistemas de irrigação (fazenda, jardim), Hidráulica, Orquidário e Avicultura.

A quantidade de laboratórios disponíveis na FAZU atende adequadamente ao número de alunos e de cursos previstos para os próximos 05 anos.

Existe um programa anual de aquisição de insumos e manutenção/atualização de equipamentos.

A partir de 2016, a Fazenda Escola será fortalecida como laboratório de práticas interdisciplinares entre os cursos da FAZU.

5.2. Descrição dos Laboratórios Específicos

- **Laboratório de Anatomia**

Área Física: 132 m²

Finalidade: permitir a dissecação e identificação visual de estruturas anatômicas que compõem o corpo dos animais domésticos.

Principais instrumentos/equipamentos: Esqueletos completos de: bovino, equino, suíno, ovino, felino, coelho, ave, canino; coleção de ossos de esqueleto bovino; coleção de ossos de esqueleto equino.

- **Laboratório de Anatomia Patológica**

Área Física: 178 m²

Finalidade: dar suporte às aulas práticas de todos os alunos do curso de Medicina Veterinária. Identificar patologias nas estruturas anatômicas dos animais.

Principais instrumentos/equipamentos: Câmara fria de 10,5 m², Talha koch (guindaste), refrigerador, estufa para esterilização a 250° C, serras picadoras e castótomos.

- **Laboratório de Apicultura**

Área Física: 50 m²

Finalidade: permitir a demonstração das práticas envolvidas no processamento e beneficiamento do mel e demais produtos e subprodutos apícolas. Buscar formas de comercializar esses produtos, contando com o apoio de monitores remunerados e voluntários assistidos diretamente por profissional, iniciando um trabalho que poderá servir de estímulo e aprendizado para profissionalização posterior. Atende a um número de aproximadamente quarenta e quatro alunos.

Principais instrumentos/equipamentos: 1 centrífugo inox, 2 tambores de decantação, 1 mesa desoperculadora, 1 derretedor de cera a vapor, 1 geladeira, 1 fogão, 1 mesa de aramação, 13 vestimentas completas com acessórios complementares de manejo.

- **Laboratório de Microscopia**

Área Física: 67,5 m²

Finalidade: permitir a identificação de microestruturas componentes de sistemas orgânicos e inorgânicos, auxiliando principalmente as disciplinas de Citologia, Histologia, Parasitologia e Botânica dos cursos de Zootecnia e Agronomia.

Principais instrumentos/equipamentos: chuveiro e lava-olhos de emergência, 22 microscópios ópticos, microscópio Axiolab, aparelho de TV, micrótomo manual Jung.

- **Laboratório de Taxonomia e Fisiologia Vegetal**

Área Física: 80 m²

Finalidade: dar suporte às aulas práticas dos cursos de Agronomia e Zootecnia.

Principais instrumentos/equipamentos: 05 lupas estereoscópicas, galão endométrico, armários com coleção de exicatas, prensas, mesa de ensaio, estufa para secagem de plantas, 06 microscópios ópticos binoculares Biova, 01 microscópio monocular micronal.

- **Laboratório de Parasitologia, Entomologia e Zoologia**

Área Física: 56 m²

Finalidade: dar suporte às aulas práticas dos cursos de Agronomia e Zootecnia.

Principais instrumentos/equipamentos: Contém coleções de insetos em caixas de madeira com tampo de vidro, acondicionadas em estantes próprias com as seguintes ordens: Orthoptera, Lepdoptera, Coleoptera, Hemiptera, Heteroptera, Hymenoptera, Odonata, Hemiptera, Homoptera, Isóptera, Díptera e Blastodea. 06 lupas estereoscópica, 01 microscópio binocular zeiss, 06 microscópios Zeiss, diversos moldes de gesso (desenvolvimento embrionário), coleção de diversos animais (escala zoológica) conservados em formol, diversos moldes de resina representando partes de vertebrados, 08 lupas manuais, soluções e reagentes, 04 bisturis, tesouras cirúrgicas e kit didático para identificação de serpentes brasileiras.

- **Laboratório de Nutrição Animal**

Área Física: 148 m²

Finalidade: viabilizar aulas práticas dos cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária. Realizar análises bromatológicas, de maneira a identificar os nutrientes encontrados nos alimentos destinados à produção animal. Prestar serviços à comunidade.

Principais instrumentos/equipamentos: Peagâmetro PM 608 Analion, banho termostatzado, aparelho extrator de gordura, aparelho de determinação de fibra bruta, bomba de vácuo, agitador, aquecedor, aquecedor magnético, bloco digestor para 40 tubos, placa aquecedora, centrífuga, peagômetro, capela com exaustor, 2 muflas, 2 moendas, estufa 0 – 250°C, dessecador, microninho, aspirador de pó, estufa com circulação de ar, 2 balanças analíticas digitais, geladeira.

- **Laboratório de Mecânica e Mecanização Agrícola**

Área Física: 90 m²

Finalidade: permitir o desenvolvimento de práticas voltadas ao reconhecimento e ajuste de peças e máquinas envolvidas diretamente nas atividades de plantio, aplicação de produtos químicos, colheita e outros aspectos associados à produção agrícola.

Principais equipamentos/instrumentos: semeadora de plantio direto - modelo PST Plus 7x7, ano 2008; trator John Deere 4x4 traçado, ano 2006 - modelo 5705; trator John Deere

4x4 traçado, ano 2007 - modelo 5605; grade niveladora flutuante TATU, 32 discos de 20 polegadas - modelo Gnf 32; grade aradora de controle remoto TATU, 16 discos de 26 polegadas – modelo Gam 14; arado de disco reversível TATU 3 discos de 26 polegadas – modelo AR 3; arado de discos fixos TATU 4 discos de 26 polegadas – modelo AF 4; arado de aiveca fixas TATU 2 aivecas – AAP-2; cultivador-adubador de cobertura – modelo CAC; arado escarificador TATU – AST 5 hastes; ensiladora JF 90 – modelo Z-10; pulverizador de barras Jacto 600 litros, 24 bicos, 11,5 m de barra- modelo Condor M-12, roçadeira montada Bertanha – modelo R V 1,6; tanque de água de arrasto, 5000 litros, INCOMAGRI NOGUEIRA – modelo BLI-3; semeadora- adubadora montada TATU, 6 linhas de soja ou 4 de milho – modelo PHT; pá carregadeira TATU – modelo PAH; lâmina dianteira TATU; lâmina traseira MF 818; distribuidor de corretivos sólidos JUMIL – modelo EC 550; carreta com capacidade de 3000 kg; carreta com capacidade de 4000 kg; semeadora-adubadora BALDAN – tração animal; arado de aiveca fixa TATU e BALDAN – tração animal; arado de aiveca reversível TATU e BALDAN – tração animal; cultivador TATU e BALDAN – tração animal; grade Baldan- tração animal; motor (em corte); transmissão de embreagem – caixa de marchas (em corte); transmissão da caixa de marchas – diferencial – semi-eixos das rodas (em corte); 3 caixas de marchas (em corte); motor ciclo OTTO; diversas peças de motores 4 tempos e 2 tempos arrefecidos a água, e a ar do ciclo Otto e do ciclo diesel, desmontadas; diversas peças desmontadas do sistema elétrico; sistema de transmissão; sistema de lubrificação; sistema de alimentação; sistema hidráulico e sistema de válvulas entre outras; e elos de corrente, usados em desmatamento.

- **Laboratório de Microbiologia**

Área Física: 56 m²

Finalidade: identificar microorganismos, fungos, bactérias e vírus e suas relações com as plantas, animais e alimentos, aos quais normalmente se encontram associados.

Principais instrumentos/equipamentos: banho-maria – com agitação, banho-maria, microscópio monocular LF, microscópio óptico binocular Olympus, 2 aparelhos de autoclave, balança analítica, geladeira, 2 estufas, capela, centrífuga, agitador magnético, incubadora BOD Marconi, freezer Eletrolux, contador de colônias, estufa microbiológica, aparelho de fluxo laminar, barrilete de 50 litros, lavador de pipetas, determinador de unidade “Dole” 500, 30 caixas de germinação, incubadora BOD Tecnal, estufa de germinação.

- **Laboratório de Biotecnologia e Química de Alimentos**

Área Física: 56 m²

Sala de Instrumentação: 12 m²

Finalidade: estudar as modificações em substâncias químicas contidas nos alimentos por ação de microorganismos e de enzimas; e as interações entre os constituintes dos alimentos com geração de novas substâncias.

Principais instrumentos/equipamentos: chuveiro e lava olhos de emergência, 12 bicos de bunsen, dessecador, barrilete, peagâmetro, espectrofotômetro, agitador magnético, 1 balança analítica eletrônica, balança didática eletrônica, condutivímetro, analisador ultrasônico de leite, liquidificador.

- **Laboratório de Química e Bioquímica**

Área Física: 86 m²

Finalidade: estudar as propriedades e sínteses das substâncias químicas, orgânicas, inorgânicas e a estrutura das moléculas que compõem os seres vivos.

Principais instrumentos/equipamentos: bomba de vácuo, capela com exaustor, placa agitadora magnética, aparelho de banho-maria, peagâmetro, 1 balança analítica.

- **Laboratório de Solos**

Área Física: 142 m²

Finalidade: Analisar amostras, possibilitando a identificação e caracterização das diferentes composições físico-químicas e orgânicas que influenciam a física e a fertilidade dos solos.

Principais instrumentos/equipamentos: aparelho de osmose reversa, estufa de secagem com circulação de ar, capela com exaustor, destorroador (moedor), coleção de tipos de solos, estufa, centrífuga, balança analítica eletromecânica, 2 agitadores mecânicos, agitador de bancada, bateria de pipetagem, bomba de vácuo, destilador, agitador magnético, placa aquecedora, jogo de peneiras, mesa agitadora, bureta digital, deionizador, dispensettis, aparelho de ar condicionado, balança analítica digital, fotômetro de chama, 2 compressores, Peagâmetro, 2 espectrofotômetros, dessecador, estufa germinadora.

- **Laboratório de Tecnologias Aplicadas - Hidráulica**

Área Física: 252 m²

Finalidade: oferecer aos alunos fundamentação dos conhecimentos teóricos adquiridos, nos principais aspectos dos processos relacionados à medição de vazão, avaliação de pressões, linhas piezométricas e transporte de água em condutos forçados, fenômenos de transporte, eletrificação rural, construção rural e conforto animal. Essas práticas são de suma importância para dar suporte na elaboração e avaliação da condução de água em condutos forçados, projetos de instalações de recalque, de irrigação, eletrificação e construção ligados

às diversas áreas de produção agropecuária. A visualização dos problemas relacionados a cada área, com a devida orientação do professor, torna-se um importante instrumento para o aprimoramento profissional, facilitando sua interação com o mercado de trabalho e o emprego dos conceitos fundamentais utilizados nessas disciplinas.

Principais instrumentos/equipamentos: Conjuntos motobomba, monoestágio e multiestágio, carneiro hidráulico, roda d'água com bombas de pistão conjugadas, sistema de ventilação forçada, sistema informatizado de avaliação de torque e consumo de energia em equipamentos de uso agrícola, sistema de comparação de eficiência de bombas centrífugas, bancada de avaliação de perdas de carga principal e localizada, bancada de associação de bombas centrífugas, bancada de medição de pressão e uso de manometria, sistema de ensaios de gotejamento e microaspersão, sistema de ensaios de aspersão convencional e malha, conduto livre e vertedores, bancada de tubo de Pitot e medidores tipo orifícios, medidor Venturi, estação meteorológica (área anexa), conjunto de equipamentos para práticas de eletrificação rural, materiais de construção rural, equipamentos de avaliação de conforto animal (área anexa).

- **Unidade Industrial de Processamento (UIP) Leite**

Área Física: 150 m²

Finalidade: realizar processamento de leite, com capacidade para até 1000 litros/dia, manufaturando os mais variados produtos lácteos. O laboratório é provido de distribuição de vapor de caldeira, geração de vapor por queima de GLP (gás liquefeito de petróleo).

Principais instrumentos/equipamentos: Tanque isotérmico de recepção em aço inoxidável com capacidade para 500lts; tacho de esterilização de leite com manômetro, capacidade para 50lts, aquecimento por vapor; trocador de calor de placas com aquecimento por vapor de água de gerador de vapor; desnatadeira de discos em aço inoxidável com capacidade para 225lts/h; tanque de recepção em aço inoxidável com capacidade para 150lts, com dispositivo para filtração de leite; tanque para confecção de queijo em aço inoxidável com capacidade para 200lts; tanque para esterilização de embalagens com injeção de vapor; iogurteira em aço inoxidável com painel de comando, capacidade para 100lts; batedeira de manteiga de aço inoxidável; pasteurizador com volume de 150lts, com capacidade para pasteurizar 100lts/h; prensa pneumática para queijo com capacidade para 20 formas; duas câmaras frias para estocagem de matéria- prima e produtos finais com possibilidade de operar até temperatura de 0°C; uma caldeira fabricada pela Cooperativa de Produtores para Caldeiraria, Mod. BF 001 ME, tipo Fogotubular com aquecimento por queimador de GLP, capacidade de 150 kg/h. A caldeira fornece vapor, também, para as outras duas unidades de fabricação de alimentos (Carnes e Vegetais).

Observação: a caldeira localiza-se externamente à Unidade de Fabricação, sendo o vapor suprido por tubulação isolada termicamente.

- **Laboratórios de Informática**

Área Física: 270m²

Finalidade: atender aos alunos de graduação e pós-graduação da FAZU que buscam, por meio da pesquisa, o aprimoramento de seu conhecimento vislumbrado numa perspectiva globalizada e transdisciplinar.

Área física: 270 m², sendo 02 laboratórios com 50m² cada, 02 laboratórios com 75m² cada e 01 laboratório de apoio de 20m².

Principais instrumentos/equipamentos: 87 computadores, sendo 17 computadores Pentium D, 1.0 Gb Ram, HD 80 GB e Plataforma Windows XP; 21 computadores Pentium Core 2 Duo, 2.Gb Mb Ram, HD 180 GB e Plataforma Windows XP; e 21 computadores Pentium Dual Core, 1.0 Gb Ram, HD 120 GB e Plataforma Windows XP; e 17 computadores Pentium Dual Core, 1.0 Gb Ram, HD, HD 80 GB e Plataforma Windows XP; e 11 computadores Pentium 4, 512 Mb Ram, HD 80 GB e Plataforma Windows XP. O Servidor de Arquivos roda Sistema Operacional Microsoft Windows 2003 Server, Rede Windows (meio pelo qual é feito o acesso à internet) para aproximadamente 150 máquinas, Internet - provida por canal compartilhado Net Super de 8 MB.

- **Laboratório de Hardware**

Área Física: 45m²

Finalidade: Permitir montagem de equipamentos através da identificação das diversas partes que compõem a arquitetura de um microcomputador.

Principais instrumentos/equipamentos: switch com 16 portas, jogos de ferramentas para computador PROFIELD com 13 peças, multímetros digitais, ferro de solda, borrachas de apagar brancas, pincéis de 1,5 e 2,5 cm, alicate de climpagem, conectores RJ-45.

Quadro 7 - Softwares Acadêmicos

Softwares	Fornecedor
Eclipse IDE for Java Developers	Opensource
Eclipse for PHP Developers	Opensource

Eclipse ADT	Opensource
Oracle Express (XE)	Opensource
Visual G	Opensource
Linux – Ubuntu/Debian	Opensource
DEV C++	Opensource
Java SDK	Opensource
Unit 3 d	Opensource
VirtualBOX	Opensource
Apache – tomcat	Opensource
Scribus	Opensource
GimpShop	Opensource
Adobe	Opensource
Visual Paradgma Community	Opensource
Visual Studio Express (2012/2013	Opensource
Kylyx	Opensource
Office (50)	Microsoft

- **Estação Agrometeorológica Vantage Pro 2**

Área Física: a campo

Finalidade: medir pressão barométrica, temperatura, umidade, ponto de orvalho, velocidade e direção de vento, etc. Nos cursos de Agronomia e Zootecnia, constitui-se em importante ferramenta para várias disciplinas do currículo, como: Sistemas de Produção, Climatologia, Irrigação e Drenagem, Fisiologia Vegetal, Fitopatologia, Entomologia.

Principais instrumentos/equipamentos: apresenta conjunto de sensores integrados que reúne pluviômetro, sensores de temperatura, umidade e anemômetro. Características: Barra de mensagens interativa, que mostra detalhes de previsão do tempo por extenso e informações extras sobre as condições do momento, com mais de 100 mensagens diferentes; escala vertical que muda conforme o dado que estiver sendo mostrado no gráfico; gráfico das últimas 24 horas, dias ou meses de leituras máximas e mínimas com exibição de mais de 80 gráficos, incluindo análises extras de temperatura, pluviosidade, razão de precipitação, vento e pressão barométrica direto no console; definição de até 70 alarmes para os vários dados fornecidos pela estação; rosa dos ventos dividida em 16 direções, exibindo a direção do vento com resolução de 1 grau ou exibição da velocidade do vento; ícone de gráfico que indica qual função está sendo exibida no gráfico; exibição dos dados atuais ou de máximas e mínimas de até 24 horas, dias, meses ou anos; os ícones de previsão indicam:

Previsão de tempo: ensolarado, parcialmente ensolarado, nublado, chuvoso ou neve; gráficos de oito fases da lua que exibe desde lua nova até lua cheia; campos de hora e data que indicam o horário do nascer e do pôr-do-sol, hora e data atuais, hora e data das máximas e mínimas, hora e data do ponto de dados mostrado no gráfico; antena mais extensa para rádio, com espectro espalhado por salto de frequência: melhor recepção e mais que o dobro da distância, chegando até a 300 m de linha de visão; seta de tendência da pressão barométrica que indica se a pressão está estável, aumentando ou diminuindo; área de exibição fixa que mostra as variáveis meteorológicas mais importantes; teclas + e – para simplificar a entrada de dados; teclas de setas para percorrer os dados do gráfico ou visualizar as máximas e mínimas ao longo do tempo; ícone indicativo de status de recebimento dos dados; exibição da quantidade de precipitação mensal ou anual, da razão de precipitação, da evapotranspiração ou da intensidade de radiação solar; o ícone de "guarda chuva" que indica quando está chovendo; exibição da pluviosidade diária ou da pluviosidade no momento.

- **Oficina Acadêmica**

Área Física: 252 m²

Finalidade: confeccionar e desenvolver equipamentos para dar suporte às aulas práticas das disciplinas dos cursos de Zootecnia e Agronomia.

Principais instrumentos/equipamentos: Torno; Policorte; Perfuratriz de bancada; Equipamento para solda elétrica; Equipamento para solda oxigênio; Serra elétrica; Equipamentos de Metrologia.

Diversos equipamentos didáticos e de suporte já foram confeccionados na Oficina Acadêmica e são utilizados nas aulas práticas de Operações Unitárias, Fenômenos de Transporte, Processamento de Carne e Derivados, Processamento de Leite e Derivados, Processamento de Produtos de Origem Vegetal, termodinâmica, destacando-se:

- Leito de jorro com inertes, equipamento didático para secagem de materiais pastosos como: amido, leite, café, melão, sendo que o produto seco, após ser transportado pelo próprio ar de secagem, é separado em ciclone.
- Caldeira didática geradora de vapor para estudos acadêmicos e utilização do vapor em processos experimentais que necessitam de baixo consumo de vapor.
- Bancada de associação de bombas centrífugas em série ou em paralelo. A instalação permite confirmar cálculos de simulação de estabelecimento de vazões ao efetuar associações.

- **Laboratório de Línguas (Inglês, Espanhol, Português e dos Sinais)**

Área Física: 56 m²

Finalidade: proporcionar ambiente favorável à aprendizagem da língua portuguesa aos alunos estrangeiros, bem como da inglesa e espanhola aos alunos brasileiros participantes dos programas de internacionalização, de iniciação científica ou de Apoio Acadêmico. Promover oficinas para a tradução de artigos e documentos para estudos e publicações. Auxiliar no processo de capacitação docente e do técnico-administrativo.

Principais instrumentos/equipamentos: computadores com acesso a internet; cabines individuais; cadeiras estofadas e banquetas; quadro branco; mural; armários de aço; arquivo de pastas suspensas; ar condicionado.

5.3. Biblioteca

A Biblioteca da FAZU foi fundada em janeiro de 1975 e sua instalação aconteceu em julho do mesmo ano, no prédio do antigo Colégio Champanhant, no bairro Mercês. Contava com aproximadamente 2.112 livros para atender às necessidades dos alunos do curso de Zootecnia, sendo que os alunos podiam consultar os livros apenas no recinto da Biblioteca, não sendo permitido o empréstimo domiciliar. Os alunos também não tinham acesso aos livros de forma direta. Nessa época, a Biblioteca atendia a cerca de 200 usuários por mês.

O Registro da Biblioteca no Ministério da Educação/Instituto Nacional do Livro/Divisão de Bibliotecas se deu em 20 de fevereiro de 1979, sob o número 19.518, na categoria de Biblioteca Universitária.

A Biblioteca é subordinada diretamente à Direção Acadêmica da FAZU, cuja mantenedora é a Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias – FUNDAGRI.

Em 1990, a Faculdade de Zootecnia de Uberaba foi transferida para sede própria na Avenida do Tutuna, 720, Bairro Tutunas, e a Biblioteca recebeu um novo espaço de 750m². A Biblioteca não recebeu investimentos apenas em acervo. Seu desenvolvimento contemplou também o aspecto físico, infraestrutura e recursos humanos. O projeto de informatização aconteceu em 1996, por meio de software específico para bibliotecas, o Microsis. Primeiramente, houve o cadastramento de todo o acervo bibliográfico e depois ocorreu o cadastro de alunos, professores e funcionários para viabilizar o empréstimo domiciliar informatizado. Em seguida, foram disponibilizados os computadores com acesso à Internet. A primeira Biblioteca da FAZU foi a primeira a ser informatizada em Uberaba.

Em 2002, houve um investimento no sistema de informatização e a migração para o sistema INFOISIS, mais moderno e atualizado, disponibilizando os serviços de consulta ao acervo, renovação e reserva de empréstimos domiciliares, pela internet. Em 2003, teve início o projeto de reforma e ampliação do prédio da Biblioteca, com cerca de 1.142,32m². Em 2004, a biblioteca recebeu o nome de Biblioteca Dora Sivieri.

No período de 2010-2015, a FAZU/Biblioteca ampliou o seu acervo de 21.834 livros para 22.470.

Tem como missão apoiar o ensino e a pesquisa, por meio de serviços de informação e cultura à comunidade acadêmica, adotando metodologias de coleta, armazenamento, recuperação e disseminação da informação e do conhecimento.

5.3.1. Instalações para o Acervo

A área para o acervo corresponde a 230 m² da área total que é 1.143,00 m². O espaço destinado ao estudo individual pelos usuários da Biblioteca corresponde a 13 m² do total e para o estudo em grupo, 26 m² distribuídos em 3 salas. Em uma área de 210 m² estão distribuídas mesas e cadeiras onde os usuários podem realizar estudos além dos 10m² para acesso à internet. Há ainda um auditório com 100m² e capacidade para 100 pessoas. O corpo administrativo da Biblioteca conta com bibliotecária, auxiliares de biblioteca e recepcionistas.

5.3.2. Política de Desenvolvimento da Coleção

Na FAZU há a Política de Desenvolvimento da Coleção da Biblioteca Dora Sivieri, instrumento de planejamento e avaliação, que adota normas e critérios para auxiliar a seleção e aquisição de recursos informacionais que constituirão o acervo da Biblioteca. O processo de desenvolvimento de coleções está baseado em critérios sólidos, para que o acervo sirva constituído adequadamente aos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação da Instituição, aos projetos de pesquisa e às atividades de extensão.

O processo de aquisição é realizado ao longo do ano, visando acompanhar as atualizações das publicações e sugestões do corpo docente e discente. Os recursos a serem utilizados para a aquisição dos materiais informacionais estão previstos no orçamento anual da Instituição. As Sugestões Bibliográficas – SUB dos professores, são feitas em formulário disponível no site da FAZU, no sistema Professor Online.

Nesta política de aquisição de acervo são adquiridos cinco exemplares de cada título sugerido pelo professor no Plano de Ensino, para compor a Bibliografia Básica, e três exemplares de cada título para compor a Bibliografia Complementar.

5.3.2.1. Seleção

Os critérios para a seleção dos itens do acervo visam à adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da IES, avaliando:

I - A existência da obra na Biblioteca da FAZU;

- II - A relevância;
- III - Atualidade da publicação;
- IV - Qualidade técnica;
- V - Aparecimento do título em bibliografias, catálogos de editores, e índices;
- VI - Número de usuários potenciais;
- VII - Condições físicas do material;
- VIII - Trabalhos acadêmicos em desenvolvimento;
- IX - Relevância histórica;
- X – Conveniência do formato e compatibilização com equipamentos existentes.

A seleção qualitativa é de responsabilidade do corpo docente. A Biblioteca participa divulgando aos docentes e coordenadores de curso, novos títulos pesquisados por meio de bibliografias especializadas, sugestões das comunidades acadêmicas, catálogos comerciais de editores, livreiros e catálogos coletivos, estatísticas de empréstimo e consulta e lista de reserva. O monitoramento da demanda dos usuários constitui uma responsabilidade da Biblioteca.

5.3.2.2. Compra de acervos

O material bibliográfico básico é indispensável para o desenvolvimento da disciplina e considerado leitura obrigatória. Os livros nacionais são adquiridos com base em pelo menos 1 (um) exemplar para cada 10 (dez) alunos, de acordo com o proposto na bibliografia básica de cada disciplina. Os livros importados serão adquiridos quando não existir adequada tradução em português, na mesma proporção dos nacionais.

Livros nacionais ou importados necessários à complementação da bibliografia básica do curso, seja para pesquisa e/ou conteúdo programático das disciplinas ministradas na FAZU, são adquiridos 1 (um) exemplar de cada título indicado. A quantidade poderá ser revista em casos de maior demanda ou por solicitação que justifique a necessidade de um número maior de exemplares.

A Biblioteca Dora Sivieri estabelece as seguintes prioridades na aquisição de material bibliográfico:

- I - Obras (bibliografias básica e complementar) dos cursos;
- II - Obras que atendam as demandas específicas dos cursos de graduação e pós-graduação;
- III - Assinatura de periódicos relacionados aos cursos, mediante indicação dos docentes;
- IV - Materiais de suporte técnico para desenvolvimento de pesquisas vinculadas à Instituição.

5.3.2.3. Avaliação

O processo utilizado para determinar o valor e a adequação da coleção, em função dos objetivos da Biblioteca e da própria Instituição, é indicado pelos Projetos Pedagógicos de cada curso - PPC.

A avaliação quantitativa (tamanho e crescimento) e qualitativa (julgamento por especialistas, análise do uso real) dos materiais bibliográficos é condição essencial para elaboração ou reformulação da Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo, pois esta será possível a partir do conhecimento exato da coleção já existente e da demanda de sua utilização.

Critérios para avaliação de coleção:

- I - Distribuição percentual do acervo por áreas;
- II - Quantidade de exemplares por aluno matriculado;
- III - Necessidade de inclusão de novos títulos e/ou edições mais recentes;
- IV - Estatísticas de utilização de materiais bibliográficos;
- V - Sugestões de usuários;
- VI - Comparação do acervo com listas e catálogos e índices bibliográficos;
- VII - Análise das bibliografias básicas e recomendadas.

A avaliação é feita anualmente, e está fundamentada em dados estatísticos coletados pelo inventário e discutida em reunião com a Diretoria Acadêmica.

5.3.2.4. Horário de funcionamento

A Biblioteca física presta atendimento presencial de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h e, aos sábados, das 12h às 17h. A comunidade acadêmica pode acessar a biblioteca virtual, a fim de obter informações necessárias para a pesquisa, investigando temas relacionados a cada área do conhecimento a partir das referências de domínio público ou adquiridas pela IES.

Salienta-se que a biblioteca oferece aos acadêmicos o sistema MORE – Mecanismo para Referência, com intuito de auxiliá-los no processo correto de apresentação das referências dos trabalhos de investigação e iniciação científica.

A seguir, a tabela demonstrativa sinóptica, que possibilita a visualização descritiva dos serviços oferecidos pela Biblioteca à comunidade acadêmica e civil.

Quadro 8 - Serviços oferecidos

Nº	Descrição do serviço	I	C	E	D
----	----------------------	---	---	---	---

1	Atendimento e orientação ao cliente	x	x	x	x
2	Empréstimo de publicações	x	x		
3	Solicitação de reservas via Internet	x	x		
4	Conexões elétricas para micros portáteis - 13 pontos para conexão	x	x	x	x
5	Computadores com acesso à Internet - 10 computadores	x	x	x	x
6	Computador para consulta rápida ao site da IES – 10 computadores	x	x		
7	Consulta local ou pela Internet ao acervo impresso	x	x	x	x
8	Acesso à base de dados (via portal universitário).	x			
9	Fornecimento de artigos impressos ou eletrônicos mediante convênio com o serviço COMUT do IBICT	x	x	x	x
10	Fornecimento de artigos eletrônicos, de livre distribuição, mediante pesquisa personalizada	x			
11	Acesso ao calendário de eventos científicos das áreas dos cursos oferecidos pela IES	x	x	x	x
12	Consulta aos títulos dos Projetos de Iniciação Científica e TCC	x	x	x	x

Legenda:

I – Cliente Institucional

C – Cliente Conveniado

E – Cliente ex-aluno

D – Demais Clientes

6. POLÍTICA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

6.1. Auto avaliação Institucional

A avaliação institucional é preconizada como ferramenta-chave para aprimorar a qualidade do ensino, extensão e gestão acadêmica, objetivando fortalecer o comprometimento social da Instituição. Esse processo constitui-se de ferramenta estratégica, criteriosa e participativa, que leva em conta as diferenças institucionais, culturais, sociais, econômicas e históricas que marcam o contexto e as peculiaridades da Instituição. Tais questões são de extrema importância quando se trata de colocá-las em prática. São adotadas as seguintes diretrizes no desenvolvimento da avaliação institucional:

I - A avaliação institucional representa um processo de busca permanente de indicadores para o desenvolvimento institucional em todos os níveis de atuação, e sua execução deve sempre contar com a participação, direta ou indireta, dos envolvidos nas diversas dimensões avaliadas;

II - A autoavaliação pela CPA;

III - A avaliação institucional baseia-se em mecanismos permanentes de participação e de consulta à comunidade interna, de acesso às informações obtidas, de retorno das análises efetuadas, de sugestões para encaminhamento dos problemas, assegurando-se a transparência e o engajamento no processo;

IV - A avaliação institucional é conduzida no sentido do aperfeiçoamento da missão pedagógica e social da instituição, com caráter estritamente formativo, não se podendo traduzir, em nenhuma circunstância, em instrumento punitivo de indivíduos ou setores de estrutura da IES;

V - As análises e as recomendações da auto avaliação devem, como processo integrado, levar em conta o contexto institucional global que, por sua vez, insere-se num contexto externo mais amplo, de forma a caracterizar, com a devida propriedade, os aspectos críticos e as soluções desejadas e possíveis, evitando-se julgamentos parciais;

VI - A realização da avaliação institucional é decorrente de determinação política dos dirigentes da instituição, implicando compromisso com seus propósitos e com sua continuidade, bem como garantia das condições necessárias ao seu desenvolvimento.

6.2. Objetivos Centrais da CPA

I - Realizar a auto avaliação da Instituição de acordo com o estabelecido pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, em consonância com as Diretrizes elaboradas pela CONAES/INEP, e consideradas as características culturais e socioeconômicas da Instituição e da região onde está inserida;

II - Avaliar a Instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e ao desenvolvimento institucional;

III - Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

6.3. Objetivos Operacionais da CPA

- I - Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da Instituição, em relação à melhoria contínua da qualidade dos serviços de educação superior ofertados;
- II - Pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição;
- III - Identificar as potencialidades da Instituição e as possíveis causas de seus problemas e pontos fracos;
- IV - Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- V - Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- VI - Tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade;
- VII - Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

Esses objetivos permitirão à FAZU conhecer-se e tomar ciência de sua própria realidade, detectando seus pontos fracos e fortes, oportunidades e ameaças; colher dados e analisá-los para a orientação na tomada de decisões, visando à melhoria da qualidade dos cursos e das atividades desenvolvidas nos projetos de ensino e extensão; e realizar, permanentemente, um diagnóstico de cada curso, visando a identificação de seus problemas e de possíveis mudanças e inovações exigidas pelo mercado de trabalho.

6.3.1. Composição da CPA

A Comissão Própria de Avaliação da FAZU foi constituída em 14 de outubro de 2004 seguindo as diretrizes compostas no Regulamento Interno da CPA. Tal comissão seguiu recomendações de representatividade dos atores acadêmicos e da comunidade, colocadas pelo SINAES. Seguindo as orientações da Lei 10.861, de abril de 2004, o primeiro relatório da CPA, entregue ao CONAES, foi elaborado com o propósito de apresentar a real percepção dos membros da Comissão Própria de Avaliação em relação ao funcionamento e linhas de ação da Faculdade. A partir de sua implantação, a CPA da FAZU vem desenvolvendo continuamente as seguintes atividades: discussão dos relatórios da avaliação externa do MEC e demais relatórios de atos de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos; criação e acompanhamento das políticas de divulgação da Ouvidoria, análise contínua das dez dimensões da avaliação do ensino superior previstas pelos SINAES; realização semestral da Avaliação Institucional, acompanhamento e divulgação dos resultados para toda a comunidade acadêmica.

6.4. Avaliação por Comissões Externas do MEC

A avaliação externa é realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES, de acordo com a Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais. Segue periodicidade própria determinada pelo órgão responsável.

Com os resultados obtidos, encaminhamentos são feitos na Instituição no sentido de sanar as deficiências apontadas pela comissão avaliadora.

6.5. Avaliação através do ENADE

A Avaliação por meio do ENADE é de suma importância, pois os instrumentos revelam não só o desempenho dos estudantes nas diferentes áreas do conhecimento e em diferentes momentos de sua trajetória acadêmica, mas também buscam esclarecer o desempenho institucional à luz das DCNs específicas de cada curso.

Acerca dos resultados do ENADE, a Instituição elabora suas estratégias pedagógicas e administrativas, buscando suprir deficiências do processo ensino-aprendizagem.

7. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES E AOS EGRESSOS

Considerando a educação como um processo histórico e o processo de ensino aprendizagem como prática social, a FAZU adota uma política de Acompanhamento aos Discentes, com o objetivo de promover um ambiente educativo favorável ao desenvolvimento pleno do ser humano, em todas as suas dimensões, considerando a diversidade dos sujeitos que compõem o seu corpo discente.

Assumindo a sua responsabilidade pela formação de profissionais, a Fazu também desenvolve uma política de Acompanhamento dos Egressos de seus cursos de Graduação, com o intuito de obter informações sobre a atuação desses profissionais no mercado de trabalho, de forma a traçar um Perfil do Egresso da FAZU, a partir do qual poderá realizar uma constante avaliação do seu projeto educacional e, mais pontualmente, do Projetos Pedagógico de cada um de seus cursos.

Para a implementação de uma política de Acompanhamento aos Discentes, a FAZU implementa diversos programas que têm como objetivo comum prover condições para que todos os alunos participem efetivamente do processo formativo e atinjam níveis satisfatórios de desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso dos seus cursos, ao mesmo tempo que desenvolvem habilidades sociais e atitudes compatíveis com o pleno exercício da cidadania.

Tendo em comum esse objetivo maior, os vários Programas se diversificam quanto às estratégias e metodologias e quanto ao grupo de discentes que elege como seu público alvo .

7.1. Programa de Nivelamento Acadêmico

O Programa de Nivelamento Acadêmico é proposto para sanar as deficiências de conhecimentos prévios indispensáveis à construção de aprendizagem significativa nos cursos de graduação. O Programa de Nivelamento realizado pelos professores, coordenadores de cursos e de ensino. Parte do corpo docente possui carga horária reservada para elaboração de atividades e acompanhamento dos discentes. Após diagnose realizada pela Equipe de Supervisão Pedagógica, elabora-se um conjunto de atividades para abordagem de conteúdos e de conhecimentos considerados imprescindíveis para o sucesso do aluno no processo de ensino-aprendizagem no ciclo básico dos cursos de graduação.

7.2. Programa de Apoio Pedagógico

O Núcleo de Apoio à Gestão Acadêmica- NAGA - oferece orientação acerca da vida escolar, das atividades curriculares e dos compromissos a serem assumidos pelos alunos para terem sucesso no decorrer do curso. Dificuldades de concentração, ausência de motivação para participação nas aulas e atividades, baixo nível de comprometimento com o processo de formação das habilidades profissionais planejadas; problemas pessoais ou familiares que impedem a continuidade do aluno no curso são as características dos alunos que são o público alvo desse Programa .

Orientações acerca de oportunidades de Estágios obrigatórios e não obrigatórios, Atividades Complementares, atividades de extensão e participação em projetos de pesquisas, são feitas de modo a promover a inserção do aluno, de forma a ajudá-lo a tirar o melhor proveito do que a FAZU coloca à sua disposição, durante o processo de formação.

Alunos que apresentam disfunções e transtornos como dislexia, disgrafia, discalculia, dislalia, déficit de atenção, dificuldades de socialização e ausência de referenciais éticos também recebem atenção diferenciada por parte dos especialistas da Equipe do NAGA.

7.3. Programa de Superação das Dificuldades de Leitura e Expressão Oral e Escrita

O Programa visa criar um ambiente pedagógico favorável ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, fazendo com que os alunos gradativamente se tornem capazes de realizar leituras

e de produzir textos considerados essenciais para a construção dos conhecimentos nos cursos de graduação.

Os alunos que formam o público alvo desse Programa são aqueles que apresentam as dificuldades de leitura e compreensão de textos que fazem parte das referências bibliográficas dos componentes curriculares de seu curso ou, ainda, de enunciados de provas, o que os leva a um baixo desempenho acadêmico. São, ainda, dificuldades apresentadas pelos discentes aquelas relacionadas à expressão oral e/ou escrita em norma culta, de tal forma que não conseguem expressar conhecimento em relação a um tema ou assunto.

O Programa expõe os alunos a situações variadas de leitura e escrita. As atividades são elaboradas pelo Professor da língua portuguesa, a partir de artigos científicos, notícias, relatórios, gráficos, em que os alunos desenvolvem análises críticas e reflexivas, por escrito ou em seminários, relacionando temas do cotidiano social, cultural, político, econômico, científico, étnico-racial, artístico, patrimônio cultural, empresarial.

Espera-se, assim, que adquiram habilidades de ler e compreender resumos, resenhas, artigos científicos e outros textos mais complexos que circulam no meio acadêmico.

7.4. O Programa de Acompanhamento aos Egressos

O Programa de Acompanhamento de Egressos – PADE utiliza estratégias capazes de transformar os dados e informações obtidos acerca da atuação profissional de seus egressos em ações que visam:

- Realinhamento dos perfis profissionais que norteiam a elaboração do projeto Pedagógico de cada curso de graduação, a partir de diagnose aplicada aos egressos em atividade;
- Fomento ao contato contínuo, encontros e trocas de informações entre egressos e deles com a Instituição, incluindo troca de experiências com alunos cursistas da FAZU;
- Aperfeiçoamento ou inovação das ações institucionais, quanto à oferta de novos cursos e programas no âmbito da educação superior continuada;
- Propostas de atividades e cursos para a atualização, complementação e formação de novas competências, com o objetivo de formar ou aperfeiçoar profissionais, tornando-os mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Como ferramenta para a implantação e desenvolvimento do Programa, foi criado o Portal do Egresso, um canal de comunicação eficiente, que mantém um constante efetivo contato com o egresso, obtendo informações atualizadas e oferecendo informações sobre possibilidades de formação continuada, oportunidades de empregos e inovações relacionadas ao exercício da profissão.

7.5. Portal do Egresso

O Portal do Egresso no site da IES, desenvolvido para ser um canal permanente e dinâmico de comunicação entre a FAZU e seus egressos, possibilita um vínculo contínuo entre a Instituição e os mesmos, bem como entre os próprios egressos.

O Portal do Egresso da FAZU tem por objetivos:

- I - Promover a atualização acadêmica e comunicar a oferta de cursos, seminários e palestras direcionados à complementação profissional do egresso;
- II - Integrar o egresso à comunidade acadêmica por meio da participação em eventos técnicos e culturais promovidos pela FAZU e parceiros;
- III - Proporcionar a participação de egressos em atividades de extensão (como parte proponente de cursos de extensão, palestrante/conferencista em eventos acadêmicos e científicos, e como colaborador em atividades de responsabilidade social);
- IV - Oferecer e divulgar a política de benefícios direcionada aos egressos da FAZU;
- V - Divulgar possibilidades e eventuais ofertas de vagas de emprego;
- VI - Proporcionar ao egresso espaço para socialização e divulgação de contribuições à sociedade (conquistas, premiações e produção artística e literária);
- VII - Possibilitar e promover o relacionamento entre antigos colegas de curso, assim como eventuais encontros entre as turmas;
- VIII - Captar informações, por intermédio de ferramenta própria, para construção de indicadores que irão subsidiar a avaliação contínua da política institucional de acompanhamento do egresso;
- IX - Proceder levantamento de demanda de pesquisas do Núcleo de Apoio a Gestão Acadêmica - NAGA; Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão; Comissão Própria de Avaliação; Coordenações de Curso e Direção da IES;
- X - Estimular adesões espontâneas e permanência de egressos na IES, por meio de programas de descontos para novos cursos de graduação, pós-graduação e extensão (cursos e eventos técnicos ou culturais); participação em eventos sociais promovidos pela IES e suas parceiras.

7.6. Programa de colocação de egressos

A consolidação da importância de uma IES para a sociedade ocorre na percepção da qualidade profissional dos egressos por ela formados, pelo resultado de atuação em seus respectivos postos de trabalho, cuja satisfação mútua gera benefícios a toda comunidade acadêmica a ela vinculada.

Empenhar-se na busca pela excelência educacional e na colocação desses profissionais recém-formados em oportunidades promissoras, valorizando o empenho, a responsabilidade e o compromisso, certamente resulta em reflexos no processo seletivo para o ingresso na IES, evolução no empenho aos estudos pelos discentes e maiores investimentos internos e externos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, o Programa de Colocação de Egressos possibilita a adoção de ações estratégicas de marketing, direto e indireto, junto às empresas parceiras e em potencial, consolidando a proposta de tornar o relacionamento interinstitucional mais intenso e proveitoso a ambas as partes.

Espera-se que o PCE subsidie também propostas de atividades e cursos para atualização, complementação e formação de novas competências, com o objetivo de formar ou aperfeiçoar profissionais, tornando-os mais qualificados para as novas demandas apresentadas pelas empresas parceiras.

Com o fortalecimento da imagem da FAZU como formadora de profissionais de qualidade ao mercado, espera-se também:

- I - Ampliar as parcerias com empresas dos diferentes segmentos relacionados aos cursos oferecidos;
- II - Fortalecer a política de estágio junto às empresas parceiras;
- III - Fortalecer as políticas de qualificação profissional ou de educação continuada que atendam às demandas das empresas;
- IV - Aumentar a empregabilidade dos egressos da FAZU;
- V - Aumentar a captação de alunos vestibulandos e de transferidos de outras IES;
- VI - Reduzir a evasão discente;
- VII - Captar recursos financeiros, materiais, tecnológicos, humanos, de interesse da Instituição, incluindo políticas de pesquisa.

8. POLÍTICAS E PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO AO DISCENTE

Visando facilitar o acesso e a permanência do discente na Instituição, foram incorporados na relação de bolsas e benefícios financeiros os programas federais e os instituídos pela FAZU, em razão de parcerias com empresas, organizações sociais, associações e sindicatos.

Alguns programas oferecem desconto integralmente ao aluno, enquanto outros facilitam seu ingresso e permanência na IES, por suportarem parte da mensalidade, seja por meio do benefício oriundo de parcerias ou como contrapartida às atividades desenvolvidas em Projetos da Instituição.

8.1. Programas de Apoio Financeiro ao Egresso

Visando facilitar o retorno e permanência do egresso na Instituição, foram instituídos benefícios financeiros que poderão facilitar o ingresso em outros cursos de graduação e pós-graduação ou em eventos de extensão ou cursos de capacitação profissionais oferecidos pela FAZU.

Nos cursos de pós-graduação oferecidos pela FAZU, os egressos têm direito a 10% de desconto no valor da mensalidade do curso. Outra forma de facilitação do ingresso nos cursos da Instituição é através do “CDC Bradesco Pós-graduação”, em que o interessado pode parcelar o curso em até 36 meses pelo CDC Universitário.

Nos cursos de capacitação profissional e atividades de extensão, a FAZU/FUNDAGRI pode conceder descontos, conforme custos operacionais, para a sua realização. Assim, aqueles cursos que for possível pode-se aplicar o benefício ao egresso. A comunicação é efetuada pelos materiais promocionais, impressos ou mídias usadas, incluindo o Portal do Egresso, e estabelece uma relação de reciprocidade com o egresso de forma permanente, aproximando-o da Instituição.

8.1. Programas de Financiamento Estudantil, Bolsas e Descontos

O trabalho educacional realizado na FAZU desenvolve ações que permitem a inclusão social, por meio de programas diversos, tais como: gratuidade integral para o primeiro colocado no processo seletivo/vestibular; bolsas de estudo para egressos de escolas públicas; convênios com entidades como ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu), APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), ASOCEBU (Asociación Boliviana de Criadores de Cebú), FEGAVEN (Federación Bolivariana de ganaderos y agricultores de Venezuela) EPAMIG (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais), SAAE (Sindicato de Auxiliares de Administração de Ensino), SINPRO (Sindicato dos Professores); Monitoria Remunerada; Programa Aluno por Aluno; Programa de Bolsas de Iniciação Científica; Estágios Remunerados e Desenvolvimento de novos produtos.

A FAZU também é credenciada no MEC para participação nos programas ProUni e FIES, mantidos pelo Governo Federal.

A seguir, estão descritas as modalidades de benefícios financeiros concedidos na FAZU:

- **FIES** - Trata-se de um programa do Ministério da Educação – MEC, destinado a financiar cursos de graduação para alunos regularmente matriculados em instituições de ensino particulares, cadastradas no Programa. Para tal financiamento, o aluno deve atender os requisitos exigidos e normatizados pelo MEC. Seguindo as normas do MEC, a FAZU fixa o edital normativo em lugar visível na faculdade, no sistema Professor e Aluno Online, onde constam a forma de inscrição, data limite, documentos necessários, pré-requisitos e todos os detalhes que o aluno precisa saber para se inscrever;
- **CDC Bradesco Graduação** - É um programa de financiamento das mensalidades pelo Banco Bradesco em parcelas de até 12 meses;

- **PROUNI** – Programa do Ministério da Educação – MEC, cuja finalidade é a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, que queiram estudar em instituições privadas de ensino superior. Para tanto, o estudante deve ter cursado todo o ensino médio em escola pública ou em escola particular, desde que tenha sido com bolsa, tenha participado do último Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e obtido a nota mínima de 45 pontos, estabelecida pelo MEC;
- **Bolsas de Iniciação Científica** – O aluno com projeto de iniciação científica selecionado no PIBIC deve receber bolsa, conforme edital, durante 12 meses;
- **Bolsa para o 1º Colocado** – destinada ao aluno 1º classificado no processo seletivo/vestibular do curso escolhido como primeira opção e obter pontuação mínima de 70% (setenta por cento) do total de pontos obtidos no somatório das provas do referido exame seletivo. A bolsa tem 80% (oitenta por cento) de desconto no valor das mensalidades, durante todo o curso;
- **Bolsa Estude Fácil** - Concede auxílio financeiro de até 50% (cinquenta por cento) de desconto no valor da mensalidade integral para o Curso de Zootecnia aos candidatos que se classificarem no Processo Seletivo Vestibular da FAZU e, ANTES de efetuarem a matrícula, solicitarem o direito ao auxílio financeiro, de acordo com o regulamento do programa. O critério para que os candidatos sejam selecionados para a quantidade de bolsas disponibilizadas está de acordo com nota obtida no processo seletivo, conforme a ordem decrescente de classificação;
- **Portador de diploma** – O desconto concedido é variável de acordo com cada curso, sendo de até 30% (trinta por cento) no valor da mensalidade integral a ser paga;
- **Parceria ABCZ** – Concede auxílio financeiro de 30% (trinta por cento) de desconto no valor das mensalidades para alunos do curso de Zootecnia ingressantes a partir do Processo Seletivo ou transferidos, bem como para os alunos já matriculados no curso de Zootecnia, desde que todos sejam associados ou filhos de associados da ABCZ;
- **Bolsas Funcionários da ABCZ** – Concede auxílio financeiro de até 50% (cinquenta por cento) de desconto no valor das mensalidades escolares para os funcionários da ABCZ que se matricularem como alunos nos cursos de graduação ministrados na FAZU;
- **ASFA** – Associação dos Funcionários da ABCZ - Concede uma (01) bolsa por semestre, de auxílio financeiro de até 50% (cinquenta por cento) de desconto no valor das mensalidades escolares, para os filhos de associados da ASFA que se matricularem como alunos nos cursos de graduação ministrados na FAZU;
- **Parceria Asocebu** – Convênio de Parceria entre a Asociación Boliviana de Criadores de Cebú - ASOCEBU e o Curso de Zootecnia da FAZU, objetiva conceder auxílio financeiro de 25% (vinte e cinco por cento) de desconto no valor das mensalidades para curso de graduação a alunos indicados pela ASOCEBU ingressantes a partir de Processos Seletivos, obtendo

pontuação mínima de 50% (cinquenta por cento) do total de pontos no somatório das notas das provas.

- **Aluno por Aluno** – Tem por objetivo conceder auxílio financeiro ao aluno evitando evasão escolar. Para ter direito ao desconto de 10% (por aluno ingressado indicado), no valor da mensalidade a ser paga no semestre, o aluno deve indicar um amigo para participar do processo seletivo/vestibular na FAZU ou para vir transferido de outra Instituição de Ensino Superior;
- **PROEP** – Concede auxílio financeiro de 20% (vinte por cento) de desconto no valor da mensalidade integral para o curso de Zootecnia aos candidatos que se classificarem no Processo Seletivo Vestibular da FAZU, e, ANTES de efetuarem a matrícula, solicitarem o direito ao auxílio financeiro, de acordo com o regulamento do programa e conforme a quantidade de bolsas disponibilizadas;
- **Pontualidade** – Concede desconto automático de 2% no valor da mensalidade integral cobrada ao aluno que quita sua mensalidade até o dia 10 de cada mês;
- **Empresas parceiras** – Esta modalidade vincula o auxílio financeiro ao aluno por meio de parceria com empresas que financiam projetos ou experimentos para validação de novas tecnologias, sendo o candidato indicado pelo professor responsável ou pelo coordenador do curso.
- **Monitoria remunerada** – Aplicada a alunos que demonstrem interesse pelas atividades acadêmicas. A monitoria privilegia a aprendizagem gerada nas experiências do cotidiano, na medida em que os monitores trabalham com os professores no desenvolvimento das atividades de ensino. Assim, sob a supervisão do docente, o monitor deverá dedicar-se às atividades pedagógicas, especialmente à organização e preparação de material didático, e ao desenvolvimento de práticas de laboratório. São atribuições do monitor: dedicar-se às atividades previstas pelo docente responsável pela disciplina; organizar e preparar o material didático a ser distribuído; contribuir com atividades de pesquisa, exercícios práticos e outras atividades vinculadas aos laboratórios dos respectivos cursos; dar plantões de esclarecimento e orientação sobre dúvidas referentes ao conteúdo aplicado na disciplina; e apresentar relatório semestral das atividades desenvolvidas com parecer do docente responsável. As inscrições para a seleção de alunos para estão previstas no Calendário Acadêmico, divulgadas por edital afixado em locais visíveis aos alunos e pela internet, no site da FAZU. As disciplinas que contam com monitorias são: Anatomia, Biologia e Histologia, Entomologia, Formulação de Dietas, Matemática, Morfologia, Química, Topografia e Inglês. Estágio remunerado – Consiste em um programa que visa inserir o aluno em projetos em andamento no Campus e na Fazenda Escola, onde o mesmo, sob orientação do professor e/ou responsável pelo setor, desenvolve as ações conforme o planejado. São atribuições do estagiário: dedicar-se às atividades previstas pelo docente responsável pelo setor; organizar e manter o setor; contribuir com atividades de

pesquisa, exercícios práticos e outras atividades vinculadas ao setor; e apresentar relatório semestral das atividades desenvolvidas, com parecer do docente responsável. O acadêmico recebe: auxílio financeiro proporcional às horas de trabalho semanal, vale-transporte e lanche. A duração da concessão do auxílio é por prazo determinado de no máximo dois anos, conforme legislação vigente.

9. POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

O Brasil destaca-se no cenário internacional por desenvolver tecnologias e dominar as técnicas aplicadas aos processos produtivos agropecuários em ambientes tropicais e subtropicais, com destaque para a produção de grãos, energias renováveis e produtos de origem animal, em especial a zebuicultura.

Ciente de sua importância para os segmentos profissionais ligados ao agronegócio e por constatar a crescente demanda pelos serviços que presta, a FAZU optou por intensificar o processo de internacionalização de suas atividades e cursos de graduação, pós-graduação e extensão.

O reconhecimento internacional da FAZU motiva a instituição a ampliar suas parcerias com entidades de classe, de ensino e de pesquisa nos continentes americano e africano (Figura 16). Assim, ampliará seus convênios na América Latina, com prospecção em outros países com interesses em comum, visando trocas de tecnologia e inovações. Para tanto, estimula o intercâmbio internacional, possibilitando aos alunos de graduação e pós-graduação, bem como aos docentes, realizarem cursos ou estágios no exterior, garantindo a formação de um perfil vocacionado a ambientes globalizados e a possibilidade de inserção de egressos em empresas multinacionais.



Figura 3 - Área de atuação internacional da FAZU

Os alunos da Instituição poderão aproveitar estas oportunidades, aderindo ao processo de internacionalização por meio de:

- Convênios específicos – peculiar a cada modalidade de convênio, caberá ao aluno identificar aquele que melhor lhe assiste tanto nos aspectos de formação profissional, quanto nos aspectos financeiros, desde que este preencha os respectivos pré-requisitos;
- Recursos próprios – se for interessante ao aluno, o mesmo deverá manifestar formalmente junto à Secretaria Geral, apontando as informações mínimas necessárias à celebração de convênio com a instituição desejada, assumindo todos os custos inerentes ao intercâmbio.

9.1 Núcleo de Línguas FAZU

O Núcleo de Línguas FAZU foi criado para oferecer aos alunos da instituição uma oportunidade única de aprender inglês, e futuramente outros idiomas, de forma integrada ao conteúdo específico de seu curso, com temas direcionados a cada área, incrementar e consolidar as iniciativas de internacionalização em curso na faculdade, além de oferecer serviços de correção e tradução de artigos para os idiomas espanhol e inglês. Em consequência disso, reduzir a barreira linguística e atrair professores estrangeiros para expandir a faculdade em tamanho e em qualidade, no cenário nacional e internacional.

“A língua é uma questão chave. As universidades asiáticas que estão em ascensão adotaram o inglês tanto para o ensino quanto para a pesquisa. É a língua universal de comunicação acadêmica, indispensável para universidades com uma visão global que queiram participar desse diálogo”, disse ao **Estado** Phil Baty, editor responsável pela formulação do ranking de melhores universidades do mundo do Times Higher Education (**THE**).

Atende os discentes, docentes e funcionários oferecendo o ensino de idiomas, para o fortalecimento da vida profissional de todos os que estudam e trabalham na FAZU, contribuindo para uma maior participação dos alunos e professores em conferências internacionais, com apresentação de projetos engajados na estratégia de compartilhar com outras nações experiências acadêmicas, e obter visibilidade em um mundo globalizado.

O Núcleo de Línguas desenvolve, ainda, um Projeto de Ação Social destinado a um grupo de trinta crianças entre 7 a 12 anos, moradoras do Bairro Tutunas, que recebem aulas de Inglês semanais gratuitas, ministradas pelos Professores do Núcleo.

10. OBJETIVOS E METAS PARA O QUADRIÊNIO 2017/2020

Conhecendo os desafios do cenário externo e as potencialidades da instituição, a FAZU dá continuidade ao seu processo de desenvolvimento e se prepara para, nos próximos quatro anos, implantar novas ações para o atingir os objetivos e metas apresentados a seguir.

Macro-Objetivo: Garantir a sustentabilidade financeira da Instituição e a sua competitividade no mercado educacional, mantendo seus princípios, seus valores e o seu compromisso com a qualidade e responsabilidade social.

- **Meta 1:** Otimizar a Fazenda Escola, alcançando, a cada ano, índices crescentes de produtividade em todos os seus setores.

Ação 1 – Incrementar a implementação do Projeto de Revitalização do Setor de Produtos Orgânicos.

Ação 2 – Reeditar, semestralmente, o Projeto de Eficiência Alimentar Bovina e outros que tenham impacto positivo relevante.

Ação 3 – Implementar o Projeto de Otimização do Setor de Horticultura.

- **Meta 2:** Otimizar a infraestrutura e o capital intelectual e humano da FAZU

Ação 1 – Aprovar e implementar o Projeto de Adequação dos Laboratórios, em parceria com a EQUILAB e outros, para a prestação de serviços e geração de renda.

Ação 2 – Estimular a elaboração e implantação de novos projetos de prestação de serviços, em parceria com empresas do segmento do agronegócio.

- **Meta 3:** Ampliar, a cada ano, os índices de matrículas nos cursos de graduação e de pós graduação.

Ação 1 – Rever as estratégias e ampliar as ações de marketing institucional

Ação 2 – Ampliar a oferta de cursos de graduação tecnológica

Ação 3 – Divulgar a pós-graduação em Uberaba e região e prospectar parcerias para novas ofertas.

- **Meta 4:** Reduzir, em 20% a cada ano, da taxa de evasão discente

Ação 1 – Ampliar as ações dos Programas de Apoio Pedagógico

Ação 2 – Ampliar a inserção dos alunos nos Projetos Institucionais de Apoio ao Discente, de Extensão e de prestação de serviços .

Ação 3 – Estabelecer parcerias para a ampliação dos Programas de Bolsas e descontos para discentes.

Ação 4 – Estimular o exercício das atividades práticas integradas por meio das Atividades Práticas Orientadas e Projeto Integrador.

- **Meta 5:** Expandir o raio de atuação da FAZU para outros estados e outros países, de forma a ser reconhecida nacional e internacionalmente como uma Instituição formadora de profissionais hábeis para o agronegócio tropical e subtropical.

Ação 1 – Iniciar a oferta de cursos de graduação na modalidade EAD.

Ação 2 – Prospectar e credenciar polos de Educação a Distância.

Ação 3 – Intensificar e estreitar as relações para assinatura de convênios de cooperação técnico-científica com o Uruguai, Paraguai, República do Cabo Verde, Costa Rica, Colômbia, Bolívia, Panamá, Angola, Moçambique, Equador e Estados Unidos

Ação 4 – Elaborar uma política institucional de incentivo à participação do docente em projetos e programas de internacionalização, tais como o desenvolvimento de pesquisas interinstitucionais e publicação de trabalhos científicos em revistas internacionais na área de Ciências Agrárias.

- **Meta 6: Manter a atualidade e a qualidade do Projeto Educacional da FAZU**

Ação 1 – Incorporar inovações tecnológicas e consolidar o uso das metodologias ativas.

Ação 2 – Garantir maior atuação do NDE nos processos de avaliação e atualização dos PPCs dos cursos, levando-se em conta as exigências do mundo do trabalho em relação à formação profissional.

Ação 3 – Inserir 20% da carga horária dos cursos de graduação presenciais na modalidade de EAD.

- **Meta 7: Reduzir em 30% o “turnover” de técnicos-administrativos e em 10% o “turnover” do corpo docente**

Ação 1 – Aumentar gradativamente a quantidade de professores do corpo docente em regime de trabalho parcial e integral.

Ação 2 – Implantar política institucional de formação dos técnico-administrativos.

Ação 3 – Incrementar projetos de formação continuada de docentes.

Ação 4 – Rever periodicamente os critérios de seleção de docentes para adequá-los as necessidades de cada curso.

Ação 5 – Implementar plano de Cargos e salários para o pessoal Técnico-administrativo.

- **Meta 8: Consolidar a cultura da Auto-avaliação Institucional**

Ação 1 – Incentivar a participação de docentes, discentes e do pessoal técnico-administrativo nas várias etapas do processo de auto-avaliação.

Ação 2 – Divulgar as ações da CPA para o público interno e externo.

Ação 3 – Integrar as ações da Ouvidoria às atividades da CPA.

• **Meta 9: Reforçar a imagem da FAZU como instituição de Ensino que assume a sua responsabilidade social**

Ação 1 – Incentivar a elaboração de projetos de extensão e ação social relacionados a cada um dos cursos de graduação.

Ação 2 – Ampliar a divulgação dos projetos e ações em desenvolvimento

11. PROSPECÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO, DE PÓS GRADUAÇÃO e DE EXTENSÃO NO QUADRIÊNIO 2017/ 2020

A partir da experiência bem sucedida da oferta de cursos de pós-graduação na modalidade EaD, a FAZU implantou o Núcleo de EaD e se preparou para o processo de credenciamento da Instituição para a oferta de cursos de graduação a distância, o que deverá ocorrer até o final do primeiro semestre de 2017. Paralelamente a isso, o Núcleo de EaD vem trabalhando na elaboração de novos Projetos Pedagógicos e na formação de docentes e de equipe multidisciplinar, com o firme propósito de ofertar 04 (quatro) novos Cursos Superiores de Graduação Tecnológica e, também, de 2 (dois) de seus cursos tradicionais, na modalidade a distância, no quadriênio de 2017/2020.

Também serão ofertados quatro novos cursos Superiores de Tecnologia, na modalidade presencial, conforme demonstra a Tabela 2.

Tabela 2 - Prospecção de Novas Ofertas de Cursos de Graduação

Grau	Modalidade	Denominação	Ano	Turno	Nº total vagas	Carga Horária (h)	Duração (semestres)	Periodicidade
Bacharelado	EAD	Agronomia	2019	-	200	3670	9	Semestral
Bacharelado	EAD	Zootecnia	2018	-	200	3670	9	Semestral
Curso Superior de Tecnologia	EAD	Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento	2018	-	200	2.040	5 semestres (2,5 anos)	Semestral

		de Sistemas						
Curso Superior de Tecnologia	EAD	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	2018	-	200	1.840	4 semestres (2 anos)	Semestral
Curso Superior de Tecnologia	EAD	Curso Superior de Tecnologia em Enfermagem Veterinária	2018	-	200	2.250	5 semestres (2,5 anos)	Semestral
Curso Superior de Tecnologia	EAD	Administração Rural	2019		200	1.600	5 semestres (3,0 anos)	
Curso Superior de Tecnologia	Presencial	Curso Superior de Tecnologia em Enfermagem Veterinária	2018		80	2.250	5 semestres (2,5 anos)	
Curso Superior de Tecnologia	Presencial	Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.	2018		80	2040	5 semestres (2,5 anos)	
Curso Superior de Tecnologia	Presencial	Administração Rural	2019		80	1.600	6 semestres (3,0 anos)	

A prospecção de novos cursos de Pós-Graduação foi planejada a partir de uma análise cuidadosa do desempenho dos cursos ofertados no últimos dois anos e nas tendências de demandas por profissionais especializados para atuarem nos vários ramos do Agronegócio. Para o quadriênio de 2017/2020, a FAZU pretende direcionar seus esforços na consolidação dos cursos de Pós-Graduação também na modalidade presencial, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 – Prospecção de oferta Cursos de Pós-Graduação

Ano	Início	Curso	Carga horária	No. Vagas
2017-II	08/2017	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - EAD	480	30
2017-II	08/2017	Melhoramento Genético de Gado de Corte - EAD	480	30
2017-II	08/2017	Melhoramento Genético de Gado de Leite - EAD	480	30
2017-II	08/2017	Manejo da Pastagem - EAD	480	30
2017-II	08/2017	Nutrição e Alimentação de Ruminantes - EAD	480	30
2017-II	08/2017	Reprodução de Bovinos - EAD	480	30
2017-II	08/2017	Manejo de Bovinos de Leite - EAD	480	30

2017-II	08/2017	Manejo de Bovinos de Corte - EAD	480	30
2017-II	08/2017	Tecnologia de Carnes - EAD	480	30
2017-II	08/2017	Produção de ovinos e caprinos - EAD	480	30
2017-II	08/2017	Zootecnia de Precisão - EAD	480	30
2017-II	08/2017	Agricultura de Precisão - EAD	480	30
2017-II	08/2017	Manejo Fitossanitário em grandes culturas - EAD	480	30
2017-II	08/2017	Gerenciamento de projetos de Irrigação - EAD	480	30
2017-II	08/2017	Gestão do Agronegócio - EAD	480	30
2017-II	08/2017	Biотecnologia Agropecuária - EAD	480	30
2017-II	08/2017	Pecuária Leiteira - Presencial	370	30
2017-II	08/2017	Produção de Gado de Corte - Presencial	390	30
2017-II	08/2017	Nutrição de Bovinos de Leite - Presencial	380	30
2017-II	08/2017	Nutrição de Bovinos de Corte - Presencial	440	30
2017-II	08/2017	Produção de Grãos - Presencial	380	30
2017-II	08/2017	Gestão do Agronegócio - Presencial	418	30
2017-II	08/2017	Reprodução de Bovinos – Presencial	380	30
2018-I	03/2018	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - EAD	480	30
2018-I	03/2018	Melhoramento Genético de Gado de Corte - EAD	480	30
2018-I	03/2018	Melhoramento Genético de Gado de Leite - EAD	480	30
2018-I	03/2018	Manejo da Pastagem – EAD	480	30
2018-I	03/2018	Nutrição e Alimentação de Ruminantes - EAD	480	30
2018-I	03/2018	Reprodução de Bovinos – EAD	480	30
2018-I	03/2018	Manejo de Bovinos de Leite – EAD	480	30
2018-I	03/2018	Manejo de Bovinos de Corte – EAD	480	30
2018-I	03/2018	Tecnologia de Carnes – EAD	480	30
2018-I	03/2018	Tecnologia de Leite – EAD	480	30
2018-I	03/2018	Produção de ovinos e caprinos - EAD	480	30
2018-I	03/2018	Produção de suínos – EAD	480	30
2018-I	03/2018	Produção de aves – EAD	480	30
2018-I	03/2018	Zootecnia de Precisão – EAD	480	30
2018-I	03/2018	Agricultura de Precisão – EAD	480	30
2018-I	03/2018	Manejo Fitossanitário em grandes culturas - EAD	480	30
2018-I	03/2018	Gerenciamento de projetos de Irrigação - EAD	480	30
2018-I	03/2018	Gestão do Agronegócio – EAD	480	30
2018-I	03/2018	Biотecnologia Agropecuária – EAD	480	30
2018-I	03/2018	Pecuária Leiteira – Presencial	370	30
2018-I	03/2018	Produção de Gado de Corte - Presencial	390	30
2018-I	03/2018	Nutrição de Bovinos de Leite - Presencial	380	30
2018-I	08/2017	Nutrição de Bovinos de Corte - Presencial	440	30
2018-I	03/2018	Produção de Grãos – Presencial	380	30

2018-I	03/2018	Gestão do Agronegócio – Presencial	418	30
2018-I	03/2018	Reprodução de Bovinos – Presencial	380	30
2018-II	08/2018	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - EAD	480	30
2018-II	08/2018	Melhoramento Genético de Gado de Corte - EAD	480	30
2018-II	08/2018	Melhoramento Genético de Gado de Leite - EAD	480	30
2018-II	08/2018	Manejo da Pastagem – EAD	480	30
2018-II	08/2018	Nutrição e Alimentação de Ruminantes - EAD	480	30
2018-II	08/2018	Reprodução de Bovinos – EAD	480	30
2018-II	08/2018	Manejo de Bovinos de Leite – EAD	480	30
2018-II	08/2018	Manejo de Bovinos de Corte – EAD	480	30
2018-II	08/2018	Tecnologia de Carnes – EAD	480	30
2018-II	08/2018	Tecnologia de Leite – EAD	480	30
2018-I	03/2018	Produção de caprinos e ovinos – EAD	480	30
2018-I	03/2018	Produção de suínos – EAD	480	30
2018-I	03/2018	Produção de aves – EAD	480	30
2018-II	08/2018	Zootecnia de Precisão – EAD	480	30
2018-II	08/2018	Agricultura de Precisão – EAD	480	30
2018-II	08/2018	Manejo Fitossanitário em grandes culturas - EAD	480	30
2018-II	08/2018	Gerenciamento de projetos de Irrigação - EAD	480	30
2018-II	08/2018	Gestão do Agronegócio – EAD	480	30
2018-II	03/2018	Biотecnologia Agropecuária – EAD	480	30
2018-II	08/2018	Pecuária Leiteira – Presencial	370	30
2018-II	08/2018	Produção de Gado de Corte - Presencial	390	30
2018-II	08/2018	Nutrição de Bovinos de Leite - Presencial	380	30
2018-II	08/2018	Nutrição de Bovinos de Corte - Presencial	440	30
2018-II	08/2018	Produção de Grãos – Presencial	380	30
2018-II	08/2018	Gestão do Agronegócio – Presencial	418	30
2018-II	08/2018	Reprodução de Bovinos – Presencial	400	30
2019-I	03/2019	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - EAD	480	30
2019-I	03/2019	Melhoramento Genético de Gado de Corte - EAD	480	30
2019-I	03/2019	Melhoramento Genético de Gado de Leite - EAD	480	30
2019-I	03/2019	Manejo da Pastagem - EAD	480	30
2019-I	03/2019	Nutrição e Alimentação de Ruminantes - EAD	480	30
2019-I	03/2019	Reprodução de Bovinos - EAD	480	30
2019-I	03/2019	Manejo de Bovinos de Leite - EAD	480	30
2019-I	03/2019	Manejo de Bovinos de Corte - EAD	480	30
2019-I	03/2019	Tecnologia de Carnes - EAD	480	30
2019-I	03/2019	Tecnologia de Leite - EAD	480	30
2019-I	03/2019	Zootecnia de Precisão - EAD	480	30
2019-I	03/2019	Agricultura de Precisão - EAD	480	30

2019-I	03/2019	Manejo Fitossanitário em grandes culturas - EAD	480	30
2019-I	03/2019	Gerenciamento de projetos de Irrigação - EAD	480	30
2019-I	03/2019	Gestão do Agronegócio - EAD	480	30
2019-I	03/2019	Biotecnologia Agropecuária - EAD	480	30
2019-I	03/2019	Pecuária Leiteira - Presencial	370	30
2019-I	03/2019	Produção de Gado de Corte - Presencial	390	30
2019-I	03/2019	Nutrição de Bovinos de Leite - Presencial	380	30
2019-I	03/2019	Nutrição de Bovinos de Corte - Presencial	440	30
2019-I	03/2019	Produção de Grãos - Presencial	380	30
2019-I	03/2019	Gestão do Agronegócio - Presencial	418	30
2019-I	03/2019	Reprodução de Bovinos - Presencial	400	30
2019-II	08/2019	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - EAD	480	30
2019-II	08/2019	Melhoramento Genético de Gado de Corte - EAD	480	30
2019-II	08/2019	Melhoramento Genético de Gado de Leite - EAD	480	30
2019-II	08/2019	Manejo da Pastagem - EAD	480	30
2019-II	08/2019	Nutrição e Alimentação de Ruminantes - EAD	480	30
2019-II	08/2019	Reprodução de Bovinos - EAD	480	30
2019-II	08/2019	Manejo de Bovinos de Leite - EAD	480	30
2019-II	08/2019	Manejo de Bovinos de Corte - EAD	480	30
2019-II	08/2019	Tecnologia de Carnes - EAD	480	30
2019-II	03/2019	Tecnologia de Leite - EAD	480	30
2019-II	03/2019	Zootecnia de Precisão - EAD	480	30
2019-II	03/2019	Agricultura de Precisão - EAD	480	30
2019-II	03/2019	Manejo Fitossanitário em grandes culturas - EAD	480	30
2019-II	03/2019	Gerenciamento de projetos de Irrigação - EAD	480	30
2019-II	03/2019	Gestão do Agronegócio - EAD	480	30
2019-II	03/2019	Biotecnologia Agropecuária - EAD	480	30
2019-II	03/2019	Pecuária Leiteira - Presencial	370	30
2019-II	03/2019	Produção de Gado de Corte - Presencial	390	30
2019-II	03/2019	Nutrição de Bovinos de Leite - Presencial	380	30
2019-II	03/2019	Nutrição de Bovinos de Corte - Presencial	440	30
2019-II	03/2019	Produção de Grãos - Presencial	380	30
2019-II	03/2019	Gestão do Agronegócio - Presencial	418	30
2019-II	03/2019	Reprodução de Bovinos - Presencial	400	30
2020-I	08/2019	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - EAD	480	30
2020-I	08/2019	Melhoramento Genético de Gado de Corte - EAD	480	30
2020-I	08/2019	Melhoramento Genético de Gado de Leite - EAD	480	30
2020-I	08/2019	Manejo da Pastagem - EAD	480	30
2020-I	08/2019	Nutrição e Alimentação de Ruminantes - EAD	480	30
2020-I	08/2019	Reprodução de Bovinos - EAD	480	30
2020-I	08/2019	Manejo de Bovinos de Leite - EAD	480	30

2020-I	08/2019	Manejo de Bovinos de Corte - EAD	480	30
2020-I	08/2019	Tecnologia de Carnes - EAD	480	30
2020-I	03/2019	Tecnologia de Leite - EAD	480	30
2020-I	03/2019	Zootecnia de Precisão - EAD	480	30
2020-I	03/2019	Agricultura de Precisão - EAD	480	30
2020-I	03/2019	Manejo Fitossanitário em grandes culturas - EAD	480	30
2020-I	03/2019	Gerenciamento de projetos de Irrigação - EAD	480	30
2020-I	03/2019	Gestão do Agronegócio - EAD	480	30
2020-I	03/2019	Biotechnology Agropecuária - EAD	480	30
2020-II	03/2019	Pecuária Leiteira - Presencial	370	30
2020-II	03/2019	Produção de Gado de Corte - Presencial	390	30
2020-II	03/2019	Nutrição de Bovinos de Leite - Presencial	380	30
2020-II	03/2019	Nutrição de Bovinos de Corte - Presencial	440	30
2020-II	03/2019	Produção de Grãos - Presencial	380	30
2020-II	03/2019	Gestão do Agronegócio - Presencial	418	30
2020-II	03/2019	Reprodução de Bovinos - Presencial	400	30
2020-II	08/2019	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - EAD	480	30
2020-II	08/2019	Melhoramento Genético de Gado de Corte - EAD	480	30
2020-II	08/2019	Melhoramento Genético de Gado de Leite - EAD	480	30
2020-II	08/2019	Manejo da Pastagem - EAD	480	30
2020-II	08/2019	Nutrição e Alimentação de Ruminantes - EAD	480	30
2020-II	08/2019	Reprodução de Bovinos - EAD	480	30
2020-II	08/2019	Manejo de Bovinos de Leite - EAD	480	30
2020-II	08/2019	Manejo de Bovinos de Corte - EAD	480	30
2020-II	08/2019	Tecnologia de Carnes - EAD	480	30
2020-II	03/2019	Tecnologia de Leite - EAD	480	30
2020-II	03/2019	Zootecnia de Precisão - EAD	480	30
2020-II	03/2019	Agricultura de Precisão - EAD	480	30
2020-II	03/2019	Manejo Fitossanitário em grandes culturas - EAD	480	30
2020-II	03/2019	Gerenciamento de projetos de Irrigação - EAD	480	30
2020-II	03/2019	Gestão do Agronegócio - EAD	480	30
2020-II	03/2019	Biotechnology Agropecuária - EAD	480	30
2020-II	03/2019	Pecuária Leiteira - Presencial	370	30
2020-II	03/2019	Produção de Gado de Corte - Presencial	390	30
2020-II	03/2019	Nutrição de Bovinos de Leite - Presencial	380	30
2020-II	03/2019	Nutrição de Bovinos de Corte - Presencial	440	30
2020-II	03/2019	Produção de Grãos - Presencial	380	30
2020-II	03/2019	Gestão do Agronegócio - Presencial	418	30
2020-II	03/2019	Reprodução de Bovinos - Presencial	400	30
Total				5010

A FAZU continuará mantendo a oferta de cursos de Pós-Graduação na modalidade EaD, uma vez que tais ofertas têm o potencial de atender às necessidades loco-regionais e colaborar para a ampliação do raio de atuação da FAZU como instituição formadora de profissionais para atuarem nos diferentes ramos das Ciências Agrárias e do Agronegócio. Para tanto prospecta os polos descritos na Tabela 4.

Tabela IV- Prospecção de Credenciamento de Polos de Educação a Distância

POLO DE APOIO PRESENCIAL	Ano Credenciamento	Início de Atividades
Ji-Paraná Nome: Associação Brasileira dos Criadores de Zebu CNPJ: 254416500014-18 Endereço: Rua Governador Jorge Teixeira s/nº dentro parque exposição Hermínio Victoreli Município: Ji Parana Bairro: Habitar Brasil CEP: 76909843 UF: Rondônia (RO) Disponibilidade do Imóvel: Comodato Coordenador / Responsável: Guilherme Henrique Pereira E-mail: tecnico115@abcz.org.br Horário de Funcionamento: segunda a sexta das 07:30 a 11:30 / 13:30 a 17:30 horário local Telefone: 69 3421 4042	2017	2018
Campo Grande Nome: Escritório Técnico Regional da ABCZ - ETR/CGR CNPJ: 25.441.650/0003-65 End.: Av. Gury Marques, 6094. Bairro Centro Oeste. CEP: 79072-000 Campo Grande-MS Imóvel Próprio. Coordenador/Responsável: Adriano Garcia - (67) 99985-9994 E-mail: adrianogarcia@abcz.org.br Horário de funcionamento: 7:30h às 11:30h e 13:00h às 17:00h Telefone: Esc. (67) 3383-0775 / Cel. (34) 99135-6872	2017	2018
Cuiabá Nome: Associação Brasileira dos Criadores de Zebu CNzJ: 25.441.650/0013-37 Endereço: Rua Edgard Prado Arze, 303 Município: Cuiabá/MT Bairro: Centro Político e Administrativo CEP: 78049-015 Disponibilidade do imóvel: comodato. Coordenador: André Luis Lourenço Borges E-mail: tecnico037@abcz.org.br	2017	2018

Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 07:30 às 11:30 e 13:30 à 17:30		
Santa Cruz de La Sierra Nome: COLEGIO DE MÉDICOS VETERINARIOS DE SANTA CRUZ “COMVETCRUZ” CNPJ: Resolucion Prefectural N° 822/1998 Endereço: Av. Irala N° 603 MUNICIPIO: ANDRÉS IBAÑEZ BARRIO: CENTRO UV: 08 MZ: 17 IMÓVEL: PRÓPRIO COORDINADOR: GABRIEL VILLEGAS JORDÁN E-MAIL: g_villegasj@hotmail.com HORARIO: 8:30 A 12:30 14:30 A 18:30 TELF. 3- 591-3321941	2017	2018

Os cursos de Extensão oferecidos pela FAZU desempenham um papel relevante na formação continuada de profissionais do Agronegócio e têm como público preferencial os egressos da FAZU. Dessa forma, a FAZU planeja a implementação de novos cursos de Extensão para o quadriênio de 2017 a 2020, conforme tabela a seguir (Tabela 5).

Tabela 5 - Prospecção da Oferta de Cursos de Extensão

Curso	Título do Curso
Agronegócio	Contabilidade Rural
	Inventário da Propriedade Rural
Agronegócio e Secretariado	Análise de Risco de Negócios
Agronegócio, Agronomia e Zootecnia	Mercado de Crédito de Carbono e Bolsa de Mercadoria a Futuro
Agronomia	Controle Biológico – Soja/Milho
	Hidroponia
	Jardinagem e Paisagismo
	Manejo Integrado de Pragas – MIP
	Orquidário
	Perícia Ambiental
	Regras do Uso de EPIs
Agronomia e Zootecnia	Arquivamento de Documentos

Secretariado Executivo	Etiqueta à Mesa
	Etiquetas Empresarial e Social
	Jogos Empresariais e Dinâmicas de Grupo com Técnicas Vivenciais
	Libras
	Matemática Financeira
	O que o mercado de trabalho espera de você
	Planejamento Familiar
	Plano de Negócios
	Redação Comercial
	Seleção de Pessoas com Enfoque em Competências
	Arquivo e Documentação
Secretariado Executivo/Sistemas para Internet	Doc's
Sistemas de Informação	Auto CAD
	Excel
	Java
	PHP para INTERNET
Zootecnia	Inseminação Artificial
	Manejo de Pastagem
	Manejo Racional na Pecuária
	Melhoramento Animal
	Nutrição e alimentação animal
	Piscicultura
	Produção Animal
	Reprodução de Bovinos

Para fazer frente ao incremento de suas atividades, a FAZU prevê a necessidade de novos contratos de pessoal administrativo, em alguns setores, assim como de novos contratos de docentes

para alguns componentes curriculares dos novos cursos, conforme prospecção demonstrada nas tabelas a seguir (Tabelas 6 e 7).

Tabela 6 - Prospecção de Contratação de Docentes para o período 2017/2020

Regime de Trabalho	2017-1	2017-2	2018-1	2018-2	2019-1	2019-2	2020-1	2020-2
TOTAL	90	107	127	127	127	127	127	127

Tabela 7 - Prospecção quadro de funcionários para o próximo quadriênio

	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019	Ano 2020
Quadro atual	Número de funcionários				
Portaria	6	6	6	6	6
Recepção	3	3	3	3	3
Financeiro	4	4	4	4	4
Diretoria	4	4	4	4	4
CPD	8	8	8	8	8
Secretaria Coordenação	4	4	4	4	4
Secretaria Geral	5	5	5	5	5
Laboratoristas	4	4	4	4	4
Coordenação	13	13	13	13	13
Limpeza	11	12	12	13	14
Marketing	4	6	6	6	6
Biblioteca	6	6	6	6	7
Pós-Graduação e Estágio	3	4	5	5	5
Almoxarifado	2	2	2	2	2
Recursos Humanos	2	3	3	3	3
Fazenda-Escola	14	14	14	14	14
Total anual	93	96	97	98	100

12. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A FAZU é mantida pela FUNDAGRI, fundação civil de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter educativo e cultural. A sustentabilidade financeira será viabilizada majoritariamente com os recursos oriundos das mensalidades dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Estes recursos serão obtidos basicamente de três formas: diretamente dos alunos, via financiamento educacional via convênios com instituições públicas ou privadas.

Desta forma, os recursos necessários para arcar com as despesas de custeio, investimentos e pessoal ativo são consignados anualmente no orçamento do PDI da instituição, o que permite visualizar de forma clara os limites da gestão financeira. Além dos principais recursos supracitados, a Instituição contará com outras fontes de receita, patrimoniais e financeiras.

Os Planos de Investimentos descritos na Tabela 8 estão fundamentados numa previsão de aumento dos recursos na ordem de 5% (cinco por cento) ao ano. Este percentual se baseia na projeção anual dos reajustes das mensalidades e na projeção do incremento das receitas devido à abertura de novos cursos de graduação e pós-graduação. Uma vez garantidos os recursos necessários às despesas de pessoal e de custeio, o “excedente” será investido em ações que visam à recuperação, ampliação, modernização e atualização tecnológica, dotando a Instituição de melhores condições de ensino.

Tabela 8 – Demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira

RECEITAS					
	2016	2017	2018	2019	2020
Anuidades / Mensalidades (+)	10.143.433	9.624.745	11.228.278	13.738.518	16.717.523
Bolsas (-)					
Diversos (+)	2.349.229	1.645.000	1.730.500	1.704.550	1.754.755
Financiamentos (+)		1.800.000	1.200.000	100.000	
Inadimplência (-)	(483.021)				
Serviços (+)	130.779	44.880	49.368	54.305	59.735
Taxas (+)	27.480	60.311	78.945	89.642	101.874
(=) RECEITA LÍQUIDA	12.167.901	13.174.936	14.287.091	15.687.015	18.633.887
DESPESAS					
	2016	2017	2018	2019	2020
Acervo Bibliográfico (-)	20.000	30.000	31.500	33.075	34.729
Aluguel (-)	0				
Despesas Administrativas (-)	3.455.351	3.278.291	3.630.456	4.019.052	4.447.789
Encargos (-)	602.470	275.000	610.000	770.000	2.099.110
Equipamentos (-)	80.000	50.000	52.500	55.125	57.881
Eventos (-)	34.364	40.000	42.000	44.100	46.305
Investimento (imóvel) (-)	90.000	50.000	52.500	55.125	57.881
Manutenção (-)	132.867	238.309	250.224	262.736	275.872
Mobiliário (-)	80.000	30.000	31.500	33.075	34.729
Pagamento Pessoal Administrativo (-)	3.334.065	4.135.560	4.549.116	5.004.028	5.504.430
Pagamento Professores (-)	3.879.927	5.062.350	5.142.720	5.477.700	5.964.508
Pesquisa e Extensão (-)	126.008	15.000	15.750	16.538	17.364
Treinamento (-)	52.717	33.400	35.070	36.824	38.665
(=) TOTAL DAS DESPESAS	11.887.769	13.237.910	14.443.336	15.807.377	18.579.264
(=) SUPERÁVIT / DÉFICIT	280.132	(62.974)	(156.245)	(120.362)	54.623

- Valores de 2016 baseados no Orçamento Financeiro aprovado pelo Conselho da Instituição;
- Para os anos seguintes, o aumento médio das despesas e receitas considera a expectativa da inflação (INPC), segundo boletim do Banco Central de 30/10/2015;
- 2017: 5,10% // 2018: 4,94% // 2019: 4,76% // 2020: 4,50% (estimado, pois o estudo não abrange o ano de 2020);
- Além disso, foi considerado aumento no faturamento e nos gastos com a abertura de novos cursos previstos no PDI;
- Aumento da base de alunos matriculados com a abertura de novos cursos (3 Presencial, 6 EaD). Maior Faturamento;
- Aumento no número de professores/horas-aulas devido a abertura de novos cursos;
- Investimentos em novas salas de aulas para atender a demanda dos novos cursos;
- Compra de livros para atender a abertura de novos cursos + atualização dos livros dos cursos em andamento;
- Aumento dos gastos administrativos para atender ao maior número de cursos/alunos.

Os dados apresentados nas tabelas de projeção orçamentária serão atualizados após a aprovação do Plano de Oferta de Cursos e Vagas em cada semestre, pois advém do número previsto de matrículas na FAZU.

Uberaba. 30 de março de 2017

13. REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P., NOVAK, J. D., HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. 2ed., Rio de Janeiro: Interamericana, 1980
- AUSUBEL, D. **Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Editora Plátano. 2003.
- BRASIL, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, disponível em <http://www.planalto.gov.br> acesso em: 08/05/14 e acesso em 08/05/2015.
- BRASIL, Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**, disponível em <http://www.planalto.gov.br> acesso em: 08/05/14 e acesso em 08/05/2015.
- BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. **Estratégias de ensino-aprendizagem**, 31ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- CNE. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia**. Conselho Nacional de Educação - Resolução CNE/CP Nº. 3, de 18/12/2002. Brasília, DF, Brasil: MEC, 2002.
- CONAE. **Documento de referência para a Conferência Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2010.
- DELORS, Jacques (Coord.). **Os quatro pilares da educação**. In: *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez. p. 89-102.
- FRANCO, E. **As funções do coordenador de curso ou como construir um coordenador ideal**. ABMES publicações/Cadernos. vol.08, 2009
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1994.
- FREIRE, P. **A pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- LEMOES, E. S.(2005). **(Re) situando a teoria de aprendizagem significativa na prática docente, na formação de professores e nas investigações educativas**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v.5, n.3, p. 38-51.
- MOREIRA, J. R.; FERREIRA, M. **Webfolios reflexivos: contributos para o desenvolvimento profissional do professor**. *Formação, Educação e Tecnologias*,4 (2), 61-75, 2011.
- PERRENEAU, M. **Estratégias de aprendizagem: Como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

XAVIER, C. M. **Gerenciamento de Projetos - Como definir e controlar o escopo do projeto**. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

ZAINKO, M. A. S.; PINTO, M. L. A. T. **Gestão da instituição de ensino e ação docente**. Curitiba: Ibplex, 2008.